



À espera de um grito de alma

Uma 'fonte' não identificada do gabinete de Lucas Pires, disse ontem à agência 'NP' que «Mário Soares nunca poderia estar nas condições que o CDS considera indispensáveis para apoiar um candidato à Presidência da República». O mesmo informador garantiu ainda que «nunca foi dito por nenhum dirigente do CDS que o partido podia apoiar uma eventual candidatura de Mário Soares». Estas afirmações, embora não refiram expressamente o «Diário de Lisboa», têm uma finalidade evidente: desmentir o que ontem afirmávamos em 'manchete' — Lucas Pires admite que o CDS apoie Soares se ele aceitar rever já a Constituição.

O «DL» mantém tudo o que ontem afirmou. E para esclarecer a situação contactou esta manhã Lucas Pires. Afável, o dirigente centrista limitou-se a dizer que não estava de acordo com a interpretação que o «DL» havia feito das suas declarações. E não negou, obviamente, que a carta que havia enviado ao secretário-geral do PS constituía uma «tentação oferecida a Soares para deixar de falar como dirigente do PS, para passar a falar como candidato suprapartidário». E se é verdade que, ao contrário do que Lucas Pires esperava, Soares ainda não reagiu com um «grito de alma» nem veio sentar-se a uma mesa para discutir a revisão da Constituição, nada pode garantir que tal não venha a acontecer. E o CDS continuará a tentação, talvez de outra forma...

Auto-estradas mais caras

As portagens das auto-estradas custam a partir de hoje mais 20 a 40 por cento — consoante os lanços e a cilindragem — segundo legislação publicada no «Diário da República». Novos preços — automóveis ligeiros de cilindragem mais baixa: Lisboa-Vila Franca e troços equivalentes (Lisboa-Alverca, Carregado-Aveiras de Cima e Condeixa-Coimbra) que pagavam 40

escudos, passam a 50; Fogueteiro-Coima e Coima-Palmela: 40 escudos (eram 30), tal como os lanços Coimbra-Mealhada e Albergaria-Estarreja. Os lanços Estarreja-Feira e Feira-Carvalhos passam a 60 e 70 escudos, respectivamente. O escalão seguinte (classe B) paga 60 escudos em cada lanço da auto-estrada do Sul e 75 entre Lisboa e Vila-França.

Pág. 15



Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 2.173

Quinta-feira, 18 de Abril de 1985

PREÇO 30\$00

A sangue-frio, em Queluz

Guarda da PSP mata dois irmãos a tiro

Um guarda da PSP matou esta madrugada, em Queluz, os irmãos Luís Mariano e Carlos Manuel Gaspar Marques Gouveia de, respectivamente 24 e 25 anos, ferindo ainda o pai dos jovens, Nelson Gonçalves, de 58 anos. O drama ocorreu cerca das 3 horas da madrugada, depois da família Marques Gouveia ter protestado devido ao barulho proveniente de um estabelecimento comercial situado junto ao seu apartamento. Depois da deslocação de agentes da PSP ao local, um guarda de apelido Ferreira, considerando que a atitude da família Gouveia o tinha envergonhado junto da PSP, agrediu a murro e disparou vários tiros, de que resultaram a morte de Carlos Manuel e ferimentos no seu pai. Regressando ao local, arrombou a porta do apartamento e matou Luís Mariano. Pág. 9



O rasto de sangue deixado pelo corpo de Luís Mariano, na sala do apartamento



João Paulo indica ao jornalista, o parapeito onde se pendurou para escapar às balas

Grande Prémio de Portugal

Todos contra Prost



O vencedor em Jacarepaguá terá todos contra si no Estoril

Todos estarão contra Prost no Grande Prémio de Portugal. Depois da sua vitória no Rio de Janeiro e do final de época do ano passado, volta ao Estoril como primeira figura e apontado como um grande favorito. Estão inscritos 30 carros, entre os quais uma estreia — o Zakspeed — pilotado por Jonathan Palmer mas que não pontua para o campeonato. Entretanto, a grande novidade deste Grande Prémio é a presença do sueco Joahnsen, recentemente contratado pela Ferrari para substituir o francês René Arnoux.

Mas Prost continua a ser apontado como um grande favorito embora em declarações ontem produzidas, o patrão da FOCA, Bernie Ecclestone, tenha afirmado que resultados diferentes possam acontecer

Continuação da pág. 24

12 VALVULAS
os motores da "nova vaga" TOYOTA

em
60 meses
sem entrada
e sem juros



poligrupo

Porto — Av. da Boavista, 1203 - 4100 PORTO - Telef. 66 86 85/86 86 05
Coimbra — Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D - 3000 COIMBRA - Telef. 2 83 95
Lisboa — Rua Sousa Lopes, Lote MNO - 1800 LISBOA - Telef. 78 51 17/77 21 67/67

Presentes diariamente para o informar no C. Comercial Imviz
Em colaboração com **TRANSMOTOR LISBOA**
EMPRESA DO GRUPO SALVADOR CAETANO

Para sanear o socialismo

CDS apresenta proposta para mudança constitucional

O projecto de revisão constitucional do CDS assenta na tese da dupla revisão, cuja primeira fase é a alteração do art. 290.º «limites materiais da revisão».

No projecto do CDS são eliminadas três alíneas da redacção actual daquele artigo e alteradas outras duas.

O projecto do CDS estabelece que deixam de ser limites materiais da revisão «O princípio da apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais, e a eliminação dos monopólios e dos latifúndios» (alínea e) do art. 290.º «A planificação democrática da economia» (alínea g) e «a participação das organizações populares de base no exercício do poder local» (alínea i).

O CDS propõe que da (alínea h) daquele artigo deixe de constar o sistema de representação proporcional como limite material da revisão.

As leis de revisão, com a nova redacção proposta pelos centristas, apenas teriam de respeitar «o sufrágio universal, directo, secreto e periódico na designação dos titulares electivos dos órgãos de soberania, das Regiões Autónomas e do Poder Local».

Leis eleitorais

É neste quadro que o CDS defende a revisão das leis eleitorais.

Dirigentes do CDS afirmaram à ANOP que o seu partido considera que a lei eleitoral «não é premente».

«Ou se faz um quadro geral de revisão constitucional, ou então só para depois das eleições», disse um dirigente centrista contactado pela ANOP, referindo que a revisão da lei eleitoral, nesta altura, «isoladamente, representaria uma intervenção eleitoralista».

A última alteração ao art. 290.º proposta pelo CDS reporta-se à (alínea h) que actualmente estabelece como limite material de revisão constitucional «a fiscalização da constitucionalidade por acção ou por omissão de normas jurídicas».

O CDS propõe-se neste caso a retirar a referência «por acção ou por omissão».

A par das alterações do art. 290.º, o CDS propõe também alterações no restante articulado da Constituição, à excepção da parte terceira, sobre a organização do poder político, «dado tratar-se de uma revisão extraordinária da Constituição, limitada aos aspectos económicos e sociais».

As modificações propostas pelo CDS estendem-se do artigo primeiro ao centésimo sétimo.

Quanto aos Princípios Fundamentais e à Parte I — Direitos e Deveres Fundamentais as alterações reportam-se à «eliminação da ideologia» e objectivos socialistas dos princípios fundamentais da Constituição, concepção do direito à vida, liberdade de comunicação, parti-

dos políticos, direitos das comissões de trabalhadores, direito à greve, expropriações e indemnizações, Serviço Nacional de Saúde, educação e cultura.

Direito à vida

Nestes capítulos, o CDS propõe designadamente que no artigo primeiro deixe de constar que Portugal é uma República «empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes».

Idêntico sentido tem a alteração proposta do artigo segundo, de que o CDS não estabelece como objectivo «assegurar a transição para o socialismo mediante a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa».

O CDS propõe que a Constituição não obrigue, em matéria de política internacional, que Portugal deva prosseguir «a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão, o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares (art.º 7.º)».

Quanto ao art.º 24 (Direito à Vida), o CDS propõe que se acrescente que a vida humana é inviolável «desde o momento da concepção».

No âmbito do art.º 38.º, sobre liberdade de Imprensa e meios de Comunicação Social, a proposta do CDS avança que deixe de constar da Constituição, designadamente, o direito dos jornalistas a intervir na orientação ideológica dos órgãos de Informação não pertencentes ao Estado, a partidos políticos ou a confissões religiosas, sem que nenhum outro sector ou grupo de trabalhadores possa censurar ou impedir a sua livre criatividade.

O CDS alarga o âmbito da alínea a) do art.º 38.º, propondo que seja garantida a liberdade de Imprensa, Rádio, Televisão e Comunicação através da palavra ou de imagens, por todos os meios.

No projecto de revisão do CDS, é proposto que na Constituição deixe de figurar a proibição de organizações que perfilhem a ideologia fascista, contrapondo que não sejam consentidas associações ou organizações «cuja acção visa pôr em causa o regime democrático».

Em relação ao direito de acesso a cargos públicos (art. 50.º), o CDS propõe uma nova alínea: «A inscrição num partido não pode constituir uma fonte de privilégio público ou motivo de indicação para cargos públicos não electivos».

CT'S

O CDS propõe que deixe de figurar o artigo que fixa direitos das comissões de trabalhadores, acrescentando que os seus membros devem ser eleitos em plenário por voto directo e secreto e que «as contas das associações sindicais devem ser públicas».

No âmbito do art.º 58.º (direito à greve), propõe que seja retirada a alínea que afirma: «É proibido o "lock-out" e acres-

centa que «o exercício do direito à greve não pode prejudicar a prestação dos serviços mínimos indispensáveis à satisfação de necessidades sociais essenciais e impreteríveis».

Sobre o Título III — Direitos e Deveres Económicos, Sociais e Culturais, o CDS propõe que na Lei Fundamental figure o direito à indemnização por expropriação sem a ressalva «fora dos casos previstos na Constituição» (Art.º 62.º).

Para o CDS a Constituição não deverá afirmar que o Serviço Nacional de Saúde será «universal, geral e gratuito» e que o Estado deva orientar a sua acção para a socialização da medicina e dos sectores médico-medicamentosos (art. 64.º).

Ensino

Sobre educação, ciência e cultura, o CDS propõe que o princípio estruturador seja o pluralismo do sistema educativo, substituindo «o princípio do carácter puramente supletivo do ensino particular».

«Além disso, seriam diminuídas, todas as referências discriminatórias ou propostas de método de administração das escolas», lê-se no documento do CDS.

A proposta do CDS suprime designadamente que incumba prioritariamente ao Estado «criar um sistema público de educação pré-escolar».

A primeira alínea do art.º 74.º, que na redacção actual afirma que o Estado deve, prioritariamente, «assegurar o Ensino Básico, universal, obrigatório e gratuito», passa, na proposta do CDS para segunda alínea.

O CDS introduz, como primeira alínea, que incumba prioritariamente ao Estado «estabelecer em articulação com as escolas privadas e cooperativas, uma rede pública escolar que cubra as necessidades de todo o País».

O CDS propõe que sejam eliminados os art. 75.º (ensino público, particular e cooperativo) e 77.º (participação democrática no ensino) e a alínea A) do 76.º que estabelece que «o regime de acesso à Universidade deve ter em conta as necessidades em quadros qualificados e a elevação do nível educativo, cultural e científico do País, estimulando e favorecendo a entrada de trabalhadores e de filhos de trabalhadores».

O art. 75.º estabelece que o Estado deve criar uma rede de estabelecimentos públicos de ensino que cubra as necessidades de toda a população e fiscalize o ensino particular e cooperativo.

O art. 77.º fixa que os professores e alunos têm direito de participar na gestão democrática das escolas e que a lei regula as formas de participação das associações de professores, de alunos, de pais, das comunidades e das instituições de carácter científico na definição da política do ensino.

Organização económica

A organização económica é a parte da Constituição que mais alterações sofre na proposta centrista.

O CDS elimina cinco artigos, relativos ao princípio das nacionalizações irreversíveis, da actividade económica e investimentos estrangeiros, às estruturas da propriedade dos meios de produção, ao desenvolvimento da prioridade social e aos sectores de propriedade dos meios de produção.

O CDS defende, neste sector, que a organização económica assente «na diversidade de formas de iniciativa e organização empresarial e na subordinação do poder económico ao poder político democrático».

Para os democratas—crístãos, a organização económica teria, por finalidade, «a construção de uma democracia económica e social, orientada no sentido da melhoria das condições de vida e da promoção do bem-estar dos portugueses».

O art.º 83.º da proposta do CDS afirma que incumbe ao Estado incentivar e apoiar a iniciativa privada e criar condições adequadas às empresas económicas e socialmente viáveis.

Como art. 84.º, o CDS propõe que por lei poderá ser determinada a «transferência da propriedade de empresas ou outros meios de produção públicos para entidades privadas ou cooperativas com capacidade para os aproveitarem e gerirem com maior vantagem social e económica».

No art. 85.º os democratas—crístãos propõem: «desde que observados os princípios cooperativos, não haverá restrições à constituição de cooperativas, as quais poderão agrupar-se em União, Federações e Confederações».

Quanto ao Plano, o CDS elimina, entre outras disposições, que ele deve ter carácter imperativo e para o sector público estadual e indicativo para os sectores públicos não estadual, privado e cooperativo, que deve constituir a base fundamental da actividade do Governo e que «a participação na elaboração do Plano faz-se, nomeadamente, por intermédio do Conselho Nacional do Plano, sendo a organização e funcionamento deste definidos por lei».

Reforma Agrária

Sobre política agrícola, o CDS elimina os art. 87.º (eliminação dos latifúndios), 100.º (cooperativas e outras formas de exploração colectiva), 101.º (formas de exploração de terra alheia) e 102.º (auxílio do Estado).

As alterações propostas visam «dar um lugar à empresa como factor de mudança e progresso do domínio da agricultura» e «considerar que a Reforma Agrária, enquanto processo de expropriação de terras, devido à sua dimensão excessiva, está encerrada e substituir esse conceito pelo de política agrícola».



Lucinda, 22 anos, cozinheira

“O povo português não reage”

- Escolheu a sua profissão?
 - Não, mas como não arranji mais nada...
 - O que gostava de fazer?
 - Gostava de estudar e ser médica, talvez.
- Mas já não tenho essa possibilidade, nem mesmo com aulas à noite porque tenho um horário muito difícil.
- Quantos anos andou a estudar?
 - Só fiz até à 4.ª classe, aos 11 anos parei.
 - O que a levou a sair da escola?
 - É que os meus pais não tinham possibilidades de me manter a estudar. E hoje a situação continua.
 - O ensino é um direito que assiste a toda a população?
 - Devia ser, mas infelizmente não é.
 - O Estado apoia o ensino?
 - Acho que não, o que não é para admirar pois ele não apoia nada.
 - Há quanto tempo trabalha como cozinheira?
 - Há três anos. Como não tenho outra coisa, gosto.
 - De que forma ocupa os seus tempos livres?
 - Estou em casa, leio. Também não tenho para onde ir.
 - O que costuma ler?
 - Livros revolucionários, mais nada.
 - O que a levou a interessar-se por esse tipo de leitura?
 - O país que temos.
 - Como é que ele está?
 - Está corrupto, principalmente a nível de Governo.
 - Em que é que essa corrupção de que fala é visível?
 - Tiram-nos o salário, as pessoas trabalham e não recebem. Isso não é um roubo?
 - Na sua opinião porque é que chegámos a esta situação?
 - Porque o povo português é muito calmo, não reage e deixa que as coisas se vão agravando para seu próprio mal, sem tomar medidas. No fundo não sabem bem o que querem.
 - Se pudessem governar o que começava por alterar?
 - Eu nunca poderia governar, mas luto para que outros possam governar bem.
 - De que forma é que luta?
 - Indo a manifestações de reivindicação contra coisas com as quais não concordo. Tento fazer algo para que este Governo caia para que vá para lá outro que saiba melhor defender os interesses dos trabalhadores.
 - Qual seria para si o governo ideal?
 - Aquele que pensasse em primeiro lugar na população trabalhadora, que é a maioria.
 - Qual a sua opinião sobre o projecto de lei laboral do ministro do Trabalho que permite uma maior liberalização dos despedimentos?
 - Penso que se essa lei for aprovada estamos desgraçados. Se já assim é mau, então nem quero pensar!

A árvore e a floresta

SIRVA de título a estas notas cursivas o do volume ontem apresentado pelo Dr. Mário Soares. De «A Árvore e a Floresta» livro da autoria de Mário Soares partiremos para contemplar outras «árvores» e considerarmos na sua majestade e complexidade outras «florestas». Não nos detenhemos na observação fácil: a apresentação da obra de Mário Soares «A Árvore e a Floresta» foi um acto político. E, por consequência, na presente conjuntura pré-eleitoral um acto de promoção de um candidato à Presidência da República. Por aí nada há a censurar. Na corrida para Belém, Mário Soares não é o único concorrente que está na baila e é normal que, mesmo antes de oficializar a sua candidatura, encaminhe para esse objectivo palavras e acções.

Outro problema se perfila: sabermos, na nossa qualidade de leitores, como destrinçar os textos e as tomadas de posição do autor dado que ele assumiu uma «tripla qualidade»: a de cidadão, a de Primeiro-Ministro, a de secretário-geral do Partido Socialista. Era o seu direito. Talvez, no momento, um condicionalismo a que não poderia fugir. Mas... essa «tripla qualidade» vai condicionar o próprio valor e interesse da obra «A Árvore e a Floresta». Desiluda-se quem procure um ensaio doutrinário ou uma dissertação política do secretário-geral de um partido socialista que, ao constituir-se antes do 25 de Abril, se pretendeu anti-reformista e marxista, crítico da orientação de Blum (e de outros tipos de conformada gestão dos capitalistas nacionais), reservado em relação à moderação social-democrática, herdeiro da linha radical do republicanismo português. Hoje, é mais um primeiro-ministro adaptado aos compromissos e ciladas de uma «coligação» do que um secretário-geral de um partido socialista que nos vem oferecer uma selecção de textos «datados, isto é: de circunstância», textos que fo-

ram escritos ou ditos de Julho de 1983 a Dezembro de 1984. O autor explica e situa o conteúdo da obra: «São discursos, conferências, entrevistas, artigos, seleccionados entre muitos outros que escrevi, nesse período. Respondem a preocupações conjunturais, sem dúvida, mas reflectem, igualmente, uma linha de pensamento e uma preocupação geral».

A «linha de pensamento» estará prejudicada pelos «afazeres» de uma «acção quotidiana» que decorre no «terreno armadilhado da vida política nacional». E as «preocupações gerais» — as do cidadão, as do Primeiro-Ministro, as do secretário-geral do PS — encontram neste livro, texto a texto, página a página, um tratamento justificativo. A própria afirmação confiante resultando justificativa.

Refuta Mário Soares, no Prefácio (datado de Dezembro de 1984) escrito para estas páginas de «A Árvore e a Floresta», que seja justa a acusação de «ter metido o socialismo na gaveta». Mas, refuta a acusação com um argumento de duvidosa valia: a de que a mesma «se poderá fazer a todos os dirigentes socialistas democratas europeus». A «floresta» europeia a ocultar a «árvore» lusitana. Argumento defensivo, justificativo, mas evidentemente precário. Porque não é da liberdade, ou da democracia, que se trata como termos de escolha relativamente ao socialismo. Não haverá que escolher, mas que integrar: democracia política e democracia económica; justiça social e liberdade.

E o problema político (e o problema humano) que se coloca, na actual conjuntura, ao cidadão Mário Soares, titular de um passado antifascista, é o de saber-se que leitura fazem dos textos os cortesãos de que se rodeou e os apoiantes que escolheu.

A «árvore» oculta a «floresta». O discurso gera enganos. Segundo um «soarista» confesso nos conta, nas colunas de um vespertino lisboeta, um conservador, ideologicamente «em maior sintonia» com Adriano Moreira, afirmou-lhe: «Apenas Mário Soares estará em condições de vencer o candidato que venha a polarizar os votos da esquerda» (Manuel José Homem de Melo, «Radioscopia Política», em «A Capital», 17/4/1985). Parece ser conceito corrente que se pode «ser soarista sem

ser socialista». Começa mesmo a criar-se a corrente de que se deverá ser «soarista» para evitar um projecto «socialista», para obter convivência, ou cooperação, para eliminar a «meta socialista» — essa marca programática — do texto constitucional.

Não responde o livro de Mário Soares à interrogação que lealmente fazemos: será que ele, Mário Soares, se reconhece, na «tripla qualidade» (cidadão, Primeiro-Ministro, secretário-geral do PS) nos «soarismos»?

A «árvore» oculta a «floresta». Os «soarismos» são de várias espécies e várias qualidades, desde o seguidismo inercial a deploráveis clientelismos de carreira, ambição e ganância. À roda do Poder — no «partido», no Estado — crescem, medram, multiplicam-se os enganadores, os aduladores, os servidores que se servem. A «árvore» e a «floresta». A floresta de enganos contra a qual os políticos se não defendem. Nem mesmo escutam os que os avisam. Essa é a lição da História. Já foi em vão que Camões lançou ao Poder um aviso.

Do PSD, do CDS, de empresários, de conservadores chegam adesões ao «soarismo presidencial», mesmo quando se alimentam da contestação pessoal e política ao Primeiro-Ministro, Mário Soares. Não será o menos cruel elogio o de que ele será o o bom Presidente porque é o mau Primeiro-Ministro, nem a menos alarmante a ideia de que ele, o «homem de Esquerda» Mário Soares, será o melhor candidato à Presidência da República para «vencer o candidato que venha a polarizar os votos da esquerda».

Argumento que, de um só golpe, classifica Mário Soares como «homem da Direita» e admite que o Partido Socialista possa alinhar contra a Esquerda, ou que seja possível «polarizar os votos da esquerda» sem, ou contra, o Partido Socialista.

A «divisão da Esquerda» e atrair o Partido Socialista, com os seus militantes socialistas (verdadeiros) ou sociais-democratas (sinceros), a uma intervenção «restauracionista», é o objectivo comum das falanges conservadoras (liberalizantes ou retrogradantes). E neste ponto estamos. Não é possível iludir o dilema. Nem é possível escolher a «árvore» que, na paisagem calma ou revolta, oculta a «floresta».

Quem parte e reparte

François Goguel e Jean-Marie Jeanney
Le Monde/«Diário de Lisboa»

A França é uma das únicas, se é que não é a única, das democracias de tipo ocidental onde a escolha das circunscrições utilizadas para a eleição dos membros da Assembleia feita por sufrágio universal directo depende exclusivamente do legislador, isto é, da maioria existente no momento do voto da lei que fixa as circunscrições.

É essa a razão que explica que aquela escolha, qualquer que seja a orientação da maioria que a determina, provoca, inevitavelmente, a acusação de corresponder a uma manigância cujo fim é favorecer indevidamente os candidatos dos partidos dessa maioria: a «divisão», qualquer que ela seja, é qualificada de «chapelada».

Trata-se de uma situação que não é saudável pois contribuir para provocar na opinião pública um sentimento de desconfiança para com a «classe política» e, ainda mais, de ceticismo no que se refere ao respeito das regras da democracia.

Perguntamo-nos por isso como poderíamos ultrapassar um problema que nos parecia muito perturbador.

A solução que nos pareceu mais conveniente consistiria em escolher como base da escolha das circunscrições eleitorais as circunscrições administrativas que existem: para isso, e até para a escolha do tipo de escrutínio, o melhor seria o regresso à regra imposta pela lei de 14 de Fevereiro de 1889 cujo Artigo 2 declarava: «Os membros da

Câmara de deputados são eleitos por escrutínio individual. Cada bairro municipal de Paris e Lyon elege um deputado. Os bairros cuja população ultrapasse 100 000 habitantes elegem um deputado mais por cada 100 000 ou fracção de 100 000 habitantes. Os bairros, neste caso, são divididos em circunscrições cujo quadro é anexado a esta lei e que só poderá ser alterada por um outro decreto.»

Este processo parece correcto ao determinar que as circunscrições eleitorais correspondem a regras simples e cujo respeito é fácil verificar. E é-o porque de facto, de 1889 a 1919, a experiência demonstrou que sempre fora respeitado. Durante estes trinta anos, e apesar dos antagonismos partidários que, em várias ocasiões, caracterizaram a vida política francesa, o quadro das circunscrições foi sempre revisto depois de cada recenseamento, de acordo com o princípio enunciado em 1889, em função da população dos bairros. Aqueles que tinham ultrapassado os 100 000 habitantes foram divididos em duas cir-

cunscrições; aqueles que tinham descido a baixo desse número passaram a constituir apenas uma.

Foi em 1919, na altura da criação de um escrutínio de lista ao mesmo tempo maioritário e proporcional, depois em 1972, quando do restabelecimento do escrutínio maioritário uninominal em duas voltas, que pelo primeira vez desde o Segundo Império, durante o qual a marcação das circunscrições era feita por decreto, se começou a determinar as circunscrições em função de interesses partidários.

Do regulamento à lei

O processo de marcação das circunscrições que propomos consiste em defini-las em função dos bairros administrativos e dos bairros municipais para Paris e Lyon, bem como para Marselha (onde, parece, não havia em 1889 mas onde existe agora). É evidente que, desde logo, a escolha destes bairros passaria do domínio do regulamento ao da lei.

O reforço, de há um século para cá, das diferenças de densidade da população entre zonas urbanizadas e zonas rurais, no entanto, não permitiria, como é de todo evidente, recuperar a regra de 1889 de acordo com a qual todos os bairros administrativos teriam direito a um deputado: em 1982, o de Castellan tinha uma população de 7127 habitantes, e o de Lyon (com excepção da própria cidade) de 877 247 habitantes, ou

seja, 123 vezes mais. A regra constitucional da igualdade do sufrágio exige evidentemente que o número de deputados de uma circunscrição seja, na medida do possível, função da sua população.

Para o conseguir, interessaria determinar em primeiro lugar o número de deputados de cada departamento por uma divisão do número total de deputados determinado pela lei orgânica, divisão que seria feita em função da sua população, de acordo com a regra de o mais forte mantém-se.

O Artigo 10 119 do código eleitoral fixa actualmente o número de deputados dos cem departamentos da República em quatrocentos e oitenta e cinco. Admitiu-se que esse número poderia ser elevado a quinhentos, o que, como os nossos cálculos demonstraram, permitiria que cada departamento elegeisse pelo menos um deputado. O quociente nacional seria de

$$\frac{55\ 580\ 673}{500} = 111\ 116,13$$

Aplicando este quociente, o número de deputados por departamento variaria entre um e vinte e três. Em relação ao que se passa hoje, que corresponde a uma situação demográfica velha de um quarto de século, este número diminuiria em 24 departamentos, aumentaria em 29 e não se alteraria em 47.

Para determinar o número de deputados a eleger em cada bairro, calcular-se-ia um quociente departamental corres-

pondente ao produto da divisão do número da população pelo número de deputados a eleger em cada departamento.

Os departamentos que não tivessem direito a mais do que um deputado constituiriam uma única circunscrição pelo agrupamento dos seus bairros.

Entre aqueles que tivessem direito a vários deputados, o cálculo levaria a que alguns desses bairros não teriam direito a qualquer deputado. Nesse caso, esses bairros, para constituir uma circunscrição eleitoral, seriam juntos ao bairro limítrofe menos povoado do mesmo departamento e o cálculo do conjunto recomençaria pela divisão dos lugares entre bairros ou grupos de bairros. Este segundo cálculo bastaria para distribuir os quinhentos lugares de deputados dos departamentos no conjunto do território da República.

Contra as complicitades partidárias

De acordo com que sistema seriam eleitos, em número variável, os deputados de cada circunscrição, constituída por um ou vários bairros ou em Paris, Lyon e Marselha, municipais?

Partidários persistentes do escrutínio maioritário em duas voltas, propomos a sua utilização em toda a parte, sob a forma uninominal ou sob a forma plurinominal. Desta maneira, pretendemos eliminar qualquer sistema de «lista bloqueada» e permitir ao eleitor escolher pessoalmente os seus representantes, quer estes se apresentem

numa lista ou isoladamente.

Todavia, a prioridade à maioria que este sistema comportaria em circunscrições que tivessem que eleger mais do que três deputados poderia ser excessiva: por isso seria conveniente dividir as circunscrições que estivessem nesse caso, por via legislativa, como acontecia de acordo com a lei de 1889 para os bairros com mais de 100 000 habitantes. Nenhuma circunscrição, com este escrutínio maioritário, poderia eleger mais de três deputados. Esta divisão respeitaria a 23 circunscrições em 19 distritos. Deveria ser proposta por uma comissão consultiva independente, composta por um processo idêntico ao que é usado na Inglaterra. Esta comissão teria que definir critérios geográficos e demográficos de acordo com a lei respectiva.

A honestidade intelectual, no entanto, obriga-nos a reconhecer que se insistíssemos em introduzir «uma determinada dose de proporcional» no regime eleitoral da Assembleia Nacional, nada haveria que impedisse de decidir que nas 23 circunscrições que tivessem direito a mais de 3 deputados seria aplicado um regime de representação proporcional com lista bloqueada. Neste caso, 119 deputados seriam eleitos por RP e 381, ou seja um pouco mais de três quartos, por escrutínio maioritário: 194 por escrutínio uninominal, 112 por escrutínio plurinominal para dois lugares.

Continua na pág. 6

CDS e PS querem demissão do presidente da Câmara de Viseu

Os responsáveis do CDS e do PS em Viseu exigiram ontem, nesta cidade, o accionamento dos mecanismos legais para a perda de mandato do presidente da câmara, António Vidal, na sequência da reabertura da sindicância ordenada pelo secretário de Estado do Orçamento à actividade da autarquia no período 1980-82.

O processo de inquérito, ordenado em Maio de 1984, e agora concluído terá apurado a existência de fraudes na gestão municipal pelo que o secretário de Estado, Alípio Dias, despachou no sentido da declaração de perda do mandato do referido autarca, militante do PSD.

Classificando de «jogada baixa» a carta da comissão concelha do PS que o convidava a demitir-se, António Vidal sublinhou: «talvez isso agradasse aos partidos da oposição, mas eu, na defesa da moral e da verticalidade de quem não deve não temer, não posso demitir-me voluntariamente».

«Se me demitisse voluntariamente — acrescentou o autarca — perderia o direito a todos os mecanismos legais que uma perda de mandato coerciva me possibilita, pois só tenho direito a recurso a tribunal administrativo se a perda de mandato for deliberada».

Proença de Carvalho candidato a Belém?

“Decidirei dentro em breve...”

O ex-presidente da RTP, Proença de Carvalho, anunciou ontem que brevemente irá tornar pública a sua decisão de candidatar-se ou não às eleições presidenciais. Falando no «American-Club», num almoço em que não esteve o embaixador norte-americano, Allen Holmes, Proença de Carvalho salientou que, «para mudar este estado de coisas», talvez «já não tenhamos muitas oportunidades». «A próxima oportunidade — quem sabe se a última! — é-nos dada pela eleição presidencial» — afirmou. Durante a sua intervenção, Proença de Carvalho disse que subscrevia um projecto que aponte «para a mudança regeneradora» e que seja «nortado pelos valores cristãos».

O ex-presidente da RTP disse que, para atingir esse projecto, será necessário rever a Constituição, a lei eleitoral, alterar de forma sistemática a «legislação responsável pelo irracionalismo económico», reduzir progressivamente o consumo público e os impostos, reprivatizar o maior número de empresas estatizadas, pagar as indemnizações e atribuir à Igreja Católica um dos canais de televisão já existentes.

PS é cúmplice

Proença de Carvalho acusou os deputados socialistas de, em 1976, logo após a aprovação do texto constitucional, terem impedido que a Assembleia da República assumisse

poderes de revisão constitucional.

«Desde então — disse — o Partido Socialista tornou-se cúmplice da caminhada para o irracionalismo económico em que vivemos, o qual, por facilidade de expressão, poderemos designar por 'sistema'».

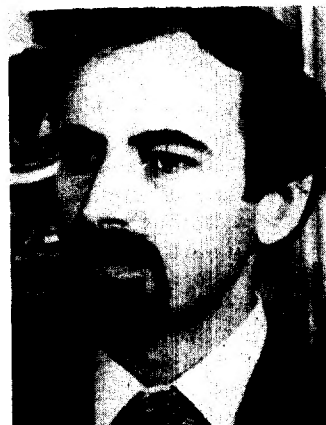
Para o ex-presidente da RTP, «o sistema é um complexo de regras constitucionais, legais ou simplesmente sociais, que vem arruinando a sociedade e minando o regime democrático».

Salientou que a Constituição «não só constitui uma aberração como desmobiliza o esforço dos indivíduos para as normais e legítimas aspirações de melhoria das suas vidas, o crescimento empresarial e a criação de riqueza».

Frisou que as leis laborais, «ao pretenderem superproteger os trabalhadores, conduziram afinal ao desemprego e à vergonha dos salários em atraso».

Falando sobre as leis da Comunicação Social, disse que «reservando para o Estado o monopólio da Televisão e uma desmesurada intervenção nos restantes meios, limitaram e distorceram o livre debate dos problemas que nos afligem, menorizando culturalmente o País».

Considera que «o Estado e o sector público empresarial asfixiam a Nação» e que «a excessiva intervenção do Estado tornou-o inoperante nos domínios em que lhe competia intervir».



As três opções

Proença de Carvalho sublinhou que «sem se romper com o sistema, que se assemelha a uma prisão, o trabalho dos governantes não passa de mera gestão da própria crise».

A este propósito, disse que Sá Carneiro, ao opor-se a Ramalho Eanes, «teve a consciência, na época quase premonição, de que, sem um presidente sintonizado com tal projecto, não é possível destruir o sistema que nos condiciona».

Salientou que «a ruptura democrática necessária à mudan-

ça, de sentido ético e liberalizador, só será possível neste momento se for liderada pelo Presidente da República».

Proença de Carvalho assinalou que se «desenham no horizonte das presidenciais duas opções definidas e uma terceira em perspectiva».

«Uma delas engloba os comunistas, os socialistas, os terceiro-mundistas e certamente alguns ingénuos — disse — tem a força da demagogia e da irresponsabilidade e, se venesse, a crise agudizar-se-ia rapidamente e Portugal caminhará para o caos e o abismo».

A segunda opção a proposta «do equilíbrio do presente, do compromisso, da estagnação», é para Proença de Carvalho «a força da inércia e das vantagens que o Poder, ainda que decadente, sempre oferece».

A terceira opção, que disse subscrever, «terá de apontar para a mudança regeneradora e apelar à unidade das forças políticas, sociais e morais nela interessadas».

«Por princípio e fé, acredito que esta opção é possível e viável e reconduzirá Portugal no caminho do progresso material e moral», disse.

Balsemão e Pintasilgo confirmaram presença

Ex-governantes ibero-americanos reúnem-se em Guadalupe

Uma vintena de ex-presidentes e chefes de governo da América Latina, de Portugal e de Espanha, vão reunir-se, de 21 a 26 de Abril, no primeiro encontro de antigos dirigentes ibero-americanos, em Guadalupe, localidade do sudoeste de Espanha. O encontro é organizado pelo Gabinete de Educação Ibero-Americano e para ele foram convidados todos os antigos mandatários eleitos por métodos constitucionais e democráticos. Em representação de Portugal compareceram a sua presença junto

da organização da conferência, os ex-primeiros-ministros Maria de Lourdes Pintasilgo e Francisco Pinto Balsemão. No encontro estarão ainda presentes antigos mandatários de Espanha, Costa Rica, República Dominicana, Panamá, Argentina, Bolívia, Venezuela, Equador, Colômbia e Equador.

Entre os convidados alguns recusaram-se a participar por motivos de saúde — caso de Jorge Alesandri, do Chile e Juan José Arevalo, da Guatemala — e outros, por a data do



encontro coincidir com outras actividades, como é o caso de Carlos Andre Perez, da Venezuela e de Isabel Peron, Argentina.

Segundo Angel Escotet, secretário-geral do Gabinete de Educação Ibero-Americano, os antigos líderes políticos possuem uma «experiência singular» que poderão aplicar na educação, ciência e cultura.

«Desejamos conhecer quais foram os seus problemas, êxitos e dificuldades e o que pensam sobre a educação, ciência e cultura actuais nos nossos

países», indicou Escotet.

«Temos muitas respostas técnicas para esses problemas, mas queremos conjugá-las com soluções políticas globalizantes, e pensamos que uma maneira de o fazer era dar a possibilidade a estas pessoas, com experiências pessoais singulares, de debaterem livremente e em terreno neutro», acrescentou. Escotet adiantou ainda que o «encontro será de trabalho» e que «ao contrário de outras reuniões, pedimos-lhes que excluam os discursos e as formalidades».

MDM anuncia programa para o ano em curso

A Direcção Nacional do Movimento Democrático de Mulheres anunciou ontem em conferência de Imprensa o seu próximo programa de acção. Dessas acções destacam-se o Tribunal da Violência sobre as Mulheres, a realizar no final do ano em Évora, acções de esclarecimento sobre a lei relativa à educação sexual, planeamento familiar e aborto, lançamento a nível nacional de uma campanha de recolha de assinaturas intitulada «Eu dou o nome pela paz»; realização do «comboio da paz», que levará em 6 de Junho a Coimbra centenas de mulheres que ali comemoraram o final da Segunda Guerra Mundial; acções de solidariedade com o povo chileno e em particular com as mulheres chilenas, e já no próximo mês de Maio deverá decorrer o seminário de balanço da Década da Mulher, lançado pela ONU em 1975.

A Década da Mulher, promovida pela ONU, culminará com duas conferências internacionais a realizar em Nairobi nos próximos meses de Junho e Julho, uma de organizações governamentais e outra de organizações não governamentais. O MDM estará presente nesta última com duas representantes, Helena Neves e Luísa Amorim. O lema das conferências de Nairobi é

«pela igualdade, desenvolvimento e paz», incluindo os subtemas emprego, saúde e educação.

A propósito da preparação em curso destas conferências, Helena Neves, da Direcção Nacional do MDM afirmou aos órgãos de comunicação social: «Denunciamos a actual situação de várias organizações governamentais europeias que,

comandadas pela filha do presidente do governo norte-americano, Ronald Reagan, procuram esvaziar de conteúdo o lema das conferências. Essas organizações recusam-se a aceitar o elo, para nós indissolúvel, entre a igualdade, o desenvolvimento e a paz».

O MDM contesta que a década da mulher encerre nas conferências de Nairobi por-

que considera insuficiente o período de 10 anos para debater e resolver os problemas da mulher.

Uma conferência, em Outubro, sobre «A mulher no poder», uma visita, a 12 de Maio ao Museu do Traje para analisar a evolução do vestuário feminino e a libertação da mulher, promovido pelo Centro de Investigação e Informação da Mulher do MDM, a realização, também em Outubro, de um seminário sobre «A mulher, uma força na história» e a publicação, já a partir do próximo mês, de cadernos sobre temas ligados à mulher, como, por exemplo, «A mulher na Revolução Francesa» e «A mulher na pré-história», são outras realizações do MDM que também emitiu uma colecção de postais sobre mulheres portuguesas.

Medalha para Rosa Mota

Ainda a 12 de Maio, será uma vez mais entregue a medalha Distinção de Honra MDM, este ano atribuída à atleta Rosa Mota. A entrega será feita no Porto e assinalada com uma grande corrida de atletismo naquela cidade nortenha.

Esta série de acções corresponde à necessidade de organizar as mulheres para a luta contra os principais problemas da actual situação social e política portuguesa, que a direcção nacional do MDM analisou e debateu em reunião do passado dia 13 e caracterizou da seguinte forma: feminização da pobreza; aprofundamento duma mentalidade conservadora e sexista em relação ao estatuto social da mulher; ameaças à paz através, inclusivamente, de atentados bom-

bistas, os quais aquela organização de mulheres condena.

Quanto à feminização da pobreza, as representantes da direcção nacional na conferência de Imprensa esclareceram que, embora reconhecendo que muitos homens vivem na pobreza e que, por outro lado, muitas mulheres vivem confortavelmente, as mulheres trabalhadoras são a fracção da população portuguesa mais atingida pelo desemprego (agravado pelos ataques à Reforma Agrária e entrada na CEE) e pelos salários em atraso (dos 600 mil desempregados existentes em Portugal, 400 mil são mulheres).

No capítulo da defesa da paz, a direcção nacional do MDM aprovou o mais vivo e actuante repúdio pela vinda de Reagan a Portugal como chefe de um governo que, a par de outros, se empenha na escalada nuclear

Debate sobre o acordo das Lajes marcado para 7 de Maio

A conferência de líderes parlamentares agendou para o próximo dia 7 de Maio a discussão no plenário da Assembleia da República do novo acordo sobre a Base das Lajes. Também para debater este assunto está marcada, para hoje, uma reunião dos grupos parlamentares do PS e do PSD com o ministro da Defesa, Rui Machete. Quanto à sessão parlamentar de hoje, além da eleição do provedor de Justiça, será apreciada uma proposta de lei sobre a tutela das autarquias e ainda uma outra que prevê o encerramento dos serviços de extinção da ex-Pide/DGS.

Entretanto, a conferência de líderes marcou também para o próximo dia 9 o debate sobre o decreto do novo Código dos Direitos de Autor. Um projecto de resolução do PCP contra este Código, marcado para hoje, foi retirado da agenda de trabalhos.

Esta matéria foi, de resto, discutida ontem, na Comissão Parlamentar de Direito e, num encontro do Conselho de Comunicação Social, o novo Código suscitou uma intervenção da poetisa Natália Correia. Na ocasião, o Conselho recomendou a revisão de alguns aspectos do novo Código por forma a não ferir normas constitucionais, uma vez que, tal como está, o diploma «pode permitir interpretações que conduzam a actos de tipo censório».

Para tomar parte no debate deste assunto, o escritor Luís Francisco Rebelo passou a integrar,

na qualidade de independente, o grupo parlamentar do PCP a título de deputado substituto.

Luís Francisco Rebelo é o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, escreveu a «História do Teatro de Revista», recentemente editada, e várias peças e outros livros de divulgação sobre a história do teatro.

Provedor de Justiça

Como já referimos, a Assembleia da República vota hoje, pela terceira vez, para eleger o quarto provedor de Justiça, agora apenas com um candidato, o ex-bastionário da Ordem dos Advogados, Ângelo Almeida Ribeiro.

Almeida Ribeiro tem, à partida, somente garantidos os votos dos grupos parlamentares proponentes da sua candidatura (PS e PSD), mas conta com uma

situação mais favorável do que nas anteriores votações. Isto porque o CDS, que apoiava a recondução de Pamplona Corte-Real, retirou a sua candidatura devido aos resultados obtidos em anteriores votações.

Para já, e de acordo com uma fonte parlamentar centrista, o CDS decidiu dar liberdade de voto aos seus deputados.

A criação do Serviço de Provedoria de Justiça foi concretizado pelo Decreto-Lei 212/75, por iniciativa do então ministro da Justiça, Salgado Zenha.

A Constituição da República, em vigor de 2 de Abril de 1976, pelo Artigo 24.º estabeleceu que este serviço é um órgão público dotado de autonomia administrativa e encarregado de assegurar a justiça e a legalidade da Administração Pública através de meios informais.

Foi instituído que o

cargo de provedor de Justiça deve ser ocupado por um cidadão que «goze de comprovada reputação de integridade e independência» e que a escolha é feita pela Assembleia da República, em votação secreta e por maioria de dois terços dos deputados presentes.

O tenente-coronel Costa Brás foi o primeiro provedor de Justiça. Escolhido para essa função pelo Presidente da República a 9 de Dezembro de 1975, tomou posse a 17 de Março de 1976 e cessou funções, para se tornar ministro da Administração Interna, em 23 de Julho do mesmo ano.

A 12 de Outubro de 1976, a Assembleia da República elegeu José Maria Magalhães Godinho, para o cargo. Tomou posse a 12 de Novembro do mesmo ano e cessou funções a 11 de Fevereiro de 1981.

O terceiro provedor de Justiça foi Pamplona Corte-Real, eleito pelo Parlamento a 3 de Fevereiro de 1981. Pamplona Corte-Real terminou o mandato a 8 de Fevereiro último.



Perito em "charme"

Ontem à tarde, no Solar do Vinho do Porto, o Primeiro-Ministro apresentou o seu último livro — recolha apenas de discursos, intervenções públicas e entrevistas seleccionadas, intitulada «A Árvore e a Floresta». Dedicatórias escritas pelo punho de Soares e graduadas conforme a intimidade do Primeiro-Ministro com o beneficiário (em algumas redacções encontraram-se cinco fórmulas diferentes entre oito convidados) constituíram a par do prefácio, a parte original do livro ontem apresentado.

Convidados, numerosos elementos da chamada «classe política» e, principalmente, muitos jornalistas com quem o dr. Mário Soares praticou uma arte em que é perito — o «charme». Se a operação foi bem sucedida é o que ainda não se sabe.

Manifesto do PRD distribuído em todo o País

Com o título «Uma vontade de mudança, um projecto de futuro», começou a ser distribuído por todo o País o manifesto do PRD, apresentado sob a forma de desdobrável com as cores da bandeira nacional.

Este documento resume a declaração de princípios e os estatutos do novo partido, que o «DL» oportunamente divulgou.

O reforço da componente presidencial do regime é a primeira das reformas previstas, num conjunto que abarca as grandes questões nacionais.

Outras reformas apontadas são o reforço dos poderes de fiscalização do Parlamento, a consagração do referendo sobre problemas específicos, e a elaboração de uma lei eleitoral «que permita tradução mais fiel da vontade dos eleitores e acabe com o monopólio dos partidos como veículos de representação nacional e autárquica».

A alteração da lei das finanças locais, com vista «à melhor realização do princípio do poder local» e reforço dos poderes autárquicos é outra das 24 medidas anunciadas no manifesto.

O PRD propõe-se também diversificar as relações económicas externas e, no caso da CEE, procurar que a adesão se faça «no sentido da máxima valorização das suas potencialidades dinamizadoras, compatíveis com o interesse nacional».

A crise ética e moral que afecta a vida política portuguesa foi um dos aspectos mais destacados na elaboração da declaração de princípios do PRD elaborado há meses, crise essa que afecta o próprio Estado.

O manifesto do PRD afirma por isso pretender dar ao Estado «credibilidade como pessoa de bem, como agente económico e como prestador de serviços públicos».

Afirma SJ Comunicação social não cumpre PRT

O boletim mensal do Sindicato dos Jornalistas «A Notícia» revelou que das 19 empresas de comunicação social abrangidas pela Portaria Regulamentadora de Trabalho (PRT) publicada em Novembro de 1984 apenas oito cumprem a legislação.

O número 1 de «A Notícia» indica que a PRT determinou aumentos salariais cujos retroactivos ainda estão a ser pagos em duas empresas, três cumprem os montantes fixados mas não pagam os retroactivos e quatro, agindo ilegalmente, pagam salários inferiores aos estipulados.

O boletim do Sindicato refere que nas empresas que estão em falta no cumprimento da PRT duas («O Dia» e «O Primeiro de Janeiro») têm salários em atraso.

Segundo o Sindicato dos Jornalistas, na «Gazeta dos Desportos» e em «A Tarde» há também irregularidades, no primeiro porque não se apli-

cou a PRT de forma igual a todos os jornalistas, e no segundo, diz «A Notícia», «o desrespeito pela legislação é tal que justifica a intervenção da Inspeção de Trabalho».

Um quadro das empresas abrangidas pela PRT refere que no «Diário de Lisboa» e em «A Tarde» os vencimentos são 15 por cento superiores aos estabelecidos pela tabela de 1983.

No «Primeiro de Janeiro» e em «O Dia» não houve qualquer aumento de vencimentos e há salários em atraso.

Na agência ANOP, Rádio Renascença e «Comércio do Porto» aplica-se a Portaria, mas não foram pagos ainda retroactivos.

Nos casos da EPNC e do «Diário Popular», a Portaria está a ser aplicada e os retroactivos estão em pagamento e na «Gazeta dos Desportos» está a aplicar-se a Portaria com excepção da direcção e das chefi-

De 26 a 28 de Abril

“A Sociedade e as Forças Armadas” em debate na Associação 25 de Abril

«A Sociedade e as Forças Armadas» é o tema de um seminário que a Associação 25 de Abril vai promover de 26 a 28 de maio, em Lisboa, sob a coordenação do general de quatro estrelas, Garcia dos Santos.

O Presidente da República, o presidente da Assembleia da República e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça confirmaram já a sua presença na sessão inaugural do seminário, que decorrerá no auditório do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, junto à Docapesca. O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, ainda não respondeu ao convite que lhe foi formulado em Dezembro, enquanto a generalidade dos ministros afirmou já a sua impossibilidade de participar... Eduardo Pereira, titular da Administração Interna teve uma atitude diferente e curiosa: mandou perguntar a data e o local da iniciativa e depois nunca mais disse nada.

O seminário, que está a despertar enorme expectativa junto de numerosas personalidades nacionais e estrangeiras subdivide-se em três subtemas: «As Forças Armadas como Instituição», «Relacionamento civil/militar» e «Defesa Nacional e Defesa Militar».

Como moderadores funcionarão Maria Carrilho, autora de uma tese sobre militares, e o

major Marques Júnior, ex-conselheiro da Revolução actualmente na reserva (primeiro subtema); Boaventura de Sousa Santos, professor em Coimbra, e tenente-coronel Delgado da Fonseca (segundo subtema); e Medeiros Ferreira e coronel Stoffel Martins, chefe de gabinete da Alta Autoridade contra a Corrupção (terceiro subtema).

Na sessão de abertura, depois de uma saudação do general Garcia dos Santos, serão lidas comunicações de António Rangel Bandeira, professor na Universidade Católica do Rio de Janeiro, sobre «Os Casos Brasileiro e Argentino»; do general grego Dimitrios Smokovitis sobre «O Caso Grego»; do economista espanhol Agostin Rodriguez Sahagum sobre «O Caso Espanhol»; do tenente-coronel Vasco Lourenço sobre «O Caso Português».

Até ao momento a Associação recebeu já cerca de meia centena de comunicações de personalidades portuguesas e estrangeiras. As juventudes Centrista, Socialista e Comunista anunciaram igualmente a sua participação e alguns dos seus membros enviaram também comunicações.

Primeira vez

Em jantar informal com os jornalistas, que decorreu ontem

no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, o general Garcia dos Santos (que continua a aguardar colocação...) lembrou a importância desta iniciativa, afirmando ser esta a primeira vez que em Portugal se organiza um encontro deste género para análise das Forças Armadas e o seu relacionamento com a sociedade.

O tema, como referiram Garcia dos Santos e Vasco Lourenço, é «indiscutivelmente polémico, susceptível de abordagens nem sempre despidas de intenções que visam objectivos por vezes bem diversos e distantes». Contudo, os promotores da iniciativa pretendem apenas que o seminário seja «um espaço de debate aberto, sereno e empenhado, do qual seja possível extrair um conjunto de conclusões úteis para quem, na prática vivida, necessite de informação objectiva sobre tal matéria».

A conciliação entre a eficácia das Forças Armadas e as exigências da prática democrática, o serviço militar, a objecção de consciência, a legislação interna, a justiça militar, a guerra colonial, o 25 de Abril e o Conselho da Revolução serão alguns aspectos a debater e que constam de algumas comunicações.

As inscrições para o seminário abrem a partir do dia 20, no Forte do Bom Sucesso, onde funciona a Associação 25 de Abril, que já recebeu ordem de despejo procedente do Chefe do Estado-Maior do Exército, a concretizar até Outubro. E por falar em hierarquia: até ao momento nenhum dos chefes militares respondeu aos convites que lhes foram endereçados para participarem no seminário. Mais: não foi permitida a divulgação, através dos canais de comando, de informações relativas a este seminário...

A Associação 25 de Abril, que é uma associação cultural, realiza este seminário com a finalidade de comemorar o 11.º Aniversário do 25 de Abril. Além do seminário muitos outros actos e cerimónias estão a ser coordenados pela Associação com o mesmo objectivo.

De registar ainda que a Associação 25 de Abril tem neste momento cerca de 2.000 sócios, entre os quais se encontram 25 por cento dos oficiais do Quadro Permanente dos três ramos das Forças Armadas. Analisando percentagens por postos pode-se dizer que 40 por cento dos capitães e maiores portugueses pertencem à Associação 25 de Abril.

CCS: defendido alargamento dos Conselhos de Redacção

O alargamento dos poderes dos Conselhos de Redacção foi ontem defendido numa conferência de imprensa dada pelo Conselho de Comunicação Social para apresentar o seu primeiro relatório.

O Conselho foi criado em Junho do ano passado para substituir os antigos Conselhos de Informação, que tinham competência sobre a imprensa estatizada.

O relatório refere-se ao segundo semestre de 1984 e foi já apresentado ao Presidente da República e ao presidente da Assembleia da República, antes de ser patente aos jornalistas.

A necessidade de promover a cultura e o uso correcto da língua portuguesa nos «media» do Estado foi sublinhada no encontro por Natália Correia, um dos membros do Conselho.

Durante o encontro, Manuel Gusmão (outro dos conselheiros) disse que o Conselho está a preparar-se para o previsível acréscimo de problemas relativos à orientação política dos «media» no presente ano eleitoral.

Pedro Themudo de Castro, que foi anteriormente presidente do Conselho de Informação para a RTP, considerou que os antigos Conselhos de Informação acabaram por ser apenas «miniparlamentos».

O Conselho de Comunicação Social, em relação a eles não só tem mais poderes como tem sido «muito mais eficaz e útil» — explicou.

O encontro decorreu no Salão Nobre da Assembleia e foi presidido pelo vice-presidente, Artur Portela Filho, na ausência do presidente, Fernando Abranches Ferrão.

Entretanto, além do relatório, o Conselho tomou pública uma lista com 11 sugestões para alteração de outros tantos diplomas legais relativos aos «media» do Estado.

Entre estas sugestões conta-se a que prevê a obrigatoriedade de os pareceres do Conselho serem publicados na íntegra pelos «media» a que se destinam.

Outra proposta refere-se ao parecer vinculativo do Conselho quanto à nomeação dos directores dos «media» do Estado.

A conveniência de o conselho emitir parecer sobre os estatutos editoriais e livros de estilo dos «media» é outra das propostas do Conselho.

Refira-se que, na véspera, os representantes do CCS tinham sido recebidos pelo Presidente da República, com quem trocaram impressões sobre o espírito democrático que preside ao Conselho de Comunicação Social.

Quem parte e reparte

Continuação da pág. 3

75 por escrutínio plurinominal para três lugares.

Qualquer que seja a modalidade escolhida — maioritária ou proporcionalista — para o regime eleitoral das circunscrições mais povoadas, estamos convencidos que aquilo que propomos teria a enorme vantagem de não proporcionar qualquer suspeita de complicitades partidárias. Este sistema, com efeito, permitiria resolver todos os problemas levantados pela fixação das circunscrições eleitorais graças a regras uniformes

que seriam aplicadas sobre todo o território nacional. Enunciadas na lei, estas regras poderiam ser aplicadas periodicamente, por exemplo, depois de dois recenseamentos sucessivos, como o foram em 1889 a 1914 depois de cada um desses recenseamentos.

Aquele que submetesse este sistema ao voto do Parlamento daria uma prova indispensável de honestidade. Ora, talvez seja verdade, como o pretende em Inglaterra a sabedoria popular, que «a honestidade é a melhor política»...

CEE é o pretexto

Almeida Santos acena com revisão constitucional

«Uma reflexão da oportunidade da revisão constitucional», justificável pelo facto de «termos por certa, a curto prazo, a nossa integração na CEE», foi defendida em Almodôvar pelo ministro de Estado, Almeida Santos, em declarações à agência NP.

O ministro, que falava na sessão solene das comemorações dos 700 anos do foral do concelho de Almodôvar, afirmou contudo, cautelosamente, não estar a tomar uma posição «nem do sim nem do não», acentuando sobretudo a circunstância da integração na CEE ser «um factor novo, de real importância, que pode justificar um repensar da Constituição na perspectiva dessa integração».

Para Almeida Santos «há

algum risco que as eleições presidenciais sirvam de cenário para disputas em torno de projectos de revisão constitucional». Não desejaria, entretanto, o ministro que «um assunto tão importante e tão nacional e necessariamente tão consensual viesse a ser tema de campanha eleitoral», pois os partidos que estão a reclamar essa revisão «têm de ter a consciência de que nada se fará sem a concordância do PS e, muito menos, contra ele».

Sobre as relações entre o PS e o PSD disse Almeida Santos que «seria perfeitamente irresponsável neste momento, só porque não se fez uma ou outra reforma estrutural, pôr em causa a coligação em nome de razões desse tipo».

Satélites e regiões administrativas

Interrogado sobre a anunciada instalação de uma estação de rastreio de satélites norte-americana em Almodôvar, o ministro disse não haver ainda qualquer decisão governamental sobre o assunto, acrescentando não conceber que ali se instale uma estação de rastreio «sem que Almodôvar tenha as compensações correspondentes a esse facto, que será um meio de desenvolvimento da região».

Relativamente à questão das Regiões Administrativas, Almeida Santos afirmou a necessidade de ponderação porque o poder regional «já não é um poder local e pode-se correr o risco de vir a ser um segundo

poder central, a meio caminho entre o Poder Local actual e o Poder Central actual».

«Concebo que as regiões possam ser um bem mas conceberia mal, por exemplo, que houvesse tantas regiões quanto os distritos, por que o distrito já não pegou em termos institucionais e a província pegou ainda menos» — acrescentou.

Na opinião de Almeida Santos, quer as províncias quer os distritos foram «historicamente artificios administrativos que o povo não sancionou com a sua alma e coração».

«As câmaras municipais são uma realidade viva, hoje. Não estraguemos o que temos, na perspectiva do que ainda não sabemos o que virá a ser» — concluiu.

Jorge Miranda a favor Vital Moreira contra

A possibilidade de revisão dos limites materiais da Constituição, defendida ontem por Jorge Miranda, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, é contestada por Vital Moreira, juiz do Tribunal Constitucional e por Gomes Canotilho, professor da Faculdade de Direito de Coimbra.

Na opinião de Jorge Miranda, a revisão do Artigo 290 deverá fazer-se em dois processos sucessivos: a primeira revisão eliminaria o limite estabelecido na actual Constituição e a segunda seria para rever as normas constitucionais de fundo, garantidas ou salvaguardadas actualmente na revisão, segundo a letra do preceito.

Quanto ao projecto de lei de revisão constitucional do CDS, Jorge Miranda não acredita que o projecto seja aprovado na Assembleia da República. «A Assembleia da República só poderá — disse — aprovar o projecto do CDS por maioria de quatro quintos, dado que se trata de uma revisão extraordinária, e não me parece que se obtenha a referida maioria».

Vital Moreira e Gomes Canotilho defendem pelo contrário em a «A Constituição Anotada», de que são autores, que o Artigo 290 constitui um limite absoluto à revisão e, portanto, a sua alteração ou supressão representa uma inconstitucionalidade material.

Os dois constitucionistas de Coimbra sustentam que, a admitir-se o duplo processo de revisão, o Artigo 290 não seria um limite, conforme refere a epígrafe do preceito, e resvalar-se-ia para uma revisão total da Constituição.

Gomes Canotilho e Vital Moreira sublinham que o Artigo 290 contém os princípios fundamentais da Constituição, o seu «núcleo essencial», os princípios que, a serem revis-



tos, «substituíam a Constituição».



as posições que defende na obra citada.

Vital Moreira, também contactado pela ANOP, disse que por ser juiz do Tribunal Constitucional não pode pronunciar-se sobre a possibilidade de revisão do Artigo 290, remetendo para

Gomes Canotilho disse que os limites materiais da revisão constitucional só podem ser superados «pelo exercício de um novo poder constituinte e não por poder derivado, como é o poder de revisão».

AGFA GEVAERT — PATROCINADOR INTERNACIONAL DE HÓQUEI SOBRE O GELO

A AGFA é, desde agora, o principal patrocinador da Federação Internacional de Hóquei sobre o gelo. Assim, já no Campeonato Mundial, Grupo B, que teve lugar em Friburgo, na Suíça, de 21 a 31/3, todos os jogadores ostentavam a marca AGFA nas suas camisolas e o mesmo irá acontecer com os jogadores do Grupo A, cujo campeonato se irá desenrolar em Praga, de 17/4 a 3/5.

Em conferência de imprensa, o secretário-geral da Federação, Wasser Vogel, manifestou a sua satisfação por este contrato, já que, afirmou, a AGFA é um patrocina-

dor de grande renome e prestígio internacional.

A AGFA instituiu taças e prémios para o melhor guarda-redes, defesa e avançado. Também a equipa vencedora ganhará produtos AGFA à escolha dos premiados, que poderão escolher na vasta gama de filmes, cassettes, áudio e vídeo, etc., no valor de 3000 marcos.

O chefe de Marketing destes produtos, Peter Von Woodtke, declarou, no decorrer daquela conferência, que a instituição destes troféus se insere numa filosofia de qualidade AGFA, premiando, assim, os melhores desportistas mundiais da modalidade.

AGFA GEVAERT LANÇA AGFACHROME CT 100 S, O NOVO FILME PARA OS AMADORES DE DIAPOSITIVOS

No início deste ano, o mercado de diapositivos para amadores ficou mais enriquecido com o lançamento, pela AGFA GEVAERT, de um novo filme — AGFACHROME CT 100 S. Este filme para diapositivos pertence a uma nova geração de produtos, que, com a sensibilidade ISO 100/21, substitui os reputados tipos CT 18 e CT 64, tornando-se, assim, o novo filme standard da AGFA.

Devido à sua sensibilidade ser mais elevada, proporciona ao utilizador uma segurança ainda maior na exposição. O novo AGFACHROME CT 100 S é fornecido no formato 24X36, 36 exposições, com a revelação AGFA incluída, bem como, quando pedido, montagem em molduras plásticas de alta qualidade. Tal como já acontecia com o filme AGFACHROME CT 200, este novo filme é também vendido sem revelação incluída, sob a designação de AGFACHROME 100. Com o

AGFACHROME CT 100 S, a AGFA GEVAERT produziu um material fotográfico que, à semelhança de todos os filmes desta nova geração AGFA GEVAERT, se caracteriza e distingue pela extraordinária definição e pequeno grão, isto graças à sua estrutura de duplos cristais.

Além disso, um filtro ultravioleta, incluído no próprio filme, evita o aparecimento de dominantes de cor, provocadas por radiações UV, como sucede, por exemplo, em fotografias tiradas na montanha ou no mar.

Características adicionais, mas igualmente importantes, são o vigor e naturalidade das suas cores, a boa reprodução de meios tons e o bom equilíbrio geral.

Devido a todos estes factores, o AGFACHROME CT 100 S constitui a combinação ideal entre a reprodução de detalhes e sensibilidade — o filme ideal para os amadores de diapositivos.

Alívio para as hemorróidas.

Medicamento acalma as dores, o prurido e reduz o inchaço.

Um medicamento à base de um extracto de células vivas e de óleo de fígado de tubarão deu óptimos resultados no tratamento das hemorróidas.

Na sequência de experiências clínicas, este produto contra as hemorróidas foi lançado no mercado com o nome de 'SPERTI'H. Ao utilizar este medicamento, constata-se quase de imediato um alívio das dores e do prurido, assim como uma diminuição das hemorróidas, sem ser necessário utilizar qualquer outro medicamento.

O prurido, o ardor e as dores desaparecem. A acção imediata depende naturalmente da gravidade do caso.

Na maior parte dos doentes, constata-se logo uma melhoria ao fim de 2 a 4 dias. Esta melhoria deve-se não à acção dolorosa de substâncias adstringentes, mas unicamente ao efeito curativo do 'SPERTI'H.

'SPERTI'H vende-se na farmácia em pomada (com aplicador) ou em supositórios (para hemorróidas internas). Um tratamento combinado de pomada e supositórios dá muitas vezes resultados particularmente rápidos e satisfatórios.

Procure na sua farmácia.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa

esta a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

A morte de dois pilotos da FAP

Motoplanadores de instrução comprados com anomalias

Lentos e esguios, os motoplanadores RF-10 da AFA (Academia da Força Aérea) são vistos com frequência em emotivas deambulações nos céus de Tancos, dirigidos pelos futuros pilotos da Força Aérea ou então por responsáveis da AFA, neste caso por vezes, para gozo e divertimento de amigos e amigas... Foi num deles que em 29 de Março passado, uma sexta-feira, a meio da tarde, dois tenentes-coronéis, João França Brogueira e Herminio de Oliveira, perderam a vida, após a queda do aparelho, a 300 metros da base.

Semanas antes, em Fevereiro, outro tenente-coronel aviador, Graça e Melo, caiu no mar com o ultrapassado A-7, Corsair, comprado nos EUA. Ou seja, no breve espaço de dois meses, a FAP perdeu três pilotos, todos com 40 anos de idade. Triste e singular recorde para um pequeno País, provido de uma igualmente pequena e carente Força Aérea.

Segundo apurou o «DL» junto de fontes da própria base, a história dos RF-10, comprados em 1984, para instrução de voo dos cadetes da AFA, têm muito que contar e envolve, por trágica ironia, o malogrado tenente-coronel França Brogueira.

Um relatório

Para testar os dois últimos aparelhos, comprados em Novembro passado, a FAP fez deslocar a Bordéus o tenente-coronel Brogueira, à frente de uma delegação. Ele próprio, que elaborou e assinou o relatório final, participou nas dez horas de voo-teste dos dois RF-10. «Em todos os voos se detectaram anomalias» — escreveu então, constatando que a empresa proprietária dos aparelhos, Aerostructure, «é uma pequena empresa, com relativa pouca

De referir que a Delegação da FAP esteve limitada à perda da data da vinda do C-130, tendo a responsabilidade de acionar a perda de algumas naves. Necessariamente que não toda podia correr para a algumas anomalias não podiam ser imediatamente corrigidas, pelo que os problemas transitam para Portugal.

Como o chefe da delegação bem afirmou antes da partida, não parece ser boa política enviar uma delegação para testar aeronaves e, sem a certeza dos resultados desses voos, planear um voo para levar essas aeronaves.

experiência no campo aeronáutico» e «necessariamente com problemas».

No capítulo do relatório, dedicado a deficiências, França Brogueira assinalou que «algumas anomalias não podem ser imediatamente corrigidas, pelo que os problemas transitam para Portugal» e acrescentou: «Como o chefe da delegação bem afirmou antes da missão, não parece ser boa política enviar uma delegação para testar aeronaves e, sem se saber os resultados desses voos, planear um voo para levar essas aeronaves».

No tocante à documentação o relatório fala de fotocópias dos manuais de voo e de manutenção «que não estão ainda aprovadas pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil» e dos quais «só algumas páginas vão ser aprovadas pela DGAC».

No capítulo «certificação» o

adequados para os seus voos, que «o variómetro instalado não serve para o voo de planadores», que o altímetro «não parece ser adequado aos interesses da FAP», que as bússolas «não estão compensadas» e que o «taquímetro da aeronave não é suficientemente preciso».

relatório é ainda mais elucidativo. Diz textualmente: «A FAP comprou um planador que não estava ainda certificado e não especificou quaisquer parâmetros de operação. A aeronave apresenta deficiências diversas que resultam da não existência duma avaliação prévia».

Relativamente a outros aspectos técnicos assinala-se que «o anticolisão, tipo pisca-pisca, interfere no amperímetro, cuja agulha oscila permanentemente», que as coberturas da cabine «são frágeis»; que os pára-quadras da FAP não são

No capítulo de sugestões dizia ainda o relatório do tenente-coronel Brogueira: «A maioria das deficiências já foram objecto de exposição anterior e constam em documentos escritos. Dada a simplicidade da aeronave, pode existir a tendência para se pensar que a sua manutenção e operação não apresentam problemas. Na realidade, à escala duma Força Aérea a exploração duma frota de 4 RF-10 é simples, mas se não se seguirem os procedimentos normais para todas as aeronaves bem poderemos vir a ter mais problemas...»

Reparações no 'Centurion' custam mais de 3400 contos

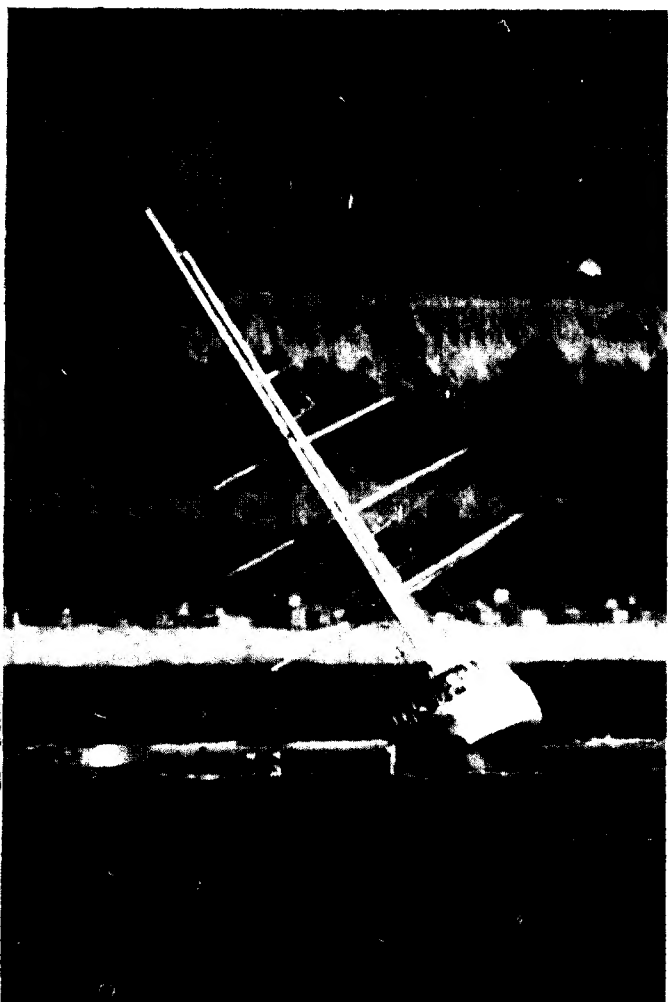
O bergantim «Centurion», que encalhou no Bugio a 8 de Abril, terá que sofrer uma reparação nos estaleiros da Lisnave que ronda os 3400 contos.

Prevê-se que o bergantim, que vinha de Inglaterra, saia da doca esta semana, seguindo depois para Itália e não para a Madeira, para onde se dirigia quando encalhou, disse o capitão do «Centurion».

O capitão John Martin, disse à NP que o mapa de que se serviu para entrar no Tejo continha toda a costa portuguesa, tendo que recorrer a uma ampliação desenhada, para manobrar no rio.

A entrada foi dificultada pelo facto de a referida carta datar de 1958 e o actual aspecto da costa ser consideravelmente diferente.

O barco foi ajudado nas suas manobras pelo sistema de balizagem do porto de Lisboa, até à entrada de S. Julião da Barra.



«Centurion»: de uma posição difícil à avaliação dos elevados estragos.

Luto para Maria Guinot

O marido da cantora Maria Guinot, vencedora do Festival da Canção do ano passado, apareceu morto, dependurado pelo pescoço no portão de um forte da zona do Guincho, a escassos metros do Restaurante Faroleiro. Tudo indica que Júlio Proença Robalo Dias, de 50 anos, técnico de vendas se suicidou.

Pretendia passar haxixe na Penitenciária de Coimbra

A detenção de uma jovem, que pretendia passar haxixe para um recluso da Penitenciária de Coimbra, levou a Polícia Judiciária a dismantlar uma quadrilha de traficantes de droga que operava na Figueira da Foz, tendo sobretudo como clientes estudantes dos estabelecimentos locais.

A acção da PJ levou à captura de cinco indivíduos, com idades compreendidas entre os 21 e os 30 anos, os quais tinham em seu poder quatro embalagens de heroína, seis barras de haxixe, dezasseis cachimbos com resíduos de liamba e dois canivetes com indícios de terem sido utilizados para cortar haxixe.

Cadáver em decomposição no Júlio de Matos

No Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, na cave de um pavilhão desabitado, onde neste momento existem condutas de gás e de esgotos foi ontem à tarde descoberto o cadáver de um homem já em decomposição.

Embora o corpo ainda não tenha sido identificado, a Polícia Judiciária admite que se trate de um dos doentes internados naquele estabelecimento psiquiátrico. São também ainda desconhecidas as causas da morte.

Penafiel: 80% dos jovens não quer ficar por lá

Oitenta por cento da população jovem de Penafiel não gostaria de viver naquela cidade no futuro — revela uma sondagem efectuada pelo semanário «Repórter do Marão».

Dos cerca de 100 jovens inquiridos, de idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos, 25 por cento afirma nunca ter ouvido falar do Ano Internacional da Juventude enquanto os restantes 75 por cento não acreditam que isso possa resolver os problemas das camadas jovens.

Para a maioria não passava de mais um ano «com um rótulo», como aconteceu com o Ano Internacional do Deficiente.

Inquiridos sobre a entrada na CEE, 35 por cento acredita que ela possa dar aos jovens melhores condições de vida, enquanto 28 por cento diz não ter esperança, acrescentando ser a CEE «uma comunidade velha e falhada», 20 por cento não tem opinião e 22 por cento é mais pessimista e considera que a entrada no Mercado Comum «vai piorar todos os sectores da vida nacional».

Fernando Pessoa vai ter monumento em S. Paulo

Durante uma reunião em que participaram professores universitários e dirigentes de associações luso-brasileiras foi decidido erigir um monumento «ao maior poeta contemporâneo de língua portuguesa na maior cidade de língua portuguesa do Mundo».

O poeta é Fernando Pessoa e a cidade é São Paulo, onde estão a ser preparadas activamente as comemorações do cinquentenário do nascimento do escritor português, que é hoje, segundo os livreiros, o poeta mais lido no Brasil.

É propósito do Instituto de Estudos Fernando Pessoa, órgão da Academia lusiada de Ciências, Letras e Artes, inaugurar o monumento em memória do poeta em 1986, devendo ser as despesas custeadas por subscrição pública de brasileiros, portugueses e de outros admiradores do autor da «Mensagem».

Mecânico aparece morto

O mecânico António de Almeida Coelho, de 32 anos, que desaparecera de casa no passado sábado foi encontrado morto no edifício em construção onde trabalhava, na Avenida António José de Almeida, em Lisboa. Segundo a PJ a morte de António Coelho deverá ter sido provocada por acidente, não havendo em princípio, suspeita de crime.

PRECISA-SE

Empresa em fase de expansão ligada ao ramo de formulários em contínuo pretende admitir:

- Desenhador com bastante prática que possua alguns conhecimentos de Artes Gráficas.
- Montador que possua conhecimentos de desenho.

Enviar currículo pormenorizado a este jornal ao n.º 30303

DESCUBRA AS ESPECIALIDADES DA CULINÁRIA AÇORIANA

Casa da Achada



Tribunal de Albufeira julga Al-Awad

Jornalista põe em causa versão do assistente de Issam Sartawi

A versão do assistente de Sartawi à data do seu assassinato em Montechoro foi ontem posta em causa pelo jornalista Jorge Simões, da Rádio Comercial, a décima-primeira das 36 testemunhas arroladas ao processo que tem no banco dos réus Al-Awad. Jorge Simões criticou, por outro lado, a investigação a que a PJ procedeu, criando alguns embaraços ao tribunal e obrigando o juiz-presidente a intervir quando estava a ser inquirido pelo agente do Ministério Público, António Póvoa.



Foi neste táxi que Al Awad foi transportado de Albufeira a Lisboa na manhã de 10 de Abril de 1983...

Ouvindo durante hora e meia, Jorge Simões, que encontrou a arma do crime, afirmou ao Tribunal de Albufeira que uma funcionária da Internacional Socialista lhe contara ter visto Issam Sartawi ser chamado ao «hall» do Hotel de Montechoro pelo seu secretário, Abu Eishe — o segundo declarante a depor em tribunal. Nessa manhã, antes de ser abatido, o dirigente da OLP concedera uma entrevista a um correspondente de um jornal espanhol.

O jornalista Jorge Simões, da Rádio Comercial, manifestou a sua estranheza pelo facto da Polícia Judiciária não ter investigado alguns dados que reputou importantes para o processo em que está a ser julgado o palestino Al-Awad, presumível participante no assassinato do dirigente da OLP, Issam Sartawi. Jorge Simões — que acompanhava a reunião da Internacional Socialista e um mês antes estivera no mesmo hotel a cobrir o Congresso do PSD em que Pinto Balsemão foi substituído por Mota Pinto na chefia social-democrata — disse ainda que o assistente de Sartawi lhe falara, no Hospital de Faro, em dois atiradores, «possivelmente três».

O depoimento de Jorge Simões era à partida considerado fundamental, pelo menos pela defensora oficiosa do réu, a advogada algarvia Fátima Pontes. Aliás, isso mesmo vincaram quer Fátima

Pontes quer o agente do Ministério Público na primeira sessão, quando o Tribunal constatou que faltavam treze das 36 testemunhas arroladas. Logo o juiz-presidente, Sá Pereira, tomou as devidas providências para que as testemunhas ali comparecessem, inclusive sob custódia.

O empenho de Fátima Pontes na presença em tribunal do jornalista Jorge Simões ficou manifestamente justificado face às declarações feitas, algumas delas contundentes, como foi a de considerar o processo eivado de «diversas lacunas nas investigações». Um «atestado» de desatenção e ligeireza que assim passou à Polícia Judiciária, pela qual, na sequência do crime, fora ouvido em mais de uma ocasião.

Às autoridades, com efeito, Jorge Simões, que se encontrava em Montechoro em serviço, embora acompanhado da mulher e dos filhos, referiu o que lhe fora dado observar após a consumação do crime — que ontem reafirmou perante o tribunal.

Momentos finais por investigar

Um relato exaustivo, durante hora e meia, fez Jorge Simões a António Póvoa (delegado do MP), Sá Pereira (juiz-presidente), Galvão Teles (assistente da viúva de Sartawi) e Fátima Pontes (defen-

sora oficiosa do réu), no Tribunal de Albufeira.

E, sobretudo, sublinhou que «estão ainda por investigar os minutos finais da vida» de Issam Sartawi. Jorge Simões, que referiu ter encontrado uma arma (que parece ser a do atentado e que reconheceu perante o tribunal), por acaso, num cepo ou num tronco coberto de terra, frisou que esses momentos finais «estão por indagar devidamente», afirmando que antes do atentado, a fazer fé no que uma senhora da IS lhe dissera, Sartawi se encontrava a redigir o discurso que iria ler na reunião, depois do seu secretário ter recolhido assinatura sem número suficiente nesse sentido. Terá sido chamado ao «hall» por Abu Eishe, onde se veio a desenrolar o atentado.

Na audiência de ontem — a sétima — foram ainda ouvidos a recepcionista do Hotel da Aldeia, em Albufeira, onde Al-Awad se hospedara no dia anterior ao atentado (que na manhã do crime estranhou o comportamento do réu em vários pormenores) e o motorista do táxi que pôs o palestino em pouco mais de três horas em Lisboa, saindo de Albufeira após a consumação do crime. Domingos Bentes Marrachinho descreveu ao tribunal como «apanhou» o cliente (foi chamado pela recepcionista do Hotel da Aldeia), o tempo que demorou, onde pararam a caminho da capital e de que falaram durante a viagem. O taxista confirmou aquilo que Al-Awad afirmara na primeira sessão: que durante a viagem não ouviram a rádio (notícias), mas sim música de «cassettes».

30 mesmo cabelo que agora usa

O taxista e o cliente, que terão saído de Albufeira por volta das 10 e 30 horas (mais de uma hora depois do crime), chegaram a Lisboa três horas e meia depois — é o tempo que normalmente demora. E nove mil escudos foi o montante que cobrou e que inicialmente terá surpreendido Al-Awad, até então comerciante (de electrodomésticos), guerrilheiro, alegadamente em férias (porque um «guerrilheiro» também tem férias), afirmou ele em tribunal.

Bem menos pormenorista que o recepcionista do Hotel de Montechoro, que viu parte do crime «numa fracção» de segundo, o taxista, que viajou com Al-Awad durante três horas e que com ele trocou algumas palavras em «mau inglês», Domingos Marrachinho lembra-se que o réu tinha uma camisa axadrezada, umas calças escuras e «o mesmo cabelo que agora usa» (logo, sem caracóis, liso).

No regresso a Albufeira, o taxista foi, todavia, interceptado pelas autoridades em Águas de Moura e conduzido à PJ de Setúbal. Prestou as primeiras declarações em Lisboa, confirmando que o indivíduo então detido — e presente ao Tribunal de Albufeira — era o mesmo que de manhã havia transportado.

Sirene avariou em Beja

Em Beja, o incêndio numa residência provocou a morte do locatário, António da Piedade Martins, de 90 anos, e ferimentos graves na sua mulher, Palmira da Piedade Martins, e num neto do casal, Manuel António Barnabé. Uma avaria da sereia da cidade retardou a mobilização dos bombeiros para o combate ao sinistro, provocado por um curto-circuito, numa braseira eléctrica. Dadas as suas carências económicas, os bombeiros solicitaram ao governador civil do distrito o dinheiro para a compra de 3600 metros de cabo necessários para reparar a avaria.

Tentou matar o cunhado

Acusado de atropelar o cunhado, com intenções de o matar, o comerciante Alfredo Ferreira Pinto, residente em Rio Tinto, foi condenado no Porto em sete anos de cadeia e proibido de conduzir por toda a vida. O crime foi praticado em Março de 1981, como represália pelo facto de Armando Maria Neves Ferreira ter albergado em sua casa a irmã que, entretanto, se separara do agressor. Armando Maria sofreu fractura das duas pernas, tendo estado inactivo durante dois anos e dois meses. O réu terá ainda de pagar uma indemnização a estabelecer pelo tribunal.

Camião-cisterna vem para o Barreiro

Trasfega de «veneno» esta manhã no Sabugal

Uma dezena de bombeiros do Sabugal e pessoal da Fisiptentaram esta manhã trasfegar o acetato de vinil do camião-cisterna francês que anteontem de madrugada derrapou a dois quilómetros daquela vila, junto à povoação de Ameais, para ali enviado por aquela empresa com instalações no Barreiro.

Previra-se que a operação não demorasse mais de duas horas, caso tudo corresse bem, segundo o comandante dos Bombeiros Voluntários do Sabugal, António Gonçalves. À hora do fecho desta edição, a trasfega ainda continuava, admitindo-se que só esta tarde o

camião-cisterna substituto se faça à estrada em direcção ao Barreiro — onde só amanhã deverá chegar.

A população da Aldeia dos Ameais não sequer se apercebeu do perigo que constituía a derrapagem do camião e a perda do produto que transportava: tóxico, explosivo e inflamável. O rombo foi, contudo, prontamente reparado pelos BV de Sabugal e da Guarda (dado o facto dos primeiros não terem máscaras apropriadas), não tendo ocorrido durante as duas horas da fuga nada de especial.

No entanto, note-se que o

trânsito na Estrada Nacional n.º 233, entre Sabugal e Castelo Branco, foi cortado, como medida de prevenção, de modo a evitar problemas de maior, uma vez que o camião-cisterna despistado havia ficado inclinado sobre a bermã da estrada.

O camião acidentado pertence à firma francesa «Sud-Traus», de Bayonne, e dirigia-se carregado de acetato de vinil para o Barreiro. Era conduzido por um motorista português naturalizado francês, que alega que o despiste «foi motivado pelo encadeamento das luzes de um camião TIR».

Mário Castrim



Verdade se diga que a sala, embora pequena, estava às moscas. Era notória a presença de Telejornal. Pouco mais. O caso dera-se há muito, muito ano. As memórias começavam a diluir-se.

— Confirma que pediu o corpo do criminoso? —

perguntou o juiz a um habitante do local.

— Confirmando — respondeu com voz firme.

— Reconhece-o? — voltou o juiz apontando para um retrato.

— Não sei. O outro tinha uns olhos bons e doces, esse tem os olhos fechados. Decerto pela voz o conheceria melhor.

— Também tinha uma voz doce, quando amotinava o povo?

— Sim. Falava de esperança aos pobres...

— Lérias, lérias! Conta o que fizeste do corpo.

Então o homem contou que envolveu o corpo num lençol e o depositou em um sepulcro aberto na rocha. Depois não se lembrava de mais nada.

O juiz mandou trazer as testemunhas. O tempo

ceifava-as impiedosamente, mas ainda havia bastantes. Principalmente mulheres.

— Como te chamavas?

— Sou a Maria Magdala, senhor.

— Conta como as coisas se passaram.

— Já passou tanto tempo...

— Conta.

— Ele estava no sepulcro.

Nós íamos levar-lhe, ao

rompimento da alva, o incenso e os perfumes. Assim é o nosso

ritual.

— Quando arredaram a tampa que viram?

— Não vimos nada. O corpo não estava lá.

— Quem o levou?

— Não sabemos.

— Mentis! Havemos de descobrir, eu te juro. Nem que o julgamento dure mil anos!

Venham outra testemunha.

Entraram. Era Ana e Joana e Maria. E só disseram que

não tinham visto ninguém

levar o corpo. Vieram Raquel e Dina e Timna. E disseram

que nada sabiam a respeito do corpo roubado. Vieram Bela e Débora e Matred. E disseram

que o sepulcro estava vazio e ignoravam tudo o mais.

Vieram Ada e Baremat e Cibon. E disseram que tinham

a memória muito fraca, não se lembravam de coisa

nenhuma. Vieram Chuá e Tamara e Sara e Asenat e

Jacohed e Eliseba. E disseram

que estavam doentes, velhas, desmemoriadas, viam apenas

uma sombra, uma silhueta, uma cruz levantada, uma cruz,

descida, um estranho perfume no ar...

Fazia-se noite. Havia ainda inúmeros testemunhos, documentos, declarações, contestações. O juiz levantou a sessão e o repórter do

Telejornal anunciou: — A nossa reportagem aqui voltará no ano dois mil.

Guarda da PSP mata dois irmãos à queima-roupa

«Já que eu estou a ser forçado a matar». Estas foram as últimas palavras de Luís Mariano Gaspar Marques Gouveia, de 24 anos, antes de ser atingido na cabeça. O relato é do irmão João Paulo que, pelo engenho e à força de braços, conseguiu escapar às balas. O drama desenrolou-se esta madrugada em Queluz, na cave onde vive agora enlutada família Marques Gouveia; dois filhos mortos, o pai atingido e hospitalizado em S. José, é o resultado dos tiros da pistola de um guarda da PSP, à paisana e que não estava em serviço.

«Se queres que eu te mate, terá-te mesmo cabrão...», terá dito, segundo relato de João Paulo o irmão da esquadra de Queluz, em resposta à frase de agonia de Luís Mariano, prostrado no chão, já atingido por um tiro.

«Ele pôs um carregador novo na arma, e disparou dois tiros», afirma o irmão da vítima. Na cave do prédio, situado mesmo em frente à estação da CP de Queluz, o drama demorou quinze minutos. Mas tudo começou porque uma família que se tem que levantar cedo para trabalhar foi despertada antes das três horas da manhã por um barulho proveniente do «snack-bar» «Babaló» localizado por cima do apartamento.

«Envergonharam-me perante a PSP»

De acordo com moradores da zona e os próprios familiares das vítimas mesmo depois da sua hora de fecho, permanecem no «snack-bar» «Babaló» vários clientes.

Esta madrugada, mais uma vez, o barulho do estabelecimento impossibilitava o descanso dos moradores. Por isso, segundo afirmaram ao «DL», foi chamada a PSP.

«Quando lá fomos acima, pedimos para fazer menos barulho», recorda João Paulo. «Então o polícia disse que tinha ficado envergonhado perante a PSP que cá veio e deu um murro na minha mãe». Foi então que um dos filhos surgiu em defesa da mãe. O agente,

puxando pela arma, disparou pela primeira vez atingindo Nelson Gonçalves Marques Garcia, de 58 anos, enfermeiro reformado.

Um segundo disparo do agente da PSP atingiria, de seguida, Carlos Manuel Gaspar Marques Gouveia, de 24 anos. Cambaleando, ferido no coração, o jovem viria entrar no prédio. Estava com espasmos e não conseguia andar. Foi levado para casa na altura e que, depois dos tiros, ocorreu ao local.

Um pouco mais tarde, o guarda voltou ao local, desce as escadas, arromba a porta entretanto fechada à chave, e atingiu Luís Mariano, que fica prostrado no chão da sala, junto a uma janela. Então, e depois de mudar o carregador dispara dois tiros secos à cabeça.

Luís Mariano Gouveia, de 25 anos, era a segunda vítima mortal.

Escapar à força de braços

O guarda ainda procurou encontrar mais alguém em casa. Depois de revolver um dos quartos à procura de João Paulo e de espreitar para a varanda, viria a ser detido por uma patrulha da PSP de Queluz que, entretanto, tinha sido alertada e chamada para o local. «Fiquei ali pendurado, no parapeito, junto ao arbusto», diz João Paulo apontando para os escassos centímetros de muro que suportaram o seu peso. «Estive ali três vezes e nem sabia que ele era polícia».

Para poder escapar, teve que levantar o estore, fazendo o



O guarda da PSP desarrumou tudo o que, estava no quarto, na sua fúria assassina

menos barulho possível, valendo-se dos seus conhecimentos profissionais uma vez que trabalha numa empresa do ramo.

Esta manhã, o luto, a dor, e a revolta eram comuns a toda a população. Os moradores declaravam que, apesar da hora de fecho do snack-bar ser às duas da manhã, muitos clientes se

mantêm, habitualmente, por ali até mais tarde.

Interrogado pelos jornalistas, um dos empregados do «Babaló» declarou não ter estado presente e que o estabelecimento encerrava à meia-noite...

À porta, do lado esquerdo, o impresso 0262 do Serviços de Fiscalização da Câmara de Sintra, estipula a abertura do esta-

belecimento para as 6 horas e o seu encerramento para as duas da manhã.

Centro de marginalidade nocturna

De acordo com os moradores, para além do «Babaló» se manter aberto para além do horário, a frequência nocturna daquele estabelecimento é essencialmente de marginais.

Várias acusações surgiram sobre a venda de droga, e a frequência de prostitutas. Idênticas acusações foram feitas ao café «Trinitá» que se situa a uma escassa centena de metros.

Aliás, junto ao «Babaló», há pouco mais de um ano, a Polícia Judiciária apreendeu uma significativa quantidade de heroína e ouro escondidos numa moto ali estacionada.

«O Babalo» já devia estar fechado... já aqui se desgraçaram muitos rapazes», afirmou uma moradora à reportagem do «DL».

Entretanto, segundo apuramos junto da PSP, o agente em causa, de apelido Ferreira, rondando os 30 anos, estaria há cerca de dois anos ao serviço daquela polícia. O major Mendonça, do comando da Amadora, escusou-se a fazer quaisquer comentários sobre o caso, afirmando já ter sido enviado esta manhã ao Comando Distrital um relatório sucinto. Entretanto, o guarda Ferreira, que se encontra detido na Reboleira, será apresentado esta tarde ao Juiz de Instrução Criminal de Sintra.

Por outro lado, guardas da PSP da Esquadra de Queluz confirmaram ao «DL» que o guarda em causa não estava de serviço no momento do crime.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

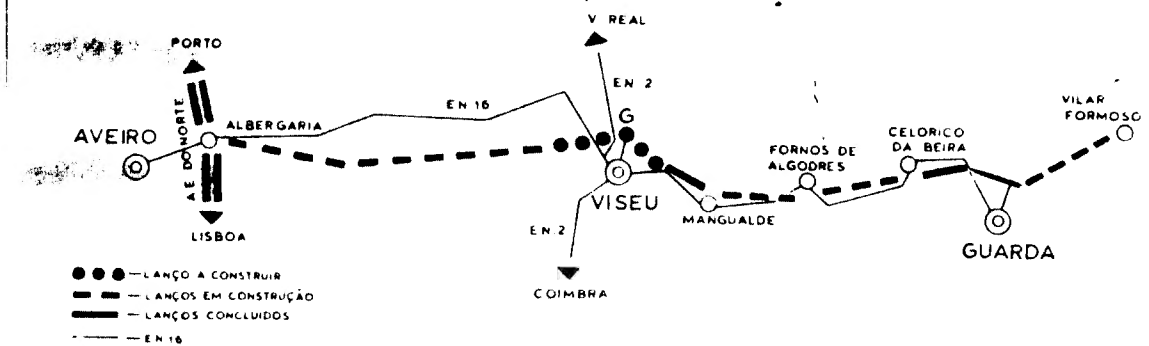
JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA:

ITINERÁRIO PRINCIPAL N.º 5

(AVEIRO / VISEU / VILAR FORMOSO) LANÇO G - VARIANTE DE VISEU



PREÇO BASE	850 000 000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	21 250 000\$00
PRAZO DE EXECUÇÃO	850 DIAS

ALVARÁS EXIGIDOS: (Apenas para as empresas ou grupos de empresas portuguesas) - Da 1.ª subcategoria da IV categoria, classe 7.ª, e da 2.ª subcategoria da III categoria ou III categoria, classe 6.ª

LOCAL, DIA E HORA LIMITE, PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Direcção dos Serviços de Construção da Junta Autónoma de Estradas, Praça da Portagem, 2800 Almada, Portugal, até às 15 horas do dia 28 de Maio de 1985.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Sede da Junta Autónoma de Estradas, em Almada, no dia 29 de Maio de 1985, às 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção da Junta Autónoma de Estradas e Direcção de Estradas de Viseu, a partir da publicação deste anúncio no Diário da República e no Jornal oficial das Comunidades, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes na primeira daquelas entidades.

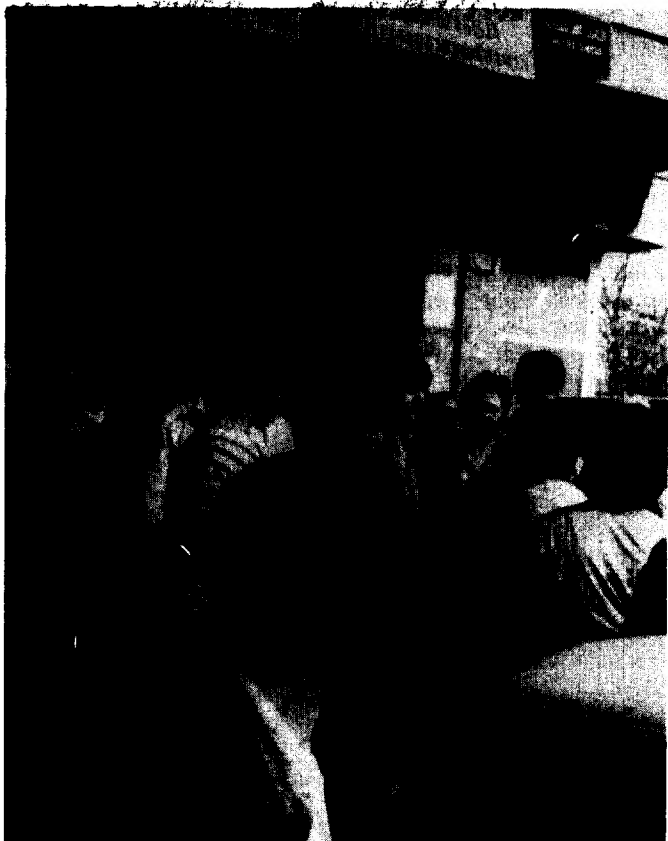
NOTA: De acordo com o artigo 61.º, n.º 2, da subsecção IV, do Decreto-lei n.º 48 871, de 25 de Fevereiro de 1969:

«2 - Os concorrentes estrangeiros deverão apresentar no concurso, além dos documentos exigidos no respectivo programa de que não sejam dispensados, os seguintes:

- a) Declaração especial que mencione especificamente o equipamento de que dispõem para a execução da obra e o pessoal especializado que contam empregar;
- b) Documento comprovativo da sua capacidade financeira para executar a obra;
- c) Declaração, feita por forma autêntica no país onde residam ou tenham sede, de que se submetem à legislação portuguesa e ao foro do Tribunal Português que for competente, com renúncia a qualquer outro.»

Almada, 15 de Março de 1985.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,
MARIO FERNANDO MARQUES DIAS



Populares concentraram-se, esta manhã, à porta do café onde ocorreu o drama

"Ao sabor do Poder político"

Jovens agricultores denunciam "compadrio" nos subsídios

Um dirigente nacional da Associação de Jovens Agricultores de Portugal disse que os subsídios de instalação para jovens dados pelo Estado «têm estado a ser atribuídos um pouco por compadrio».

Costa e Oliveira acrescentou que «a atribuição dos subsídios (660 contos a fundo perdido) tem estado ao sabor do poder político instalado».

«Um exemplo desta realidade foi o facto de, ainda no tempo do anterior ministro, o Ministério ter ultimado, em 24 horas, processos que às vezes demoram três anos, só porque o ministro queria aproveitar uma visita para «instalar» 15 jovens agricultores», disse Costa e Oliveira.

O subsídio de instalação dado pelo Estado aos jovens agricultores corresponde a 40 ordenados mínimos nacionais para a agricultura e é concedido quando o jovem prova «traba-

lhar a terra por sua conta e risco».

Para se candidatar, o jovem tem de ter entre 18 e 35 anos e inscrever-se nos serviços do Ministério da Agricultura para um curso de gestão agrícola que, como quase não existem (120 em 6 anos) acabam por não ser feitos recebendo os candidatos o subsídio.

A alteração dos critérios que presidem à atribuição dos subsídios aos jovens agricultores é, de resto, um dos principais temas em debate no II Encontro de Jovens Agricultores que se reúne nas termas de Monfortinho nos próximos dias 19, 20 e 21.

Regalia única

No documento a debater durante o encontro de Monfortinho e a que a ANOP teve acesso, a AJAP considera que o subsídio de instalação «atingiu foros de

regalia única, e até de filtragem ou de benesse criando uma política de preferências que só tem mostrado ser prejudicial».

«Acresce a este facto que a atribuição do subsídio de instalação sofre um controlo mínimo sendo atribuído a quem não era merecedor», acrescenta o documento.

Costa e Oliveira esclarece que «o grande problema está na legislação regulamentadora do Estatuto de Jovem Agricultor que obriga a que o número de assalariados tenha de ser igual ao número de familiares empregados na exploração agrícola».

«Esta situação é completamente incompreensível sobretudo na zona do Alentejo onde as explorações têm dimensões e características que obrigam à criação de empresas agrícolas, e à admissão de assalariados em maior número que os familiares», disse.

A legislação regulamenta-

dora actualmente em vigor, data de 1979 (governo Pintasilgo).

Entretanto, no documento a debater em Monfortinho, são já apontadas reivindicações que visam a revisão da lei e a criação, pelo Ministério da Agricultura, de cargos directamente ligados aos jovens agricultores ao nível de «assessor ministerial, director-geral e director regional».

Disponibilidade das terras

Outra das reivindicações a apresentar pelos jovens agricultores, na sequência do encontro de Monfortinho é a que respeita à «disponibilidade das terras» (em que os jovens agricultores pretendem ser parceiros nas distribuições a fazer depois das expropriações previstas no pacote agrícola de Álvaro Barreto).

Relativamente à integração

de Portugal, na CEE, a AJAP vai reivindicar «uma maior participação e esclarecimento em toda a matéria referente à Comunidade».

O documento a que a ANOP teve acesso refere a reivindicação da AJAP de «o jovem recorrer ao crédito na totalidade do investimento sem obrigatoriedade de auto-financiamento».

Ao nível das taxas de juro, a AJAP pretende que seja fixada uma taxa «realmente favorável» (5 por cento) e que o aval para os financiamentos seja feito pelo Estado ou pelo IFADAP em, pelo menos, 50 por cento do valor total do financiamento.

«Todos sabemos que há bloqueios psicológicos, pois a política de instalação dos jovens ainda não é aceite no próprio meio agrícola, mas instalar um jovem é criar uma nova exploração agrícola», conclui o documento.

"Terra Mágica": morte em Maio

Carlos Pessoa

Um telefonema confirmava ontem à tarde a previsão de alguns: o mensário ecologista «Terra Mágica» suspende a publicação a partir do próximo mês de Maio, data de saída do seu último número.

A informação chegou até nós no rasto de um pedido de rectificação por parte de Jorge Fidalgo, director e grande obreiro do projecto «Terra Mágica»: a presença de Jean Pignero em Portugal ficou a dever-se ao jornal (como nós próprios noticiámos há alguns dias atrás), sendo incorrecta a afirmação, no texto da entrevista que ontem publicámos, de que a ida de Pignero a Vila Nova de Milfontes se ficou a dever a «ecologistas locais». Um lapso de que nos penitenciamos.

Jorge Fidalgo não hesitou em atribuir o fracasso do «Terra Mágica» às muitas «viboras» (a expressão é sua) que pululam pelos espaços ecologistas. De lapso, em lapso, de omissão em omissão, de boicote em boicote, até à inviabilização final: assim se desenha, apocalipticamente, a leitura que Jorge Fidalgo faz da situação.

Pela nossa parte, a insinuação — que facilmente poderíamos considerar ofensiva — não colhe. O «Diário de Lisboa», e o jornalista em particular, deram o acolhimento possível ao «Terra Mágica» (e nós bem sabemos que nunca se diz ou escreve o suficiente sobre o que é importante e valioso), noticiando a sua publicação.

Mas compreendemos o tom dorido de Jorge Fidalgo. O seu jornal é uma presença ímpar no panorama da imprensa que se faz em Portugal. Ousa a diferença, nos temas que eleger para se construir, e na descentralização por que optou, de custos sempre pesados (era feito em Portimão).

Não teve por si a adesão entusiástica e automática que o seu director esperaria. E que, sem dúvida, merecia. Mas tomar os nossos desejos por realidades, é quase sempre fatal: a disponibilidade e generosidade de Jorge Fidalgo ombrearam com a sua ingenuidade, ou pelo menos, deficiente avaliação das realidades.

Um jornal ecologista, por muito que isto nos pese, não pode ser feito à revelia de um movimento, que, desgraçadamente, ainda nem sequer existe, a não ser que se saiba incrustar no tecido social como um sólido projecto financeiro e editorial, apoiado numa equipa profissional.

Perde-se uma voz importante e fecunda. Surge um vazio que não será preenchido tão cedo. Mas de nada serve lançar para as mãos dos outros o que resulta, muito simplesmente, das circunstâncias objectivamente difíceis de ostar ser e viver diferentemente em Portugal, neste ano da (des)graça de 1985.

No ano passado

Portugueses ingeriram

em média 14 litros de álcool

O director do Hospital Magalhães Lemos, do Porto, José Barrias, afirmou ontem que em 1984 os portugueses consumiram em média 14 litros de álcool puro, proveniente de várias bebidas ingeridas.

«Portugal, tal como os países mediterrânicos, tem elevados índices de consumo de vinho «per capita» situando-se em terceiro lugar em todo o Mundo», acrescentou.

José Barrias falava no decorrer de uma conferência de Imprensa para dar a conhecer a realização no próximo mês de Maio do Primeiro Congresso Português de Alcoologia, no Porto.

O director do Hospital Magalhães Lemos salientou que «os hábitos de consumo de álcool em Portugal são adquiridos nos anos precoces da infância». «Este facto prejudica o desenvolvimento psicomotor das crianças sendo responsável pela frequente reprovção nas escolas das crianças», disse.

Sublinhou serem as zonas ru-

rais e urbanas as mais afectadas pelo consumo de álcool nas crianças, e precisou que «85 por cento da população começa a beber na infância, 12 por cento na adolescência e 3 por cento na idade adulta».

Aquele especialista disse que durante a gravidez «muitas mulheres ingerem grandes quantidades de álcool o que afecta grandemente os fetos».

José Barrias referiu que «em cada mil nado-mortos, 16 são filhos de mulheres alcoólicas e os que nascem pesam normalmente menos 1 quilograma do que os filhos de mães não bebedoras».

O director do Hospital Magalhães Lemos observou, também, que o Primeiro Congresso de Alcoologia visa chamar a atenção para o facto do alcoolismo constituir «um gravíssimo problema para a saúde pública, com elevados prejuízos nas dimensões familiar e social, quer no plano físico, quer no psicológico».

Terá havido "corte" no registo magnético

Adiado julgamento de acidente no Funchal

O Tribunal Correccional de Genebra decidiu ontem à tarde adiar o julgamento dos dois pilotos do avião da companhia aérea suíça SATA que se despenhou a 18 de Dezembro de 1977 ao largo do Funchal.

O tribunal decidiu aceitar o pedido da defesa para que fosse solicitado às autoridades aéreas portuguesas o original da fita magnética que contém a gravação das comunicações rádio entre o avião e os serviços de controlo de tráfego aéreo do Funchal e Porto Santo.

A defesa baseia o seu pedido no facto de que a cópia apenas ao processo não contém sete minutos de gravação e que nesse período se teriam dado factos determinantes para a compreensão das condições em que se deu o acidente.

Ao apresentar este novo elemento, a defesa afirmou que seguramente um funcio-

nário da torre de tráfego aéreo do Funchal teria cortado da fita original essa passagem, para se librar a si mesmo.

Na sequência da decisão do adiamento, o tribunal pedirá às autoridades portuguesas a apresentação do original da fita magnética da torre do Funchal, para ser analisada por peritos. Os advogados dos pilotos suíços apresentaram também hoje ao Procurador de Justiça da República de Genebra uma queixa contra «desconhecidos» pela apresentação de provas falsas (no caso, a cópia da fita magnética).

Audição em breve

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil vai reanalisar a gravação magnética das comunicações entre o avião suíço que se despenhou no Funchal

em 1977 e os Serviços de Controlo de Tráfego Aéreo da Madeira.

A informação foi ontem prestada pelo director-geral, Fernando Melo Antunes, na sequência da decisão tomada pelo Tribunal de Genebra de adiar o julgamento dos dois pilotos que a 18 de Dezembro de 1977 tripulavam o avião da SATA que se despenhou no Funchal.

Fernando Melo Antunes disse que a Direcção-Geral de Aeronáutica tem acompanhado a par e passo o julgamento de Genebra e que vai imediatamente ouvir a gravação, mesmo antes de receber o pedido oficial do Tribunal Correccional de Genebra.

A audição da fita será realizada em Ponta Delgada ou Porto Santo, em equipamento de gravação instalado naqueles dois aeroportos.

Há droga aos pontapés

Consumo de heroína: aumento inquietante

O consumo de heroína aumentou assustadoramente em todo o país a partir do último semestre de 1984 — informa o semanário académico «A Tribuna de Coimbra».

Citando declarações de Amaral Dias, director do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga, de Coimbra, o jornal acrescenta que «não há cidade

ou vila de Portugal que não tenha essa droga aos pontapés», o que o entrevistado considera «uma situação inquietante».

Para aquele especialista, a proliferação da heroína deve-se à existência latente na sociedade portuguesa de uma «predisposição para o consumo dessa droga, sobretudo a nível da juventude».

Referiu, ainda, a descida substancial do preço da heroína, provocada pelo aumento da produção de ópio nos países do Oriente, como um dos principais motivos do reaparecimento em força desta droga pesada no mercado nacional.

«A predisposição para o consumo de estupefacientes resulta de uma profunda crise

de identidade dos jovens, na qual a sociedade no seu conjunto tem grandes culpas», sublinhou Amaral Dias.

Adiantou que «ao rotular de drogado um jovem que consome estupefacientes, a sociedade está a fornecer-lhe uma identidade e ao mesmo tempo a criar um bode expiatório».

Amaral Dias preconizou a adopção de medidas por parte do Governo, designadamente a redefinição da política em relação aos Centros de Estudos e Profilaxia da Droga, bem como uma política integrada para os problemas psico-sociais dos jovens.

Sublinhou que «o próprio nome dos centros é infamante para quem os procura».

Trabalhadores lutam hoje em defesa do sector empresarial do Estado

● **Greve na RN tem adesão de 80 por cento e Transtejo totalmente parada**

Decorre hoje uma jornada de luta em defesa do sector empresarial do Estado, que tem maior incidência na região de Lisboa incluído as mais diversas acções, nomeadamente greves, plenários e concentrações. Abrangendo cerca de 60 mil trabalhadores de 33 empresas do sector, a jornada foi convocada na sequência do plenário nacional da CGTP, realizado a 29 de Março último.

Segundo a União dos Sindicatos de Lisboa, realizam-se hoje, no âmbito da jornada, 68 plenários de empresa e 14 concentrações

em locais diferentes, só no distrito de Lisboa. Dessas concentrações sublinham-se as seguintes: a do Rossio, a partir das 13 horas; de Cabo Ruivo, no Largo das Fontainhas e no Largo do Beato, a partir das 16 horas; dos ferroviários, em frente ao CG, durante a tarde; dos trabalhadores da EPAC, Juntas Nacionais dos Produtos Pecuários, do Vinho do Porto e das Frutas e do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos, frente ao Ministério, no Terreiro do Paço, às 17 horas; dos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, frente aos

Paços do Conselho, às 18 horas; e dos trabalhadores da Segurança Social, junto à Secretaria de Estado, respectivamente, também à tarde.

Decorrem também outras concentrações nos arredores de Lisboa, entre os quais a da Amadora (que decorreu a meio da manhã) com concentração frente à Câmara Municipal, além de paralisações nas empresas mais representativas do conselho. Em Oeiras haverá uma concentração às 17 horas, no largo da estação ferroviária. Em Alhandra está também prevista uma concentração dos trabalhadores da Cimpor e Cimianto.

Além das paralisações, plenários e concentrações, a jornada inclui outras acções, como a distribuição de comunicados à população e uma conferência-debate, ao fim da tarde, a realizar no Rossio pelos bancários, tendo como tema a banca nacionalizada.

Transtejo e RN

Uma fonte sindical declarou ao «DL» que a meio da manhã a Transtejo estava totalmente parada e que a greve na Rodoviária Nacional registava, a nível nacional, uma adesão da ordem dos 80 por cento.

A greve da RN e da Transtejo está a afectar, particularmente as ligações entre Lisboa e a Margem Sul.

A greve, integrada na jornada, tem por objectivo protestar contra a implementação de

um projecto de decreto regulamentador das condições de trabalho que os sindicatos afirmam significar «um passo para os despedimentos».

A Secretaria de Estado dos Transportes emitiu um comunicado em que refere que o projecto se encontra ainda em fase de ultimização «pelo que não é de prever» a sua aplicação imediata ao sector.

Os números de participação na greve apresentados pela FESTRU são os seguintes: Algarve, 85 por cento, Setúbal, 95 por cento, Centro 70 por cento e Braga 90 por cento.

Para a FESTRU, estes valores indicam «uma clara compreensão dos trabalhadores face aos problemas que os afectam», frisando «ser lamentável que a gerência da empresa alegue desconhecer os problemas que justificam a greve».

Greve no Miguel Bombarda

Os enfermeiros do Hospital Miguel Bombarda de Lisboa decidiram efectuar uma greve de zelo no próximo dia 23, por um período de 12 horas, segundo o Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul.

Os enfermeiros daquele estabelecimento hospitalar afirmam que o exercício da enfermagem de saúde mental, e psiquiatria, na generalidade das instituições e serviços da Zona Sul, faz-se em condições que podem qualificar-se à beira da rotura.

Transportes do Porto param esta tarde

A cidade do Porto vai ficar sem transportes esta tarde, entre as 14 e as 18 horas, para a realização de um plenário convocado pelos sindicatos rodoviários para a discussão dos projectos de diploma que o Governo pretende impor no sector. Um porta-voz sindical referiu que serão analisados e discutidos assuntos relacionados com a «nova lei de despedimentos e a entrega de carreiras aos operadores privados», entre outros diplomas postos à discussão pública pelo Executivo PS/PSD.

Bancários do Norte contestam

Decorre hoje no Porto a assembleia-referendo do Sindicato dos Bancários do Norte (SBN), que é contestado por vários sectores importantes da classe, por considerarem que se trata de «uma manobra destinada a tentar dividir a classe». A assembleia foi convocada pelos TSD com o propósito de demissão dos actuais corpos gerentes, a pretexto da situação dos SAMS, sem referir o facto de ela ser idêntica à existente nos SAMS do Sul e do Centro.

Legislação laboral em debate

No âmbito das comemorações do 18 de Abril («Dia de Unidade e Luta») o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira da Madeira promove hoje no Funchal um debate com representantes partidários sobre a revisão da legislação laboral. Para além do debate vai proceder à entrega do emblema de ouro do sindicato aos trabalhadores com mais de 25 anos de sócio e a projecção de um filme-documentário sobre data, que assinala acções ocorridas em 1977 e que contribuíram para a democratização da estrutura sindical.

Comissões de conciliação e julgamento

O diploma que extingue as comissões de conciliação e julgamento foi já promulgado pelo Presidente da República, informa a NP. O diploma pretende dar resposta a exigências colocadas pelos sindicatos da CGTP e da UGT, que consideravam aquelas comissões lesivas dos direitos dos trabalhadores, devido ao atraso que impunham no acesso à via judicial.

Delegação da CGTP regressou da China

Regressou ontem da República Popular da China uma delegação da CGTP-IN, que durante uma semana visitou aquele país a convite da Federação dos Sindicatos Chineses. Os sindicalistas, que mantiveram encontros com dirigentes, a todos os níveis, tiveram também contacto com aspectos da vida dos trabalhadores chineses. Um comunicado da Inter, que salienta o aspecto positivo desta sua primeira visita à RPC, afirma que ambas as centrais manifestaram a disposição de prosseguir o desenvolvimento das suas relações.

“Governo está esgotado”

Relativamente à jornada de luta do sector empresarial do Estado, que hoje decorre, Kalidás Barreto, do Executivo da CGTP-IN, afirmou ao «DL» que «este Governo e esta política estão esgotados» e «já fizeram mal de mais ao País».

O dirigente sindical disse que «quando o interesse nacional está em perigo, não pode haver hesitações» porque «a política é uma coisa séria e tem riscos». E acrescentou: «Tal como na guerra, escolher a hora é difícil, mas protetá-la pode ser a derrota».

Kalidás Barreto considerou que os trabalhadores têm razões de sobra para lutar porque, «como é sabido, o Governo está a desenvol-

ver um grande ataque ao sector, abrindo ao capital privado sectores básicos, extinguindo algumas empresas públicas, desmembrando outras, criando mais desemprego».

Para o sindicalista, defender o sector empresarial do Estado, nestas circunstâncias «não é defender linhas ideológicas, é defender muitos postos de trabalho, é defender a nossa economia».

Kalidás Barreto declarou ainda que para o Governo o sector empresarial do Estado só interessa «quando quer nomear compadres para gestores ou quando é preciso recorrer ao crédito externo para financiar a dívida do Estado».

Assinados contratos-programa para os CTT e TLP

Quatro contratos-programa no valor de 1,6 milhões de contos foram ontem assinados entre os CTT/TLP e a Centrel e a Standard Eléctrica, visando o fornecimento de equipamentos àquela empresa pública.

Os contratos, cujos planos-base de aquisições são distribuídos por 1985, 1986 e 1987, envolvem com a Centrel um montante de um milhão de contos e contemplam 327 sistemas multiplex digital, primeira hierarquia (SE/BTM), destinados aos CTT, 76 TDM corrente dupla e 74 TDM corrente simples, também para os CTT e 1200 telefones públicos para o interior, destinados aos TLP e 800 para os CTT.

A Standard Eléctrica fornecerá, no mesmo período, 25 sis-

temas multiplex digital, primeira hierarquia (nacional), destinados aos CTT e 325 sistemas multiplex digital, primeira hierarquia (SE/BTM), destinados aos TLP, no montante de 650mil contos.

Ao acto, assistiram os ministros da Indústria e Equipamento Social, respectivamente Veiga Simão e Carlos Melancia, além do secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, e os presidentes dos CTT/TLP, Centrel e Standard Eléctrica.

Carlos Melancia sublinhou, numa curta intervenção, que a formalização dos quatro contratos-programa resultam de uma «estratégia concertada entre os Ministérios da Indústria e Equipamento Social», lem-

brando depois que o plano de investimentos das empresas públicas e, em particular, dos CTT/TLP representam «o motor de desenvolvimento da indústria e, designadamente, da indústria privada em Portugal».

«O plano de investimentos dos CTT/TLP visa não só prestar serviços, como constitui também uma fonte estratégica de desenvolvimento e consolidação do sector industrial», adiantou Carlos Melancia. O ministro referiu ainda que os CTT/TLP têm, só por si, uma capacidade de investimento anual de 29 a 30 milhões de contos, cuja aplicação pode constituir um apoio ao desenvolvimento da indústria nacional.

da administração em proceder a um despedimento colectivo de 33 colegas seus, entre os quais se incluem os elementos da comissão de trabalhadores, delegados e dirigentes sindicais.

A paralisação visa também obrigar o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional a pronunciar-se sobre esta tentativa de despedimento colectivo.

nistração a pagar os salários em atraso, dar reinício às negociações do acordo de empresa e a efectiva participação dos trabalhadores na reestruturação-viabilização da empresa.

Ofir contra despedimentos

Também os trabalhadores do hotel Ofir estão em luta e paralisam hoje (entre as 13 e as 22 horas), contra a pretensão

Nova greve amanhã na Torralta

Os trabalhadores da Torralta levam amanhã a efeito uma série de acções de luta, nomeadamente plenários-concentrações na zona do Algarve (Alvor e Golfinho) e uma concentração em Setúbal do pessoal de Tróia, que será realizada com a efectivação de uma paralisação entre as 15 e as 19 horas.

Os objectivos fundamentais desta luta são obrigar a admi-

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO N.º 5/85

C.M.L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Março de 1980, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos para conhecimento das exumações e efectuar em Abril de 1985.

Alto de S. João	10 730	a	11 032 adultos	1437 a	1473 menores
Prazeres	201	a	203 adultos	— a	— menores
Ajuda	1495	a	1610 adultos	— a	31 menores
Benfica	4946	a	5107 adultos	1916 a	1953 menores
Olivais	6689	a	6717 adultos	— a	686 menores
Lumiar	9962	a	10 136 adultos	865 a	874 menores

Avisam-se os interessados de que os serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que porventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar pelo que terão conveniência quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações.

Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de Jazigos e Ossários Municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais neles contidos considerados abandonados.

Lisboa, 18 de Março de 1985.

Ataque israelita

A aviação israelita atacou ontem uma base de guerrilha palestina no vale de Beqaas, no Líbano — informou o exército em Telavive. Os aviões bombardearam um edifício situado perto da localidade de Barr Elias, utilizado pela Frente Democrática para a Libertação da Palestina, o qual segundos os israelitas, era o quartel-general e ponta de lançamento dos ataques contra as tropas que ocupam o Sul do Líbano.

Enquanto isto, o primeiro-ministro demissionário do Líbano, Rachid Karamé, após consultas com o presidente Gemayel, decidiu permanecer no cargo a «título provisório» chefiando um Governo de transição. Karamé demitira-se ontem em protesto contra os violentos combates que durante 18 horas eclodiram entre muçulmanos sunitas e chiitas em Beirute Oeste.

Os principais chefes da OLP reunidos ontem em Bagdad, decidiram, por sua vez, prosseguir a guerra contra os ocupantes israelitas do Sul do Líbano.

A questão palestina foi, por fim, tema dominante das conversações havidas ontem na Casa Branca, entre o presidente Reagan dos EUA e o presidente argelino, Chadli Benjedid.

Aborto é constitucional

O Tribunal Constitucional espanhol reconheceu ontem que existem limitações ao direito à vida dos não nascidos e que se pode despenalizar a interrupção da gravidez em alguns casos.

O Tribunal Constitucional divulgou o texto integral da sentença sobre o recurso contra a lei de despenalização do aborto, que tinha sido aprovada pelo Congresso de Deputados há 17 meses.

De acordo com a sentença, aprovada por seis votos a favor e seis contra — com desempate pelo voto de qualidade do Presidente, que considerou inconstitucional a lei — o aborto é constitucional.

A sentença reconhece a constitucionalidade da despenalização do aborto nos casos de grave perigo para a saúde ou vida da mãe e deformação do feto ou violação, mas exige garantias jurídicas mais concretas do que as estabelecidas no projecto de lei declarado inconstitucional por este motivo.

Pouco depois de ser conhecido o texto integral da sentença, o governo, através do porta-voz oficial, mostrou satisfação, pela sentença.

Enquanto isto, uma jovem de 16 anos foi condenada pela audiência provincial de Leon e uma multa de 40 000 pesetas, ou prisão por 20 dias, e a seis meses e um dia de inabilitação especial por crime de aborto, informaram fontes judiciais.

A autora do aborto, natural de Leon, foi condenada um ano e um dia de prisão e seis anos e um dia de inabilitação especial.

Retirada sul-africana

A África do Sul anunciou ontem ter terminado a retirada do Sul de Angola. Segundo Pretória, apenas ficaram 60 soldados sul-africanos na vila fronteiriça de Calueque, para defenderem o complexo hidro-eléctrico de Ruacana-Calueque. Os trabalhos da comissão mista angolano-sul-africana para supervisão da retirada estarão terminados dentro de 30 dias — foi ainda anunciado.

Esta retirada, interpretada como parte de um plano sul-africano para a Namíbia, coincide com a chegada a Joanesburgo de líderes de partidos legalizados no território, que ontem conferenciaram com o presidente Botha. O plano sul-africano vai ser hoje anunciado na Cidade do Cabo.

Decorre entretanto no Congresso dos EUA o debate sobre a aplicação de sanções económicas à África do Sul. O secretário de Estado, George Shultz, pediu os congressistas que apoiem uma mudança pacífica do apartheid, mas que não imponham sanções económicas à África do Sul.

Decorre entretanto no Congresso dos EUA o debate sobre a aplicação de sanções económicas à África do Sul. O secretário de Estado, George Shultz, pediu os congressistas que apoiem uma mudança pacífica do apartheid, mas que não imponham sanções económicas à África do Sul.

CRUZEIRO AOS AÇORES MADEIRA E CANÁRIAS

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL" Classe única - Serviço de 1ª classe.



Em plena Primavera visite os Açores e assista às grandiosas Festividades do Senhor Santo Cristo dos Milagres em PONTA DELGADA. Completando o triângulo das Ilhas do Atlântico, visite ainda a Madeira e as Canárias.

Partida: 9 MAIO 1985 - 10 dias

DESCONTOS ESPECIAIS PARA CASAS E VETERANOS A PARTIR DE 60 ANOS - CONSULTE-NOS.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

desde 1840	LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 37 13 41
abreu	LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel. 80 50 96
ALVARA N.º 35 - OPERADOR TURÍSTICO	LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel. 74 21 81
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO	CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 28 08 61
	ALMADA	Rua de Oliveira, 9-C	Tel. 275 62 72
	LEIRIA	R. Mouz de Albuquerque, 90	Tel. 3 11 81
		COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL	

A guerra das estrelas

EUA anulam "ultimato" para a resposta dos Aliados

O secretário norte-americano de Defesa, Caspar Weinberger, anulou o prazo de sessenta dias dado aos aliados dos EUA para responderem à participação no programa de investigação científico-tecnológico para a chamada «Guerra das Estrelas». As fontes da NATO, citadas pela ANOP, que deram esta notícia esclareceram que Weinberger escreveu uma carta aos países da NATO, a Israel, ao Japão e à Austrália, pedindo desculpa pelo «erro» de ter dado um prazo de 60 dias e solicitando uma resposta rápida.

Recorde-se que este prazo de 60 dias, considerado uma espécie de ultimato, foi mal visto pelos governos de alguns aliados.

As mesmas fontes da NATO supõem que na próxima cimeira dos «ricos» em Bona (3 e 4 de Maio) os dirigentes ali reunidos talvez respondam a Reagan. Outra reunião que está a ser encarada com expectativa é a da União Europeia Ocidental (UEO), que vai decorrer também em Bona. Segundo alguns, pode dessa reunião nascer uma posição europeia própria. Segundo outros, os EUA exercem pressões sobre a UEO para que ela não extravase do quadro da NATO.

Hoje, o chanceler oeste-alemão, Helmut Kohl, dará a resposta da RFA à participação na chamada Iniciativa de Defesa Estratégica. Recorde-se que há uma grande polémica entre a RFA e os EUA, no to-

cante a um sistema de identificação de aviões de combate do inimigo. A RFA criou um sistema próprio, que obrigou a vultuosos investimentos, mas os EUA pretendem impor o seu sistema, com prejuízo para a indústria alemã e, além do mais, inferior ao da RFA. O ministro da Defesa, Manfred Woerner, pressionado pelos EUA, decidiu que se chegaria a uma solução de compromisso entre os dois sistemas.

Esta questão ameaça arrastar-se por muito tempo e converter-se num símbolo do que representa para os europeus a dependência face aos EUA. Trata-se não só de uma dependência militar, mas também de uma dependência face aos interesses dos gigantes industriais norte-americanos da indústria do armamento, em detrimento das indústrias nacionais. No caso concreto, o grande perdedor é a Siemens.

No debate que a Internacional Socialista iniciou ontem, em Bruxelas, acerca da Guerra das Estrelas e dos problemas económicos mundiais, os partidos participantes propuseram uma resposta conjunta euro-occidental à participação no programa de Reagan. Esta posição vai contra os desejos de Washington, que, a pretexto de evitar fugas de informação para o Leste, prefere receber respostas de cada país de per si.

Um elemento curioso: segundo um grupo privado dos EUA, mais de metade dos im-

postos sobre os rendimentos dos cidadãos norte-americanos destinam-se este ano a programas militares ou relacionados com a defesa. Em cada dólar que os contribuintes pagam, 51 centimos vão parar às grandes empresas construtoras de armamentos. A prevalecer a actual tendência, em 1990, 64 centimos de cada dólar dos impostos serão utilizados para fins militares, nível que seria o mais alto desde a guerra do Vietname.

As condições de Gorbachev

O dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, quer encontrar-se com Ronald Reagan em Outubro, se os Estados Unidos mostrarem estar interessados em melhorar relações através de uma nova proposta de controlo de armamentos, referia ontem um diário norte-americano.

O «Boston Globe» cita um diplomata do bloco de Leste que afirmou concordar com Gorbachev com uma cimeira com o presidente norte-americano, quando se deslocar às Nações Unidas em Nova Iorque em Outubro, se os EUA fizessem uma de quatro coisas:

— Indicassem de que forma poderia ser conseguido um empate no controlo da investigação e testes de armas defensivas avançadas.

— Evidenciassem um novo interesse em iniciar negociações para uma proibição alargada de testes de armas nucleares, incluindo inspecção «in loco».

Segundo o «Globe», o di-

plomata de Leste disse que Gorbachev pretende visitar as Nações Unidas em Outubro, quando se comemorarem os 40 anos da Organização.

Acrescentou que os soviéticos ficaram desapontados pelo facto de o congelamento da instalação de mísseis de médio alcance na Europa, anunciado há duas semanas por Gorbachev, ter sido considerado uma mera manobra de propaganda, já que o novo dirigente soviético pretendeu com ele demonstrar a sua flexibilidade em negociações com os Estados Unidos.

Conversações

Terminam hoje na capital finlandesa as consultas soviético-norte-americanas para a não-proliferação de armas nucleares, indicou uma fonte da delegação dos Estados Unidos.

Reunidos desde o início da semana em Helsínquia, as duas delegações declinaram adiantar pormenores sobre o tema em debate, relegando os jornalistas para o comunicado final conjunto com os resultados da reunião.

A delegação americana é conduzida por Richard Kennedy, conselheiro especial da Secretaria de Estado, enquanto que a soviética é chefiada por Andrei Petrochans, chefe da Comissão Soviética de Energia Atómica.

De fonte finlandesa, precisa-se que a reunião do próximo Outono consagrada ao reexame do tratado de 1968 sobre a não-proliferação de armas deverá ser «agitada».

Seguradores preocupados

Da euforia do "êxito" ao falhanço do "Discovery"

A Lloyds e outras grandes seguradoras britânicas enfrentam graves prejuízos devido ao falhanço do vaivém norte-americano «Discovery» em reactivar um satélite de comunicações.

A notícia do falhanço surpreendeu todos os seguradores do «Syncom» porque ainda ontem os técnicos da NASA felicitaram dois dos astronautas do «Discovery» pelo seu «brilhante

trabalho» no Espaço. «Estamos muito satisfeitos com o que vimos», chegou a dizer Jerry Ross, do centro de controlo em Terra.

Nada satisfeitos ficaram os seguradores quando souberam afinal que falhara a tentativa de colocar na órbita certa o satélite descomandado.

O «Financial Times» afirma na sua edição de hoje que os

prejuízos do consórcio da Lloyds com outras quatro companhias poderá atingir um total de 92 milhões de dólares.

O falhanço dos astronautas, que não conseguiram reactivar o satélite lançado anteriormente pelo «Discovery» aumenta grandemente as dúvidas sobre as capacidades do vaivém de colocar satélites comerciais em

órbita, subindo os prémios de seguros, que actualmente variam entre os 16 e os 20 por cento do valor dos satélites, acrescenta o jornal.

O Syncom, colocado em órbita pelo «Discovery» no sábado, destinava-se a ser alugado para as telecomunicações da Marinha norte-americana. Custou 85 milhões de dólares.

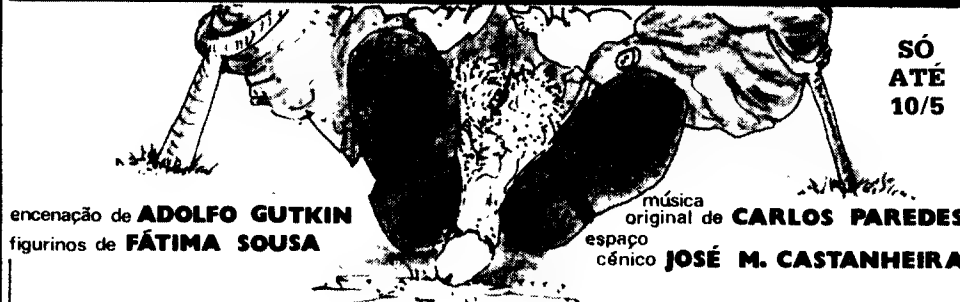
TEATRO NA CAIXA

Caixa Geral de Depósitos
Serviços Sociais
Rua Arco do Cego, 88
(antiga Fábrica Cerâmica
Lusitânia - Campo Pequeno)
Tel. 730511



*quintas
sextas
sábados
às 21:30 h

o a v a r e n t o



encenação de ADOLFO GUTKIN
figurinos de FÁTIMA SOUSA

música original de CARLOS PAREDES
espaço cénico JOSÉ M. CASTANHEIRA

(... espectáculo que há-de ser lembrado durante largo tempo por quantos o viram) - M^{te} Helena Dá Mesquita/Notícias da Tarde
(... verdadeiramente notável...) - M^{te} Helena Seródio/O Diário
(Assim o teatro vai pelo desejo) - Teresa Coelho Lopes/Expresso
(... um bravo para todos...) - Fernando Midões/Diário Popular
(... agradável, vigoroso, fortemente comunicativo...) - Carlos Porto/Diário de Lisboa
(... uma bela aventura ...) - Jorge Listopad/Jornal de Letras

1º PREMIO DO FESTIVAL NACIONAL SINDICAL

**LAMPREIA
SAVEL
do Guadiana**

ATUBRAS C/OVOS
ENSOPADO DE BORREGO
CABECA BORREGO NO FORNO
MIGAS • AÇORDAS
ALMESE
TORRESMOS
QUEIJOS

Rua 1.ª Dezembro, 36 B
Telef. 936884
AMADORA

Bispos pronunciam-se sobre a agonia de Tancredo

“É chegado o momento de morrer dignamente”

Dois bispos brasileiros defenderam falando da agonia do presidente eleito Tancredo Neves, «o direito do ser humano a uma morte digna».

O bispo de Ilheus, Valfredo Tepe, sublinhou: «Caso se constate que a morte é irreversível e que as máquinas só sustentam artificialmente um processo em que a recuperação já não se prevê, é chegado o momento em que o cidadão tem direito a morrer dignamente e a não ser torturado indefinidamente».

O bispo do Campo Grande, Vitorio Pavanello, comentou, por sua vez que, «quando alguém está clinicamente morto, a Igreja está de acordo em que os aparelhos sejam desligados».

Tancredo Neves de 75 anos, perdeu todas as resistências naturais, não fala há 13 dias, permanece sob o efeito de sedativos e sobrevive por acção de equipamentos que têm evitado, até ao momento em que escrevemos, os efeitos de paragens cardíacas, renais e pulmonares.

Entretanto, os métodos de tratamento utilizados pela

equipa médica dirigida pelo professor Henrique Walter Pinotti continuam a gerar polémicas que já atingem o âmbito internacional.

Depois das críticas avançadas pelo neurologista Diaulas Vidigal, segundo o qual o cérebro de Tancredo se encontra lesionado e mantido artificialmente vivo por uma questão «sentimental», médicos norteamericanos puseram em causa o método de hipotermia (redução da temperatura) adoptado por Pinotti.

A família do presidente, em especial a mulher Risoleta Neves, informou, por seu turno, que aprova totalmente as medidas adoptadas, até ao momento pelos médicos e desmentiu uma notícia publicada num jornal do Panamá, assinalando que ela seria favorável a uma suspensão do tratamento.

Esgotados os recursos da ciência, a família do presidente eleito está agora a apelar a métodos para normais, com a presença de um monge franciscano que se diz possuir poderes bioenergéticos.

Políticos brasileiros expres-

sam, todavia, cepticismo em relação ao relatório lido ontem pelo doutor Walter Pinotti, sobre uma possível recuperação total do presidente-eleito.

«Espero que não se repitam as previsões anteriores, pois o mesmo médico já anunciou antes a alta, quando o presidente estava com uma hemorragia», afirmou o deputado Francisco Benjamim, da Frente Liberal.

Vários políticos admitiram no congresso que as declarações de Pinotti «aumentam a indefinição existente no governo» chefiado pelo presidente interino José Sarney.

O dr. Pinotti responde afirmando que está a receber continuadas ameaças anónimas de morte. Mantém, entretanto que o tratamento a que está a submeter Tancredo Neves aponta para uma «cura total».

José Sarney, por sua vez, definiu as prioridades do Governo, dizendo ser essencial acelerar a procura de soluções para os graves problemas sociais que o Brasil enfrenta.

Sarney divulgou uma declaração na qual afirma que se-



guirá de perto a política preconizada pelo presidente-eleito e apresentou um plano de emergência a aplicar imediatamente, destinado a programas de alimentação, transportes, saúde, e criação de postos de trabalho.

Bispos dos EUA criticam ajuda aos “contras” da Nicarágua

Os bispos católicos norteamericanos afirmaram ontem que as propostas do presidente Reagan de auxílio aos rebeldes nicaraguenses que procuram derrubar o Governo da Nicarágua são imorais e ilegais.

«O auxílio militar directo a qualquer força que procure derrubar um governo contra o qual não estamos em guerra e com quem mantemos relações diplomáticas é ilegal e, em nossa opinião, imoral e portanto não merece o nosso apoio», disse o bispo James A. Hickey de Washington.

Hickey, falando em nome da conferência dos bispos católicos perante o subcomité de Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, também rejeitou afirmações de que o Papa João Paulo II apoia a política dos EUA para a América Central.

Hickey instou a uma solução negociada e apelou ao Governo nicaraguense para abrir conversações com todos os sectores da nação, incluindo os «contras».

Entretanto, sublinhou a oposição da hierarquia eclesástica à ajuda militar.

«Estamos convencidos de que tal auxílio militar limita as possibilidades de uma solução política no seio da Nicarágua e destroi a possibilidade de processos políticos na região», disse.

«Devemos opor-nos ao auxílio militar dos Estados Unidos, da União Soviética ou de qualquer outro país no conflito da Nicarágua, seja ao Governo sandinista ou a qualquer força militar irregular em conflito com o Governo».

Uma agência ligada aos 10 milhões de membros da Igreja Metodista — a segunda maior de tendência protestante — também aderiu à oposição contra a proposta de auxílio aos «contras», apresentada por Ronald Reagan, no valor de 14 milhões de dólares.

O pronunciamento dos bispos coincide, faz notar a Imprensa norteamericana, com a vasta publicidade dada pela Casa Branca à carta do Papa ao presidente Reagan, na qual João Paulo II, segundo fontes oficiais de Washington, manifestou o seu apoio à política do presidente para a América Central.

Por sua vez, o secretário-geral da ONU reiterou ontem a necessidade de ser respeitado o princípio da não ingerência nos assuntos internos dos Estados, numa crítica velada aos planos de Reagan para a Nicarágua.

O porta-voz do secretário-geral, François Giuliani, disse que Perez de Cuellar considera o Grupo de Contadora como a «única alternativa viável para uma concertação política global na América Central, que respeite os interesses da região».

TERCEIRA VAGA em Marketing de Seguros

A IMPÉRIO pensa futuro.

A IMPÉRIO criou APEGE — um novo modelo operativo, pensado para suprir as necessidades de segurança das Empresas e garantir a continuidade lucrativa das suas actividades.

A IMPÉRIO fornece segurança por medida. Por medida científica. Exacta. De acordo com a progressão dos objectivos de cada Empresa. O novo serviço APEGE-IMPÉRIO é a nossa resposta da 3.ª vaga.

Um serviço de assistência especializada, segundo as características do mercado onde a Empresa actua, dando-lhe a resposta, por medida, das suas necessidades de segurança.

apege

ASSISTÊNCIA E PROSPECÇÃO ESPECIALIZADA DE GRANDES EMPRESAS

IMPÉRIO

Fornecedores de Segurança por Medida



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

**A SUA CASA ESTÁ AQUI
NO PARQUE DA**



**ANDARES PARA VENDA
COM 3,4,5 ASS. E LOJAS**

**ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
COM UM SINAL INICIAL DE 5%**

Situa-se entre Benfica, Carnide e Pontinha
Contacte-nos na empresa Alves Ribeiro
no próprio local lote 38 r/c ou pelos
telefones. 992052 • 9955 41 • 731512

Alves Ribeiro, Lda.
ESCRITÓRIO DE VENDAS
COLINA DO SOL, LOTE 38 • TEL. 992052
2700 LISBOA

Informação

**GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL
EM FÓRMULA 1**

A fim de assegurar o transporte de passageiros entre Lisboa e o Autódromo do Estoril, a CP e a Rodoviária Nacional vão organizar nos dias 19, 20 e 21 de Abril, um serviço combinado rodo-ferroviário com o seguinte esquema alternativo:

Partida de LISBOA (ROSSIO), com enlace rodoviário na estação de PORTELA DE SINTRA, e vice-versa.

Partida de CAIS DO SODRÉ, com enlace rodoviário na estação de ESTORIL, e vice-versa.

Para este Serviço vão ser emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 320\$00, qualquer que seja o percurso utilizado. Os bilhetes estão à venda nas estações de Lisboa (Rossio), Cais do Sodré e nas estações da Linha de Sintra e de Cascais, e, ainda no Automóvel Clube de Portugal.

**VÁ AO AUTÓDROMO MAS...
VÁ DE COMBOIO!**

 **Caminhos de Ferro Portugueses**

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

**TRIBUNAL DO TRABALHO
DE
LISBOA**

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uma autos de Contrato Individual de Trabalho-Sumário registados sob o n.º 73/82 em que é Autora Maria Odete Amorim do Norte Soares e Ré ENDIMA-SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE MÁQUINAS, Lda., com última sede conhecida em Av. Duque D'Ávila n.º 102-2.º - LISBOA, e neles correm editos de 30 dias notificando a Ré para comparecer neste Tribunal, sito em Av.º Casal Ribeiro n.º 48-5.º, no dia 28 de Junho de 1985 às 10 horas, a fim de se proceder à audiência de julgamento nos autos acima referenciados pelo que deverá a Ré apresentar as suas testemuhas na audiência (art.º n.º 2 do C.P.T.) e de que deverá comparecer pessoalmente no dia marcado para julgamento sob a combinação de se faltar, não justificar a falta e não se fazer representar por mandatário judicial, é condenado no pedido (art.º 89.º n.º 103 do CPT).

Mais é notificada a Ré de que tem o prazo de 15 dias, findo o dos editos e estes a contar da 2.ª e última publicação dos anúncios, para efectuar o preparo para julgamento, em estampilhas fiscais, nesta Secção, no montante de 1.430\$00 nos termos dos art.ºs 68.º e 70.º do C.C.J.T.

Lisboa, 12 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
(Abílio Lopes Cardoso)

D.L. 18/4/85 - 1.ª Pub.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sito em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1003, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de S. Quintino, concelho de Sobral de Monte Agraço, de uma linha aérea a 10 KV, com 99 metros, do poste n.º 1 da linha para o PT SMA 14 de Nogueiras ao PT SMA 1 C de MERCARNE - Comércio e Indústria de Carnes, Lda., sito em Póvoa do Mar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Março de 1985

Peº ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA - 11.º Juiz de Direito - da 3.ª Secção do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que, nos autos de "Acção Especial de Despejo", sob o n.º 11 201, desta Juízo e Secção, que MARIA PERPÉTUA CARREIRA RUSSO, residente na R. Castilho, n.º 185-3.º, em Lisboa, move a ROCHA & LAGE, Lda., com última morada conhecida na R. Marechal Saldanha, n.º 5, em Lisboa, é esta citada - na pessoa do seu legal representante, Sr. JOSÉ PRITO DO AMARAL -, com residência conhecida na Av. Marechal Saldanha - VV.º S. José -, em S. João do Estoril/Cascais para comparecer ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais, SOB PENA DE MULTA, neste Tribunal, no próximo dia VINTE E NOVE DO MÊS DE ABRIL, ÀS 10.00 HORAS, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação a que alude o Art.º 972.º al. a), do Código de Processo Civil e ainda, para no caso de tentativa se frustrar, contestar a referida acção, nos cinco dias seguintes, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias ou indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido formulado pela Autora, que consiste no despejo imediato e resolução do contrato de arrendamento, do prédio urbano sito em Lisboa, na R. Marechal Saldanha, n.º 4 e 5, inscrito na matriz predial da freguesia de S. Paulo, sob o n.º 346.º, conforme melhor consta do duplicado da petição, que se encontra à disposição da citada, na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 9 de Abril de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Hugo Pereira do Amaral Barata

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Manuel Palma do Espírito Santo

D.L. 18/4/85 - 2.ª PUB.

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA
DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
DE LISBOA - 1.º JUÍZO**

ARREMATACÃO

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 29 de Abril de 1985 pelas 14 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, 5-4.º - vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Luís Marques, Lda., com sede na Rua do Crucifixo, 79, Lisboa, no proc.º n.º 56/84, instaurado por dívida à Caixa Sindical da Previdência dos Tipógrafos e Litógrafos e Offícios Correlativos.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 - O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na R. do Crucifixo, 79 a que foi atribuído o valor de 700 000\$00.

Verba n.º 2 - Uma máquina de impressão tipográfica da marca Heidelberg, cilíndrica formato 52X72 em bom estado no valor de 1 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 18 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Manuel Luís Macieira Matheos
Carlos Manuel Almeida Alves

"D.L." 18/4/85 - 1.ª Pub.

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA
DAS CONTRIBUIÇÕES
E IMPOSTOS DE LISBOA**

1.º JUÍZO

**ARREMATACÃO
1.ª PRAÇA**

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30 de Abril de 1985 pelas 14 horas, neste Tribunal - R. Braamcamp, 5-4.º - vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Casa de Vinhos e Petiscos O Pilar, Lda., com sede na R. Duque de Palmela, 5-7-8, Lisboa, no proc.º n.º 810/83 e apensos, instaurado por dívida a Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 - Duas arcas frigoríficas horizontais das marcas Vestfrost e Blaukrecht em razoável estado no valor de 60 000\$00.

Verba n.º 2 - O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento, sito nos n.ºs 3-5-7-9 da R. Duque de Palmela e lojas n.ºs 18 e 20 da R. Alexandre Herculano a que foi atribuído o valor de 4 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luís Macieira Matheos

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
Carlos Manuel Almeida Alves

"DL" 18/4/85 - 1.ª Pub.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sito em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/662, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Aveiras do Baixo, concelho de Azambuja, de uma linha aérea a 15 KV, com 444 metros, da subestação AZB 2 de Guarita ao PTC AZB n.º 10 de Quinta dos Negros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Março de 1985

Peº ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sito em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Golega, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1005, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de conselho da Golega, de uma linha aérea a 30 KV com 1937 metros, do poste n.º 3, da linha para o PT GLG n.º 18 de Al-verca dos Queimados, ao PT GLG n.º 9 C da Indústria de Captação de Áreas do Tejo, de Coimbra de Castro Canele, Lda., sito no lugar de Porto da Cal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Março de 1985

Peº ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 72 931 para "PROCESSO DE VAPORIZAÇÃO SELETIVA E SEU CONTROLE DINÂMICO DE RAMAS E FRACÇÕES RESIDUAIS DE DESTILAÇÃO DE PETRÓLEO".

Trata:

CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 291-3.º-Esq.
1000 - LISBOA

**TERRENO
VENDE-SE**

730 m²

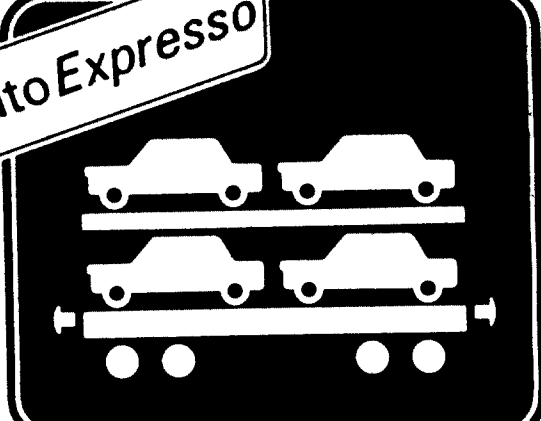
JUNTO A ESTRADA
SESIMBRA-ZAMBUJAL

TEL. 531045

Lisboa **Faro**

As 6^{as} Feiras Aos Domingos

Auto Expresso



**O descanso ganha para si.
A energia ganha para todos**

Informações Telefónicas

LISBOA
87 60 25
87 70 92 | das 8 00 às 23 00 h

AUTO-EXPRESSO LISBOA
87 75 09 - das 7 00 às 21 00 h

 **Caminhos de Ferro Portugueses**

Afirma o Conselho de Gerência

Contrato-programa da Rodoviária Nacional responde às condições do Banco Mundial

O contrato-programa recentemente celebrado entre a Rodoviária Nacional e o Estado contém um conjunto de princípios e de metas apontadas pelo Banco Mundial como condição «sinequanon» para a concessão de importantes apoios financeiros àquela empresa pública. De acordo com o presidente do Conselho da RN, eng.º Emídio Borges, o acordo estabelecido vai permitir a recuperação económica e financeira da empresa até ao final de 1987.

O contrato-programa assinado no passado dia 8 entre a Rodoviária Nacional e o Estado visa essencialmente institucionalizar regras claras entre as duas partes, determinando um conjunto de obrigações mútuas. Por via desse contrato, afirmou ontem o presidente do Conselho de Gerência, em conferência de Imprensa em Lisboa, o Banco Mundial verá reunidas as condições que considera necessárias para o desbloqueamento de financiamentos destinados à recuperação económica e financeira da empresa.

Segundo o eng.º Emídio Borges, o Banco Mundial mostrou-se já há vários meses disposto a suportar financeiramente a RN, em valores da ordem dos 50 milhões de dólares, independentemente da conclusão do processo de financiamento que está a decorrer em relação à EDP e à Quimigal. A canalização daqueles fundos para a empresa estava no entanto dependente, sublinhou, da celebração de um acordo entre a RN e o Estado, que consagrasse



O Conselho de Gerência da Rodoviária, ontem, na conferência de Imprensa

um «modelo de gestão mais autónomo e responsável».

Antigas empresas estavam falidas

O grande problema com que a Rodoviária se tem confrontado desde a origem é o da sua estrutura financeira, marcada, à partida, por uma situação líquida passiva de um milhão e 600 mil contos.

Na opinião do seu presidente, esta realidade, herdada das empresas que foram nacionalizadas, determinaria normalmente a falência técnica da RN

no dia seguinte ao da sua constituição. De qualquer modo, ela pôde sobreviver graças a sucessivas injeções financeiras e ao recurso ao crédito bancário.

Resolvido agora, na perspectiva do actual Conselho de Gerência, o processo de organização e de normalização da gestão da empresa, importa atacar o problema da sua estrutura financeira.

É assim que surge o contrato-programa, que procura «compatibilizar o papel da empresa como instrumento de política económica de Estado, por

um lado, com a autonomia e responsabilidade da sua gestão, por outro». O acordo deverá «tornar transparentes as relações entre a tutela e a empresa, contribuindo para o acréscimo da eficácia empresarial». Por outro lado, afirma o CG, ele permitirá igualmente «reduzir o esforço financeiro do Estado na empresa, simultaneamente com o seu saneamento financeiro».

Obrigações das partes

Entre as grandes obrigações assumidas pela RN através deste

contrato, sobressai o cumprimento das obrigações de serviço público com base nos «sãos princípios e critérios da rentabilidade empresarial»; a adopção de uma estratégia «que privilegie a atenuação progressiva do esforço do Estado»; a «adequação do factor humano às necessidades do funcionamento da empresa»; a limitação dos investimentos a «projectos de substituição da frota» e a melhorias pontuais de infra-estruturas; e a dinamização de um «plano de desinvestimentos do património e participações financeiras dispensáveis ao eficaz funcionamento do grupo RN.»

Quanto às obrigações do Estado elas assentam na criação de condições para a recuperação da actual situação de degradação financeira da empresa e na sua compensação pela prossecução de objectivos sectoriais de carácter marcadamente social.

No que se refere às indemnizações compensatórias a pagar pelo Estado — e que são ligadas ao método de cálculo adoptado à eficácia económica atingida pela empresa — elas deverão atingir um total de 7 milhões e 800 mil contos até 1987 (2,7 milhões em 85, 2,6 em 86 e 2,5 em 87). Por outro lado, as dotações de capital atingirão 1 milhão e 335 mil contos no mesmo período, com 225 mil este ano, 500 mil em 86 e 610 mil em 87.

De acordo com o Conselho de Gerência da RN, o contrato, programa apresenta três importantes inovações técnicas que se traduzem na instituição de um método dinâmico de cálculo das indemnizações compensatórias, na apresentação das contas de resultados por áreas geográficas e por serviços, e na publicação de resultados corrigidos em relação aos efeitos da inflação.

EPSI: financiamento garantido e dívidas consolidadas

A Empresa de Polimeros de Sines (EPSI) assinou um contrato de «leasing» no valor de 80 milhões de dólares (14 milhões de contos) com um grupo de 14 instituições financeiras japonesas — informou a empresa.

Uma fonte da EPSI disse que o contrato, assinado no início deste mês a acrescentar a um outro firmado em Fevereiro no valor de 6,1 milhões de contos (35 milhões de dólares) permitiu à empresa cobrir as suas necessidades de financiamento externo para este ano.

Os dois contratos possibilitam, igualmente, a consolidação da quase totalidade da dívida externa da EPSI.

O contrato consistiu na venda a pronto de equipamento industrial da empresa do grupo japonês e da sua compra simultânea, mas com pagamento a prazo, por parte da EPSI.

A empresa obteve, desta forma, um financiamento em ienes de valor equivalente a 80 milhões de dólares por um prazo de 15 anos, a uma taxa de juro de 7,8 por cento, considerada «extremamente favorável» pelo informador da empresa.

O empréstimo tem um período de graça de 5,5 anos, durante os quais não serão pagas quaisquer amortizações.

A mesma fonte sublinhou à NP que os financiamentos contratados não representam um aumento do endividamento da EPSI, permitindo, antes, à empresa transformar a sua dívida de curto prazo em dívida a longo prazo.

O facto de os financiamentos junto das instituições japonesas serem denominados em ienes constitui uma vantagem adicional — acentuou a fonte — já que se torna possível reduzir o risco cambial associado à valorização do dólar.

Não resolve nada — dizem sindicatos

«O contrato-programa não vem resolver nada», afirmaram ontem, em conferência de Imprensa, os dirigentes da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos e as Organizações representativas dos Trabalhadores da Rodoviária Nacional.

De acordo com aqueles sindicalistas, o contrato-programa celebrado entre a gerência e a tutela da RN foi «reprovado» pelos trabalhadores através de um parecer emitido, de acordo com o que a lei estipula, pela Comissão Central de Trabalhadores da empresa. Acresce a essa reprovção que o texto final do acordo é muito mais grave para os trabalhadores que o projecto que lhes foi submetido, afirmaram.

Entre os aspectos dos contratos mais criticados pelos sindicatos filiados na FSTRU destaca-se a «ven-

da de património da empresa para indenizar antigos patrões que tinham as empresas falidas»; a redução do esforço financeiro do Estado que, «nos três anos de vigência do contrato-programa, é inferior à dívida que tem com a empresa pelo não cumprimento do acordo de saneamento económico-financeiro»; a intenção de reduzir o número de postos de trabalho e de pôr em causa os direitos adquiridos pelos trabalhadores (através do art.º 14 do contrato que atribui ao governo a obrigação de «promover a adequação do regime laboral às necessidades de produção até fim de 1985»); a «continuação da redução e envelhecimento da frota de serviço público»; e a continuação do «desmembramento da empresa».

Além disso, os sindicatos e as ORT's entendem que

«a situação financeira da empresa não será sanada mas apenas parcial e temporariamente corrigida».

Segundo afirmam, o esforço financeiro do Estado em 1985 é inferior em 420 mil contos ao realizado em 1984, acontecendo ainda que metade da verba prometida para este ano só será paga em 1986.

Preços dos transportes aumentam

Um outro ponto sublinhado pelos representantes dos trabalhadores refere-se ao facto de o contrato apontar para aumentos dos preços dos transportes urbanos, superiores à taxa de inflação. As assinaturas e passagens das carreiras interurbanas e suburbanas subirão 21% em 85 (1% abaixo da inflação prevista), 21% em 1986 e 20% em 87 (ou seja

dois por cento em ambos os casos acima da inflação).

No caso dos transportes urbanos, os aumentos globais previstos são de 24, 23 e 22%, respectivamente em 85, 86 e 87, ou seja 2 a 4% acima da taxa de inflação.

Uma outra questão largamente referida pelos sindicalistas tem a ver com a preparação de um decreto regulamentar que o Conselho de Gerência diz desconhecer mas cuja existência já foi reconhecida publicamente pela Secretaria de Estado dos Transportes.

Esse decreto que se dirige a todo o sector e não apenas à RN visa reduzir ou anular muitos dos direitos dos trabalhadores, designadamente no que respeita aos subsídios de trabalho nocturno, trabalho em dias de folga e em horas extraordinárias e conceito de local de trabalho (que parece desaparecer

Portagens aumentam de 20 a 40 por cento

Os preços das portagens das auto-estradas aumentam entre cerca de 20 a 40 por cento nos diversos troços em funcionamento, segundo um decreto regulamentar hoje publicado no «Diário da República».

Depois destes novos aumentos, um automóvel ligeiro que utiliza os troços de auto-estrada disponíveis de Lisboa ao Porto

(oito) gastará em portagens 665 escudos.

A última actualização dos preços das portagens, que não tinha sido extensiva a todos os troços, datava de 29 de Outubro de 1984, foi de 13,3 por cento em alguns troços e os que não tinham tido os preços actualizados nessa altura haviam sofrido revisões em finais de 1983.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		79\$35	85\$35
ALEMANHA FED (marco)		55\$40	56\$50
ÁUSTRIA (xelim)		7\$80	8\$00
BÉLGICA (franco)		2\$584	2\$784
BRASIL (Cruzeiro)		\$020	\$035
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)		123\$50	125\$50
(notas de 5 a 1000)		124\$00	126\$00
DINAMARCA (coroa)		15\$40	15\$80
ESPAÑA (peseta)		\$943	1\$063
EUA (dólar — notas de 1 e 2)		169\$20	171\$20
(notas de 5 a 1000)		169\$70	171\$70
FINLÂNDIA (marka)		26\$45	27\$05
FRANÇA (franco)		18\$15	18\$85
HOLANDA (florim)		48\$90	49\$90
IRLÂNDIA (libra)		174\$25	178\$25
ITÁLIA (lira)		\$079	\$089
JAPÃO (iene)		\$645	\$680
NORUEGA (coroa)		19\$15	19\$65
REINO UNIDO (libra)		215\$15	219\$15
SUÉCIA (coroa)		18\$90	19\$50
SUÍÇA (franco)		66\$50	67\$60
VENEZUELA (bolívar)		10\$90	11\$90

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

"Snipes" em Peniche para duelo ibérico

Em conferência de Imprensa efectuada nas suas instalações na Docagem de Peniche, o Clube Naval de Lisboa, organizador do Campeonato Ibérico de Snipe, uma organização daquela entidade e do Clube Naval de Peniche que vai decorrer de 26 a 28 do corrente.

Cerca de oitenta velejadores (40 embarcações) portugueses e espanhóis participam na prova, que fará o apuramento da segunda tripulação a estar presente (em Dezembro) no campeonato do mundo da modalidade, a realizar na Argentina. O mundial recebe duas tripulações por país: campeã nacional e outra qualificada através de pontuação obtida durante os campeonatos (nacional e regional) e três provas internacionais.

Os responsáveis pela organização do campeonato ibérico salientaram que a escolha de Peniche como lugar da prova se ficou a dever às excelentes condições de ventos e marés que se registam naquela vila.

A participação portuguesa neste campeonato ibérico deverá contar com cerca de 30 tripulações e a espanhola com 15, destacando-se a presença do bicampeão eu-

ropeu, o espanhol Jorge Hoenelt Maguel. A prova é composta por seis regatas (duas por dia: manhã e tarde), cada uma delas com uma extensão de nove milhas marítimas (cerca de 16,500 quilómetros). A competição ibérica de vela na classe "snipe" surge depois de 10 anos de interrupção, embora o campeonato ibérico se realize anualmente: em Portugal com os portugueses e em Espanha com os espanhóis.

A organização, apenas pediu um subsídio: Câmara Municipal de Peniche. Isto porque, encarregada da organização, a Associação Naval de Lisboa decidiu realizar este campeonato ibérico, ao largo da baía de Peniche, dentro da política de descentralização que há muito decidiu encetar. É que Peniche possui um dos melhores campos de regata existentes no nosso país. Para além disso a colaboração indispensável do Clube Naval de Peniche assegura à partida um elevado nível técnico e desportivo, a que a tradição das competições entre espanhóis e portugueses habita os concorrentes.

Loures está a pedalar

Principiou hoje a disputar-se, em Bucelas, o VI Grande Prémio de Ciclismo de Loures, com organização do Grupo Desportivo de Loures e apoio da Câmara Municipal de Loures.

Para esta prova (que comporta cinco etapas, prolongando-se até sábado) regista-se a participação de 48 ciclistas, pertencentes a seis equipas.

Números respectivos dorsais: Louisa — Adelino Teixeira; 2 — Manuel Cunha; 3 — José Pereira; 4 — Benjamim Carvalho; 5 — Carlos Martins; 6 — Carlos Ferreira; 7 — Carlos Martins; 8.º — Abel Coelho; 9 — João Paulo; e 10 — Luís Domingos. Sporting: 11 — Marco Chagas; 12 — Eduardo Correia; 13 — Paulo Ferreira; 14 — Alexandre Ruy; 15 — Alexandre Ruy; 16 — Carlos Santos; 17 — Alberto Leal; 18 — Fernando Fernandes; 19 — António Pinto; e 20 —

António Alves. Bombarralense: 21 — Belmiro Silva; 22 — António Fernandes; 23 — Fernando Carvalho; 24 — José Amaro; 25 — João Santos; 26 — Benedito Ferreira; 27 — Vítor Rodrigues; e 28 — Américo Silva. Ajact: 29 — Veneslau Fernandes; 30 — Manuel Vilar; 31 — José Fernando; 32 — Joaquim Carvalho; 33 — Fernando Maia; 34 — José Passos; e 35 — António Araújo. Boavista: 36 — Joaquim Neto; 37 — Manuel Neves; 38 — Rui Sevilha; 39 — Alfredo Leite; 40 — Duarte Ferreira; 41 — Manuel Augusto Gomes; 42 — José Camilo; e 43 — João Amaro. Távira: 44 — Fernando Ventura; 45 — Jorge Corvo; 46 — José Marques; 47 — António Pinto; e 48 — Nuno Calado.

Henrique Castro é o presidente do júri e Lino Fernandes o director da Corrida.

Futebol: Hungria ganha passaporte mexicano

A Hungria tornou-se a 1.ª selecção europeia (além da detentora do título: Itália) a qualificar-se para a fase final do Mundial-86, ao vencer a Áustria (3-0) em Viena para o Grupo 5.

A Suíça consolidou o 1.º lugar do Grupo 6, ao empatar (2-2) com a União Soviética, em Berna, enquanto um encontro do Grupo 1 (entre a Albânia e a Grécia) foi adiado devido à morte do "líder" albanês Enver Hoxha.

Dois golos de Josef Kprich e outro de Lajos Detari deram o passaporte para o México à Hungria, que venceu os cinco jogos que disputou no Grupo. O resultado deixa a Áustria e a Holanda na luta para o 2.º lugar, que assegura também a presença no México.

Foi a 6.ª vitória da Hungria sobre a Áustria, no 107.º jogo entre as duas selecções: a mais velha rivalidade entre selecções europeias.

Outras formações estiveram em acção em jogos particulares, com destaque para o triunfo da Alemanha Federal (adversária de Portugal no Grupo 2) sobre a Bulgária, por 4-1 em Augsburg. Em Berlim a RDA impôs-se (contra a corrente do jogo) à Noruega por magro 1-0 e, em Opole, a Polónia recuperou da desvantagem para derrotar a Finlândia (2-1).

Inglaterra: «Taça»

O Manchester United qualificou-se para a final da «Taça» de Inglaterra, ao bater o Liverpool por 2-1 no jogo de repetição das meias-finais da prova, em Maine Road. No 1.º duelo

as duas equipas empataram, dois golos (após prolongamento), com 1-1 no termo do tempo regulamentar. O Manchester United derrotou o Everton na final, dia 18 de Maio, em Wembley.

Espanha: «Taça»

O Barcelona (virtual campeão) perdeu fora com o Bétis (por 3-1) na 1.ª mão dos quartos-de-final da «Taça do Rei de Espanha». Em outros jogos da eliminatória, o Gijón e o Castellón perderam em casa com o Atlético de Madrid (2-1) e o Saragoça (0-1) e o Atlético de Bilbao impôs-se (no seu reduto) ao Real Sociedad, por 2-0. Os encontros da 2.ª mão realizam-se a 15 de Maio.

Entretanto, para a «Segunda Liga», Sevilha, Espanhola, e Málaga e Múrcia qualificaram-se para as meias-finais. Resultados da 2.ª mão dos quartos-de-final: Tarragona-Sevilha, 0-1 (0-3 nos dois jogos); Espanhola-Tudelano, 1-1 (5-1); Osasuna-Málaga, 2-2 (2-3) e Hércules-Murcia, 1-2 (1-9).

Torneio Inter-Hotéis

O Grande Hotel do Porto, que continua a comandar o Torneio Inter-Hotéis de futebol de onze a decorrer na capital nortenha, obteve a maior goleada, ao derrotar o Meridien por 15-0, na 14.ª jornada. O Hotel Ipanema consolidou a sua posição de 2.º classificado, ao vencer o Hotel

Batalha, por 4-0. Nesta jornada, o Praia Golf venceu o Castor (2-1) e o encontro Mirassol-Restaurante Cunha ficou adiado para data a designar.

A classificação é agora a seguinte: 1.º GH do Porto, 13 jogos/21 pontos; 2.º Ipanema, 13/20; 3.º Castor, 12/16; 4.º D. Henrique 12/15; 5.º Praia Golf, 12/15; 6.º Rest. Cunha, 11/7; 7.º Mirassol, 11/6; 8.º Batalha, 13/6; 9.º Meridien, 13/4.

Exército joga em salão

Sete equipas de futebol de salão actuam no Torneio Militar que está a decorrer no Regimento de Infantaria de Vila Real e termina amanhã. Participam as equipas representativas das regiões militares do Norte, Centro, Sul e Lisboa, zonas militares da Madeira e Açores e da Brigada Mista Independente.

Resultado até agora verificados: Região Mil. do Norte, 7-Reg. Mil. Centro, 2; Lisboa, 4-Zona Mil. Açores, 0; Sul, 4-Zona Mil. Açores, 0; Reg. Mil. Norte, 1 Reg. Mil. Sul, 1; Brigada Mista Ind., 1-Reg. Mil. Sul, 0; Zona Mil. Madeira, 1-Reg. Mil. Centro, 1.

Mangualde: «chicotada»

O Mangualde rescindiu o contrato com o treinador João Basto, correndo na localidade que o novo responsável pelo «onze» de futebol local será o antigo guarda-redes Conhé, face à recusa de Fernando Peres, que declinou convite para ocupar o lugar vago.

Futebol feminino

O Campeonato Nacional de Futebol Feminino principia a 18 de Maio, prevendo-se a final para 29 de Junho, com o torneio a disputar-se em duas zonas (Norte e Sul).

Hoje, ds 17 e 30

Râguebi

português em exame

Portugal (com uma selecção formada à base de jogadores do CDUL, Direito e Cascais), pode hoje dar um passo importante para triunfar no grupo B do torneio da FIRA em râguebi, se superar a Checoslováquia, em Lisboa. A turma das quintas, orientada por João Paulo Bessa, vai tentar repetir a exibição que efectuou frente a Marrocos (12-6) em Rabat, e alcançar a sua segunda vitória, que lhe permitirá isolar-se no comando do grupo.

Os checoslovacos venceram a Polónia (4-3) no primeiro e único confronto que realizaram, partilhando com Portugal o 2.º lugar do grupo, com três pontos e com menos um que o líder (Polónia, um triunfo e uma derrota). A Polónia esteve em evidência ao vencer Marrocos por concludente 28-6, domingo, em Varsóvia, deixando bem vincadas as suas ambições na competição.

Para o embate com a Checoslováquia, marcado para as 17 e 30 no Estádio Universitário, a equipa portuguesa será a seguinte: António Águas (Direito), Nuno Morais e Carlos Reis (Cascais), Faustino Pires (Direito), José Luis Rodrigues (CDUL), Pedro Ferreira e António Ferreira (Direito), Bernardo Marques Pinto e João Marques Pinto (CDUL), João Queimado (Benfica), Domingos Megre (CDUL), António Vieira Almeida (Belenenses), Nino Durão (Cascais), Carlos Moita e José Filipe Belo (CDUL). Suplentes: Jorge Bravo (Agronomia), José Macedo (Direito), João Pereira (CDUL), Trigo de Morais (Benfica), Sérgio Franco (Académica) e Ressano Garcia (CDUL).

Futebol de salão em três frentes

O «Torneio Primavera» em futebol de salão, organizado por Eusébio e Eduardo Ramos («Eusébio, Promoção & Turismo, Lda) prossegue amanhã. Jogos no Pavilhão de Algés, a partir das 20 horas, com os seguintes encontros: Pátio Alfai-

nha - G. D. Ramiro José - G. D. Os Surdos de Lx. - Pála Pála, G. D. Branca de Neve - Roche Farmacêutica Química, Lda e Boite «Acapulco» - Boutique «Smoking». Dia 20: Bauchtnecht - Ténis Team, Rest. «Tratamento» / Quint. - Charlot's / Modas Alverca, Rádio Renascença - Restaurante «Montes Claros» - Restaurante «Casarão» - S. G. S. de Portugal. Dia 21: Boite «Queen's» - N. C. H. Portugal / Proquicheme, Alvaro Sousa Borrego - Savosul - Saboarias Reun. do Sul, Com.

Hindu - Epac e Mackoy - «Correia da Manhã». No pavilhão de Campo de Ourique: Dia 19: Jornal «Éxito» - Discoteca «A Cubata» / Foto Freire, Xurupita / Confeitaria «Progresso» - Centro «Estrelas da Avenida», G. D. Gonçalves Fonseca - Juventude Vermelha e G. D. Operário / Panda Bingo - Visa (Almada). Dia 20: Juvent. Estrela / Brinquedos «Bamby» - Fidelidade Grupo Segurador, Sporting / Marsil - Guedes & Guedes, Ag. Viagens «Europa» - C. A. S. Presuntos Loba - to e Supermercados Lima

Limão - Mocar / Philippe Martin. Dia 21: Delta Cafés - Indelével do Marquês, «Record» - Malas «Princess», Asteróides / Sagrup - R. C. Dragões e Wisky «Brutus» - S. L. Prazeres.

No Pavilhão de Paço de Arcos, Dia 19: Ranger's F. C. / Silvino J. Silva - São Miguel / Universidade Livre, Esquadra - Pesquisa Químicos, Alif Cash And Carry - S. C. Amadoreense e Operário Rangel - Vasp. Dia 20: Os Dragões - Snack-Bar «O Cortiço», Bepalíz - Recreativo Alapraia e Supermercados Pingo Doce - Lanalgo.

Sporting organiza a quinta Sporgina

A secção de ginástica do Sporting Clube de Portugal (excepcionalmente comandada por Francisco Matos de Oliveira, uma verdadeira dedicação verde-branca e um grande entusiasta do desporto-base) organiza a 19 e 20 do corrente a quinta «Sporgina», que terá lugar no Pavilhão dos Desportos (6.ª às 21 horas e sábado às 15 e 20 e 30), numa iniciativa dedicada exclusivamente a classes

de manutenção. Estão convidados 33 clubes (de Bragança a Faro) que participarão com 1661 ginastas. O Sporting apresenta 750 praticantes das suas onze classes de manutenção. Pela 1.ª vez estará presente uma turma norueguesa (Norges Kvinnelige Gymnastikk Veteraner) com 74 elementos. O total de ginastas participantes é considerável: 2411.

Na sua agenda

Xadrez: Antunes em destaque

António Antunes venceu, em 32 jogadas, a sucra Pia Crémiling (uma das melhores jogadoras do Mundo) na 3.ª jornada do Torneio Internacional de Xadrez da Costa do Sol, que decorre em Torremolinos (Espanha).

Na ronda anterior, António Antunes fora derrotado pelo espanhol Juan Manuel Bellon, em 41 movimentos.



RTP
concurso



NOME
Idade Profissão
Morada
Localidade Cod. Postal
Telefone
Freguesia Concelho
Tem televisor? N.º Licença
ACOMPANHANTE
Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dos Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex



Bastos Lopes de olhos na bola, Gomes a sofrer o impacto



Inácio (sacrificado a um esquema tático) teve excelente actuação nos 45 minutos em que esteve no relvado

Como está a história

A «Supertaça» começou a disputar-se oficialmente quando se defrontaram os vencedores das duas mais importantes provas do futebol português da época 80/81. O triunfo pertenceu ao F. C. do Porto que, depois de ter perdido na Luz (1-12/81) por 2-0, recuperou a desvantagem, nas Antas (8/12-81) vencendo por 4-1.

O Sporting foi o vencedor seguinte, derrotando o Sporting de Braga, em Alvalade (1/12/82) por 6-1, depois de ter perdido na capital minhota (9/10/82) por 2-1.

F. C. do Porto e Benfica, vencedores da época 82/83, voltaram a defrontar-se, tendo-se registado uma igualdade sem golos, nas Antas (8/12/83), acabando os portistas por vencer na Luz (12/12/83) por 2-1.

Antes da disputa oficial da «Supertaça» realizaram-se duas edições por acordo dos respectivos clubes: os vencedores de 78/79 defrontaram-se num só jogo (nas Antas) tendo o Boavista vencido por 2-0 e, na temporada seguinte, o troféu foi conquistado pelo Benfica, que derrotou o Sporting no seu estádio (por 2-1) depois de ter empatado em Alvalade (2-2).

Sob arbitragem de Rosa Santos (Beja), que esteve auxiliado por Joaquim Madeira e José Manuel, alinharam:

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira (Semedo na 2.ª parte), Eurico e Inácio (Eduardo Luís na 2.ª parte), Jaime Magalhães, Vermelhinho, Quim e André; Gomes e Futre.

Benfica: Bento; Pietra, Bastos Lopes, Oliveira e Álvaro; José Luís, Carlos Manuel, Nunes e Wando (Shéu, 82); Manniche e Diamantino.

Cartão amarelo para Nunes (39) e Carlos Manuel (74). Este jogador deve ser castigado pelo Conselho de Disciplina da Federação com três jogos de suspensão, devido à acumulação de «rectângulos icterícia».

«Supertaça»: Porto, 1-Benfica, 0

Vermelhinho derrotou os «encarnados»

Aconteceu nas Antas, quando os benfiquistas já se imaginavam donos e senhores da Supertaça Cândido de Oliveira, avançava o ponteiro para o risco final: um gol de Vermelhinho ao minuto 88 deu o triunfo ao FC Porto sobre o Benfica (1-0) na 2.ª «mão» do duelo, forçando à disputa de uma «finalíssima».

O Benfica, que há 15 dias vencera por 1-0, montou um esquema que anulou quase por completo a manobra atacante dos portistas e, com Bento em grande plano, soube manter incólume a sua baliza, até que Vermelhinho desfez o nulo. O FC Porto, com esta vitória in-extremis, forçou à disputa de novo jogo em data e local a designar pela FPF, tanto podendo ser em dois jogos nos campos dos dois clubes, ou somente num duelo, eventualmente em Coimbra ou Leiria. Já que o regulamento da prova não prevê o desempate por prolongamento ou marcação de grandes penalidades.

Com os extremos José Luís e Wando colados à linha, de modo a impedir a progressão dos laterais «azuis e brancos», e com um meio campo a cair rápido sobre a bola, o Benfica

entrou nas Antas sem complexos, dispostos a ganhar a partida e durante o primeiro tempo controlou as operações. O «bota de ouro» Fernando Gomes, quase sempre emparelhado entre Bastos Lopes e Oliveira, não dispunha de espaço de manobra: e as investidas dos nortenhos morriam quase sempre nos centrais da Luz ou nas mãos de Bento.

Mas o Benfica não se limitava a defender e, em rápidos contra-ataques, ia semeando perigo na defesa da casa, cujos centrais não podiam abandonar

a zona, dada a proximidade de Manniche e Diamantino.

Para o 2.º tempo, Artur Jorge procedeu a duas alterações (entraram Eduardo Luís e Semedo, saindo Inácio e Lima Pereira) enquanto o Benfica manteve o mesmo esquema. À medida que o tempo passava, pairava no estádio a hipótese do 0-0 e a consequente conquista da Supertaça pelo Benfica, tanto mais que Bento se opunha com êxito a todos os lances de ataque nos nortenhos.

O FC Porto continuava a atacar em massa, mas sem a neces-

sária lucidez, abusando dos cruzamentos aéreos sobre a área dos lisboetas, enquanto o Benfica não abandonava a sua toada de contra-ataque, na esperança de apanhar a defesa portista desprevenida. Até que, a dois minutos do final, quando os adeptos portistas abandonavam já o estádio, Vermelhinho (após a marcação de um centro) recolheu a bola na área benfiquista e rematou rasteiro, batendo Bento, que se encontrava tapado pelos companheiros. Estava feito o resultado: a euforia tomava de assalto as hostes casei-

ras, enquanto um verdadeiro banho de água gelada tombava sobre os admiradores da água.

Óptimas exibições de Bento (o melhor jogador em campo), Pietra, Nunes e Bastos Lopes mais de Eurico, Inácio, André, Vermelhinho, Quim e Futre, também com destaque para o trabalho de desgaste operado por Gomes na cortina defensiva contrária.

No termo do jogo, o presidente benfiquista Fernando Martins e o dirigente Júlio Borges (responsável pelo Departamento de Futebol) criticaram duramente a acção do árbitro Rosa Santos que, no entender daqueles responsáveis, «não serve, por falta de categoria, para apitar jogos do Benfica».



Pontapé livre: Zé Beto estava atento e na cortina só um homem tremeu

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 16/85 DE 25 DE ABRIL DE 1985

Rádio Totobola: 1X1 1XX X2X X2X2; Penalty: 121 111 121 1111; O Mensageiro: 121 1X1 1XX X112; Voz de Lamego: 111 XX1 11X X2X1; Linhas de Elvas: 1XX 111 X1X X11X; No Estúdio e no Estádio: 12X 1X1 X22 1212; Notícias de Évora: 1X1 111 1XX 1XX2; Gazeta de Felgueiras: 121 111 X2X 1X2X; Ecos do Cacia: 1X1 111 12X 1112; Jornal a Voz das Beiras: 121 111 1X1 1112; Jornal do Fundão: 1X1 11X X2X XX1X; Reconquista: 111 111 1X1 X122; Defesa de Espinho: 1X1 111 X2X 1X1X; O Jornal da Lixa: 121 111 1XX 1X1X; Jornal da Beira: 121 111 X2X XX2X; A Voz do Domingo: 1X1 111 1XX 1X1X; Eu Sei Tudo: 121 11X 1XX 1212; Correio de Coimbra: 1X1 111 1XX 1112; Gazeta das Caldas: 121

1XX 122 1X12; O Jornal de Amarante: 1X1 111 XX1 X222; Jornal «1X2»: 1X1 111 12X X222; O Diário: 1XX 121 X22 1222; Jornal Notícias de Guimarães: 1X2 211 X2X 111X; Folha do Domingo: 1X1 111 1X2 XXX2; O Algarve: 121 111 X21 2212; O Jornal de Felgueiras: 1X1 111 1XX 1X1X; Notícias de Felgueiras: 1X1 1X1 1XX XXXX; RDP/Clube da Manhã: X2X 221 121 X22X; RDP-/Tempo de Desporto: 1X1 1X1 1X2 XX22; RDP/Secção Desportiva: 121 111 12X 1222; RDP/Manhã Manhã: 121 111 XX2 1XX2; Maria da Fonte: 121 111 1XX 1X12; Diário de Viseu: 111 11X XX2 2X12; Notícias de Viseu: 1X1 1X1 X12 X112; Dicas da Bica: 1X1 1X1 1X1 1X1X; Ponto de Mira: 12X 111 XX1 X2XX; Fora de Jogo: 1X1 112 1X1 221X; Can-

tar de Galo: 11X 111 X2X X21X; Fora de Jogo: 1X1 111 XX1 11XX; A Arte de Bem Madrugar: 121 111 X2X 11X2; Grande Sábado: 1X1 X11 XXX X11X; Fotogramas: 111 X11 X11 X112; Sintonia Desportiva: 1XX 1X1 XXX 11X2; Boomerangue: 121 111 XX1 X112; Jornal do Sul: 1X1 111 X11 XXXX; Jornal «A Defesa»: 1X1 111 X21 XXX2; Correio do Vouga: 121 111 1X2 1212; Jornal de Sintra: 1X1 111 X21 XX22; RR-Desporto: 121 111 1X2 XX1X; RR-Diário do Desporto: 1X1 1X1 X2X 21X2; RR-Bola Branca: 121 111 1XX 1X12; A Comarca de Arganil: 121 111 12X X2X2; Voz do Ave: 121 111 1XX 11XX; Notícias de Chaves: 1X1 111 X22 1X1X; Desporto Regional: 1X1 111 1XX X112; Jornal Notícias

de Gouveia: 1X1 121 1XX X112; Diário de Coimbra: 1X1 1X1 11X 11X2; Rádio Sports: 1X1 111 X22 XX22; Alvo Desportivo: 111 111 X2X XX1X; Alvo: 111 X11 1XX 11XX; O Comércio de Leixões: 121 111 X2X 12XX; Jornal da Graça: 1X1 111 12X X112; Jornal de Notícias: 1X1 111 X2X 11X2; Jornal o Porto: 1X1 111 X2X 1112; O Primeiro de Janeiro: 1X1 111 X21 XX1X; Quadrante Norte: 1X1 111 X2X 11XX; Rádio Alvo: 1X1 X1X 1X2 11X1; Repórter do Dia: 121 111 1X1 x112; Resenha Desportiva: 121 X11 X12 1X11; A Voz dos Ridículos: 121 111 1X2 211X; Alvo Suplemento: 121 111 X11 21XX; De Tudo um Pouco: 1X1 111 1XX 1XXX; Dribling: 121 111 X22 1X1X; Diário de Lisboa: 1X1 111 XX2 21X2.

RESUMO BOLAS (a)

	1	X	2	1	X	2
1. Porto-Penafiel	73	1	0	11	1	1
2. Braga-Sporting	7	39	28	1	6	5
3. Benfica-Farense	67	7	0	11	1	1
4. Portimon.-Guimarães	66	6	2	10	1	1
5. Setúbal-Académica	59	12	3	9	2	1
6. Boavista-Salgueiros	66	7	1	10	1	1
7. Rio Ave-Varzim	37	37	0	6	6	1
8. Vizela-Belenenses	8	35	31	1	6	5
9. Gil Vicente-Chaves	18	38	18	3	6	3
10. U. Coimbra-Elvas	36	3	7	6	5	1
11. Barreir.-U. Madeira	30	28	16	5	5	2
12. Amora-Est. Amadora	39	23	12	6	4	2
13. Montijo-Marítimo	4	31	39	1	5	6

(a) Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear os resultados dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será: 1X1 111 1XX 1112.

Sindicato dos Jornalistas processa dirigentes do Vitória de Guimarães

O Sindicato dos Jornalistas vai intentar uma acção judicial contra dois dirigentes do Vitória de Guimarães, que impediram o acesso ao seu local de trabalho, no estúdio local, a Fernando Vaz, do trisemanário «A Bola» ao jogo do último domingo, com o Vitória de Setúbal.

Os dois elementos, «que foram identificados» segundo o sindicato, impediram o acesso de Fernando Vaz à cabine de jornalista para fazer a cobertura do encontro, sendo a 3.ª vez que tal atitude é adoptada com representantes de «A Bola». O sindicato advertiu que estudará «as atitudes colectivas a desencadear em tais circunstâncias», anunciando a convocação de uma reunião com os directores e chefes de redacção de publicações desportivas.

«Persiste a actual direcção do Vitória de Guimarães numa absurda cruzada para provar que é ela quem faz a lei naquela cidade», menciona um documento divulgado pelo sindicato. «O Sindicato dos Jornalistas não baixará os braços nesta luta pela reposição da legalidade e para a defesa da liberdade de informação», acrescenta.

«Canarinho» nasce torta

O primeiro dia de treinos da selecção de futebol do Brasil proporcionou também a primeira crise na equipa técnica do treinador Evaristo de Macedo. O dr. Nylor Lesmar (um dos três médicos da comissão técnica) que trabalhou com Telé Santana na preparação para o «Mundial» de 1982 apresentou a demissão, por desentendimentos com o seu colega Arnaldo Santiago, escolhido por Evaristo. O primeiro treino de conjunto do «escrute canarinho» consistiu em ligeira preparação física e revisão médica. «A selecção do Brasil não deve temer a Bolívia e o Paraguai», afirmou Evaristo Macedo, referindo-se aos adversários da sua equipa nas eliminatórias para o «Mundial» de 1986. O técnico brasileiro disse que divulga amanhã a equipa-base da selecção que vai defrontar a Colômbia na 4.ª-feira, em Belo Horizonte, em jogo particular.

Real Madrid: crise cresce

Sanções aplicadas pela direcção do Real Madrid aos futebolistas Lozano, Juanito, Butragueno e Valdano provocaram um crescente mal-estar na equipa, afirmou o guarda-redes Miguel Angel. É preciso que os jogadores se reúnam e mais rápido possível para clarificar tudo o que se está a dizer, e dá uma imagem que não corresponde à realidade, sublinhou Angel.

Após a sessão de treino, a 2.ª de Molowny depois da saída do treinador Amâncio, Miguel Angel afirmou que a situação agora criada é a mais grave que vivi em 17 anos ao serviço do clube.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

ESTREIA
HOJE ÀS 21.30

O GEBO E A SOMBRA
RAUL BRANDÃO

Encenação

ROGÉRIO PAULO

Cenário... JOÃO HOGAN
Figurinos... TERESA PAULO
Música e execução de... CARLOS PAREDES

com

ROGERIO PAULO EUNICE MUÑOZ
CARLOS DANIEL MARIA AMÉLIA MATTA
BARROSO LOPES FERNANDA ALVES

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * EXITO

***pó de palco**

NOVO HORARIO → sextas às 22h
sabados às 23.30h

...um espectáculo fora de série. D.L.

* * * praça de espanha - tel. 72 08 18 * * *



Lá fora, em países onde o Desporto impera, isto não era permitido e, no entanto, aconteceu durante a estafeta Cascais-Lisboa: os atletas a correrem entre ciclistas e os automóveis a despejarem gases nos pulmões de quem vai sujeito a duro esforço. Realmente, Portugal é sempre inedito...

Revelação nacional do ano

Cunha e Silva: nosso ténis já pede passagem lá fora

João Cunha e Silva (17 anos) número um do «ranking» mundial de juniores, admite tornar-se, a médio prazo, no melhor tenista português de todos os tempos. O jovem, que cumpriu recentemente uma digressão pela América do Sul, onde somou êxitos e deixou uma boa imagem de cartaz, fala sobre a sua carreira e as aspirações: Tenho hipóteses de me tornar no tenista com maior projecção internacional, ao lado do Nuno Marques — diz Cunha e Silva, que foi eleito a «Revelação do Ano» de 1984 pela Clube Nacional de Imprensa Desportiva (CNID). Cunha e Silva conquistou os torneios «Copa Post-bon» (Colômbia), Guayaquil (Equador), Condor de Plata (Bolívia), Santiago do Chile, Montevideo, Buenos Aires, Assunção e São Paulo.

A humildade é qualidade essencial para um tenista profissional de sucesso. Boas condições físicas e psicológicas são outros dois atributos necessários — comenta Cunha e Silva, revelando não adoptar nenhuma dieta alimentar especial. Em regra, treino quatro horas por dia durante o período das competições — revela o tenista que negou estar nos seus planos ir viver para os Estados Unidos.

Cunha e Silva, que despontou para a modalidade aos nove anos, obteve o auxílio dado aos atletas de alta competição pela Secretaria de Estado dos Desportos. Com aspirações, mas consciente das dificuldades da alta competição, Cunha e Silva tem como metas nesta temporada a sua participação no torneio internacional (juniores) em Roland Garros (França) e em Wimbledon (Inglaterra). Em Wimbledon, vou jogar pela

primeira vez na minha carreira num piso de relva e quero apresentar-me no máximo da minha força — afirma o tenista.

Para o técnico Daniel Silva, que tem orientado Cunha e Silva, o seu pupilo não foi uma surpresa total ao conseguir o lugar de honra do «ranking» mundial. Cunha e Silva ultrapassou as melhores previsões, mas todos conheciam as suas grandes qualidades de tenista — destaca.

O jovem campeão, nascido em Novembro de 1967, alcançou o 1.º êxito no Grande Prémio de Ténis de Oeiras, onde ganhou no escalão de iniciados. Nessa prova, o seu pai foi o conselheiro técnico, tendo a partir dos 10 anos sido treinado por Daniel Costa, professor de ténis no CIF e na Escola de João Lagos.

A nível nacional, Cunha e Silva conquistou vários torneios em 1981-82, tendo aos 15 anos (1983) sido vice-campeão nacional absoluto, perdendo na final frente a Pedro Cordeiro.

No seu programa de actividades próximas inclui-se um belo cartaz: de 22 a 28 de Abril, Spring Bowl, na Áustria (Grupo 2); de 29 a 5 de Maio, Acropolis Cup, em Atenas, ou estágio para a primeira eliminação da Taça Davis; de 5 a 11 de Maio, Internacionais de Itália, em Milão (Grupo A) e/ou Taça Davis contra o Luxemburgo; de 13 a 18 de Maio, Troféu Cassa di Respmio, Itália (Grupo 1); de 20 de Maio a 2 de Junho, Internacionais de Juniores do Algarve e Porto (Grupo 5); de 3 a 9 de Junho, Roland Garros (Grupo A).

Apoiado pela Escola de Ténis João Lagos e pela Sotenis, o nosso já famoso tenista recebe



Cunha e Silva: um campeão

ainda auxílio financeiro de entidades comerciais que tornam possível o cumprimento de um vasto programa de actividades internacionais («Água do Luso», «Prince», «Nike», «Mike Davis» e «Ambre Solaire»). Curiosidade: João Cunha e Silva poderia hoje ser futebolista em Alvalade, se tivesse aproveitado um convite que lhe foi endereçado depois de treinar no parque do Sporting. Hoje, o seu técnico tenístico (Daniel Costa, que já lançou Marta Varanda) acredita no futuro do moço lisboeta, que frequentou o ciclo na Escola Pedro Santarém e estudava ainda recentemente no Liceu D. Pedro V, travando à porta do 12.º ano. João nasceu Boletto da Cunha e Silva, nascido no Alto do Pina e filho único de Fernando Augusto Correia Cunha e Silva de Lúcia da Conceição Boletto, que sonhou formar-se em Direito, que namora uma venezuelana (Nives Missana, de 17 anos, estudante nos EUA), bate já à porta do profissionalismo mais bem pago no campo do desporto-espectáculo.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Horizonte»

«Horizonte» é uma magnífica revista de Educação Física e Desporto que, dirigida pelo professor Teotónio Lima e tendo Paulo Medina na chefia de Redacção, surge de dois em dois meses oferecendo um vasto leque de temas que abordam os mais diversos aspectos do panorama desportivo. Na «Horizonte» n.º 5 assume especial relevância «O fenómeno meio-fundo português» (de M. Arons de Carvalho), «Corrida de orientação, desporto e aventura na natureza» (A. Melo de Carvalho), «O ensino do lançamento na passada» (Teotónio Lima), «O voleibolista português. Suas características. Típicas de lesões» (J. Leandro Massada, Luís P. Rodrigues, Eduardo Lobato, Mário Rui e Maria J. Leal), «Formação de professores de Educação Física» (Maurice Piéron, Carlos Correia, Jorge Bento, F. Carreiro da Costa e Carlos Gonçalves), «Organização e condução do processo de treino» (Afonso de Carvalho), «Aprendizagem individualizada num grupo de multideficientes» (David Rodrigues), «Os objectivos de Educação Física» (F. Carreiro da Costa, João Jacinto, Carlos Januário e Luís Bom) e «Os pavimentos desportivos sintéticos» (L. Bravo). Por seu turno, a «Horizonte» referente a Março e Abril inclui «Educação e desenvolvimento» (Teotónio Lima), «O treino desportivo intenso com crianças e jovens» (José Soares), «Seleção de talentos desportivos» (Jorge Araújo), «Organização dos programas diários de treino» (A. Vasconcelos Raposo), «A organização de uma corrida na escola» (José Manuel Constantino), «Voleibol no ciclo preparatório» (João Bento, António Augusto e Taveira da Costa), «A criança e o movimento» (Deolinda Lopes), «A propósitos de uma experiência em Educação Física Escolar» (Isabel Mesquita) e «Salto em altura. Como abordá-lo no ensino preparatório?» (Sebastião Cruz). Um belo conjunto de trabalhos que bastante engrandece a magra bibliografia desportiva nacional.

«Fogo no Campo»

Boletim informativo do Clube de Campismo do Concelho de Almada «Fogo de Campo» (publicação trimestral) continua a trazer-nos notícias da vida ao ar livre praticada por dezenas de milhares de portugueses sempre que conseguem uma escapada ao seu trabalho quotidiano. Dirigida por Américo Catarro Barata, a revista «Fogo no Campo» insere amplo noticiário e relembra figuras como José Gomes Ferreira e Almada Negreiros.

MODALIDADES

Acácio da Silva em evidência

Acácio da Silva classificou-se em 4.º lugar na prova ciclista «Fleche-Wallone», a 2.16 minutos do vencedor: o belga Claude Criquelion. O corredor português (emigrado no Luxemburgo) gastou cinco horas e 42.06 minutos nos 219 quilómetros da 49.ª edição da «clássica» ganha por Criquelion (5.39.50). O italiano Moreno Argenti ficou em 2.º lugar e o francês Laurent Fignon (vencedor do «Tour») foi 3.º

Golfe em Palmares: troféu «Jorge de Brito»

O inglês Mark Stanler venceu o III Prémio Palmares, Troféu Jorge de Brito, com 152 pancadas, no final das duas voltas, nesta competição disputada pelo sistema de «stock-play». Em 2.º lugar classificaram-se dois portugueses: Luís Espadinha (vencedor da edição do ano anterior) e Henrique Paulino (que ganhou há dois anos esta mesma prova), ambos com 154 pancadas. Luís Espadinha (durante a 1.ª volta) igualou o

vencedor e, mercê da melhor pontuação da sua equipa, concluiu os primeiros 18 buracos na posição cimeira. Todavia claudicou no segundo dia de competição. Henrique Paulino foi um dos mais regulares golfistas, pois nas duas voltas conseguiu o mesmo resultado, 77 pancadas.

A prova deste ano reuniu cerca de uma centena de praticantes entre profissionais e amadores, nacionais e estrangeiros. As equipas eram for-

madas, por um profissional e três amadores e neste grupo coube a vitória ao «team» de Steve Walker, que era acompanhado por Sebastian Shephard, Doreen Davidson e José A. Capela, com um total de 116 pancadas, com abonos. Em 2.º lugar ficou a equipa Manuel Frade, composta por A. Ponte, António Correia e Irm Gretz. Na 3.ª oposição ficou Tony Barnabé, acompanhado por D. Bernard, William Newman e John Walker.



Prémio da Associação Portuguesa de Escritores

Elementos do júri explicam razões da escolha de "Amadeo"

Conforme já noticiámos, o livro «Amadeo» de Mário Cláudio ganhou na sexta-feira passada, o Grande Prémio de Romance e Novela 1984 da Associação Portuguesa de Escritores. O prémio, no valor de 750 contos, foi atribuído por um júri constituído por Carlos Reis, Diogo Pires Aurélio, Eduardo Prado Coelho, Maria Alzira Seixo e Maria Lúcia Lepecki. A sua atribuição foi decidida por maioria (4/5 nos termos do regulamento), tendo Maria Alzira Seixo votado a favor do «Ano da Morte de Ricardo Reis» da autoria de José Saramago. Entretanto, foram já divulgadas as declarações de voto dos membros do júri, das quais publicamos aqui alguns extractos.

Para Carlos Reis, «Amadeo» é um «romance dotado de grandes qualidades estético-literárias que amplamente justificam a atribuição do prémio. Antes de mais pela estratégia ficcional adoptada: em diálogo tenso com o grande texto da História (com os seus cenários, as suas figuras dominantes, os seus eventos marcantes), Amadeo corresponde a uma tendência privilegiada pela ficção portuguesa nos últimos anos, de re-inserção da literatura — e em particular da ficção — no tecido histórico, explicitamente perfilhado como preferencial enquadramento de práticas ficcionais». «A figura do protagonista — continua mais à frente Carlos Reis — é verdadeiramente reconstituída pelo recurso a procedimentos de pluridiscursividade que, do registo epistolar ao biográfico, do diarístico ao memorial, fazem desta ficção forjada a partir da História um discurso que suscita o repensar dessa história; por recusar uma solução discursiva de teor monológico, Amadeo convida directamente o leitor para um diálogo por assim dizer em aberto (...).

Quanto a Diogo Pires Aurélio começa por afirmar que «dos livros de ficção publicados em 1984, só não haverá, talvez a salientar revelações de vulto. Quanto ao mais, há obras que confirmam a incontestável mestria de alguns romancistas surgidos nos últimos anos (...). «Em ano assim — prossegue — a escolha é muito

mais afirmação de afinidades que hierarquização de obras que por natureza resistem a tal exercício. Não sei, de resto, se nesta matéria alguma vez se poderá reivindicar outro critério e o certo é que, assumido este, um livro se nos depara de qualidade ímpar, não só entre aqueles que somos supostos apreciar, como também entre toda a ficção portuguesa de há muito tempo a esta parte. Refiro-me a «Amadeo» de Mário Cláudio.

«É, com efeito — continua Diogo Pires Aurélio — muito raro ver associadas uma carga poética como a que se nos oferece nas suas páginas e uma construção romanesca escapando ao convencional (...). Mas é sobretudo raro encontrar uma narração que a tal ponto se deixe plasmar pela acção e, nessa medida, se descobre em múltiplas ficções e se torne, ela própria, um objecto de ficção, num exercício de mimésis que vai da escrita de Amadeo-Sousa-Cardoso (...).

Nome próprio «não está isento de vicissitudes»

«O momento claramente positivo que atravessa a actual ficção portuguesa, comprovado pelo conjunto de obras de indiscutível qualidade surgidas no ano de 1984, tornou particularmente difícil, e de certo modo penosa, a tarefa de escolher um livro para ser premiado», eis como Eduardo Prado Coelho começa a sua de-

claração de voto. Este membro do júri, depois de citar outras obras «dignas de consagração», explicita as razões que o levaram a escolher «Amadeo»: «Isso ficou a dever-se à complexidade, originalidade e inteligência da composição deste livro, que apela de um modo muito decidido para a capacidade de o leitor o descobrir e inventar em sucessivas aproximações (...). «Podíamos supor que estamos em terreno firme — continua referindo-se ao livro. Não estamos. Nem mesmo o nome próprio (nenhum nome próprio) está isento de vicissitudes: de Amadeo a Amadeo, neste caso Modigliani, a distância é curta, e talvez vertiginosa. Mas isso ainda é o menos. O resto do desatino maior, começa, ainda sem risco excessivo, quanto o leitor se dá conta de que este livro fala de Amadeo como se ele fosse uma personagem de romance (...).

«Mas não basta: em breve, o leitor reconhece que o romance não está apenas no campo do biográfico, mas nos campos dos biografantes. Não se trata de uma biografia romanesca, mas do romance de uma biografia, ou melhor, do romance de qualquer biografia (...).

Voto contra estatuto do Prémio

«O meu voto é, de uma forma simultânea e que eu pretenderia inequívoca, a favor do romance de José Saramago e contra o estatuto do Prémio de Novelistica, seu regulamento e características da sua difusão» afirma, Maria Alzira Seixo. Para este membro, do júri que «nunca contribuiria para a unanimidade da escolha do júri — uma unanimidade, com efeito, dá a imagem da harmonia e da certeza, e nada de mais errado e de menos infalível, do que as componentes da situação provocada pela

atribuição deste chamado Grande Prémio de Novelistica (...).

«Quis a sorte e a disposição do júri deste ano que o prémio fosse atribuído a «Amadeo», de Mário Cláudio, livro de qualidades invulgares, certamente a narrativa mais notavelmente trabalhada que durante o ano se publicou entre nós», prossegue Maria Alzira Seixo, para mais à frente acrescentar: «Entendo, no entanto, que a grande obra de fôlego verdadeiramente romanesco publicada em 1984 é «O Ano da Morte de Ricardo Reis» de José Saramago, pela sua capacidade de cruzamento dos destinos de personagens, de um povo e dos seus textos, pela atenção às relações entre o quotidiano imediato e a sua dimensão simbólica, pela análise alusiva da impossibilidade como tema dominante da nossa cultura e actividade no tempo em que vivemos.»

Por seu lado, também Maria Lúcia Lepecki refere a dificuldade de premiar uma obra, tendo em conta a «alta qualidade do romance português». Explicando as razões da escolha de «Amadeo» de Mário Cláudio, Lúcia Lepecki começa por apontar a sua «criativa ambiguidade». «Uma quase biografia que se fez romance, um texto onde a centralização numa figura histórica real e concreta não impede — pelo contrário, propicia-se plurificação de corpos e objectos, a complexificação do olhar, nosso e do autor, sobre um universo mas largo, tipicamente romanesco (...). A concluir, este elemento do júri diz de Amadeo: «Inteligente, mas não frio, afectivo sem ser sentimental, criativo sem fugir à disciplina de uma (pseudo)-biografia, Amadeo pode ler-se como autónomo e liberto. Autonomia e liberdade subordinam-se contudo, e sempre, à figura histórica sobre a qual, em última análise, se escreveu (...).

● A partir de hoje está patente ao público uma exposição de pintura de Rui Filipe, na Galeria Arcano XXI, na Praça de Príncipe Real, em Lisboa, de segunda a sexta das 15 às 20 horas. O pintor tem participado na maioria das exposições colectivas da Sociedade Nacional de Belas Artes e está representado no Museu de Arte Contemporânea de Lisboa, bem como na colecção da Fundação Calouste Gulbenkian.

● «Aspectos da Arte Jovem» é a designação da exposição de pintura, escultura, desenho e colagem que António Camões, Fernando José Duarte, José Francisco Aragonês Moura, José Simão Gomes e Rui Tomás Monteiro mantêm patente durante o corrente mês no Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco.

● Numa iniciativa dos trabalhadores-estudantes do 2.º ano de Mecano-Tecnia e dos alunos de Português da Escola Secundária Marquês de Pombal inaugura-se hoje uma exposição de homenagem a Fernando Pessoa, que estará aberta das 09.30 às 12.30 horas, e das 15 às 22 horas, até ao final do mês.

● Ilustrações e humor, de Carlos Potier, e escultura em barro, de Paula Duarte podem ser vistos n'A Varandinha d'Alfama, no Beco da Carreira, em Lisboa, das 10 às 24 horas.

Colóquios

● No âmbito do programa da semana académica do Instituto Superior de Ciências de Trabalho e Empresa (ISCTE) realiza-se hoje, pelas 18 horas, nas instalações daquela escola superior, um colóquio sobre os problemas da juventude, no qual participará o dr. Manuel Braga da Cruz.

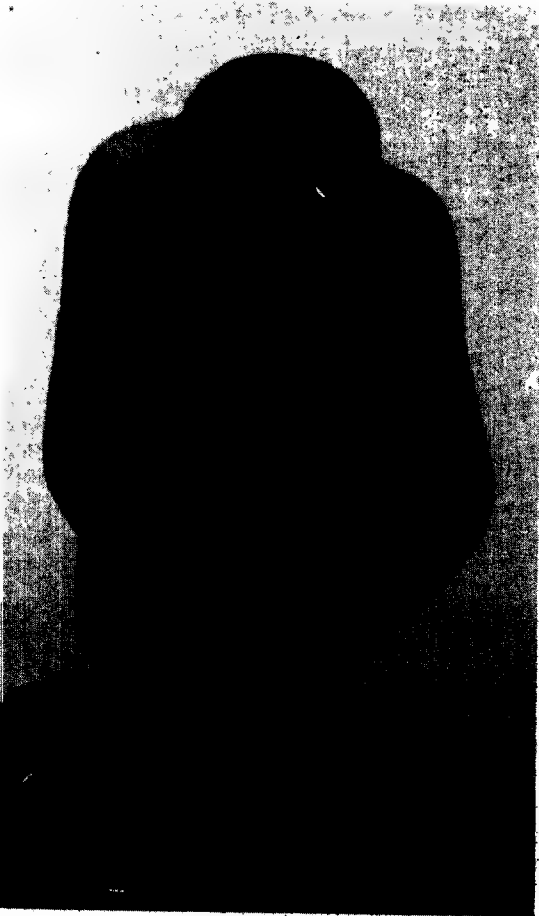
● O Movimento de Intervenção Cultural promove esta tarde, pelas 18 horas, na Escola Secundária de Gil Vicente (Rua da Verónica, em Lisboa), um recital-colóquio dirigido pelo poeta e pintor Fernando Grade sobre a sua obra poética. A sessão será especialmente preenchida pela leitura de poemas abrangendo livros publicados no espaço de 1970-1980, seguindo-se um colóquio acerca das preocupações estético-sociais do autor.

● No prosseguimento das suas actividades de animação cultural, a Biblioteca Pública de Braga promove hoje, pelas 21.30 horas, no Auditório do Museu da Casa Nogueira da Silva, mais uma sessão de «Um Escritor Apresenta-se», desta vez com a presença do historiador Victor de Sá.

● Numa iniciativa da Companhia de Teatro de Almada-Grupo de Campolide o escritor Urbano Tavares Rodrigues participa esta noite, pelas 21.30 horas, num colóquio, no Teatro da Academia, em Almada.

Cinema

● O ciclo de Cinema Novo Português prossegue hoje às 18.30 hora na Cinemateca, com a projecção dos filmes de António Campos, «Vilarinho das Furnas» (1971) e de António Reis, «Jaime» (1974). O mesmo ciclo continua à noite, pelas 21.30 horas, com os filmes «As Pinturas do Meu Irmão Júlio» (1965), e «O Passado e o Presente» (1971), ambos de Manoel de Oliveira.



Um dos quadros que Rui Filipe apresenta, a partir de hoje, na Galeria Arcano XXI.

Arroz em busca de ritmo

Marcelo Castanho

O Arroz Doce parece desde já definir-se como um programa que joga nas camadas mais jovens da audiência. A aposta é difícil. Sempre o foi. A TV, dizem-nos todos que percebem do assunto, agarra particularmente as crianças e os velhos. Infelizmente, oh, oh! As crianças ficam estupidinhas e os velhos esclerosados. Uma das mais perigosas doenças modernas chama-se mesmo telecolesterol.

Entre a infância e a velhice decorrem períodos que usam a TV mais do que a TV abusa deles. Há graduações, claro, e períodos de maior ou menor incidência. E há onde nada acontece a não ser a TV e há uma pessoa vir estoirada do trabalho e ficar por ali e há não ter dinheiro para mais nada e a TV que remédio, e há aquela necessidade social de entrar na conversa pelo dia seguinte, quando a tagarelice abrir a válvula de escape.

Acontece, que à hora do Arroz Doce a graduação etária média e superior está com a Sucessora. Pelo que Júlio Isidro avançou para outro género de público; não pôs a promoção da qualidade fora do circuito; apostou alguma percentagem na inteligência; e sendo-lhe porventura fácil usar o isco consumista, avança para o prémio nobre, um disco de grande interesse cultural.

É certo que outros aspectos menos... simpáticos, mais comerciais, podem desagradar a espíritos vitorianos. Mas, compadres, sendo as coisas o que são, que outra coisa poderiam ser? Como exigir uma televisão asséptica para o Júlio Isidro apenas, e aceitá-la como legítima bandalheira para os demais?

Sejamos práticos e sensatos: Arroz Doce ocupa duas horas de um horário nobre; tendo ainda os defeitos que tem, será preferível a outros com muito mais «qualidades». Importa agora que Júlio Isidro vá polin-

do as arestas — sem nunca esquecermos que se trata de um programa sem rede, cuja montagem tem de se ir fazendo à medida que. De áfrias destas apenas Júlio Isidro nos últimos tempos se tem mostrado capaz.

Daqui seguirão apenas algumas notas de reflexão. Depois, quem estiver em cima do cavalo verá como há-de conduzi-lo.

Considero que o teste com as malfadadas alíneas não dá televisão — e às vezes até dá barraca, como aliás sucedeu. Seria preferível, por exemplo, algo como o concurso de Viva a Cultura de Mega Ferreira — um programa cuja morte é, para mim, um mistério digno de Colombo.

Considero que os momentos dedicados aos manequins fotográficos e às brincalhotices artesanais com o arco são pesos mortos no programa.

Considero que «Há gente para tudo», e ao contrário do que disse um convidado de Arroz Doce, é ainda mais achincalhante do que os apanhados do Letria e o episódio de ontem mais achincalhante do que o anterior.

A câmara do Letria era uma câmara traidora: apanhava as pessoas sem elas o saberem. Apanhava-as, pois, num certo estado de pureza, de solidão, de impunidade. Era ilegal e perigosa. Com uma câmara assim, houve problemas em França. Chegou a haver quase drama.

No programa de Júlio Isidro

tirou-se a cafeína, a nicotina, o pecado. A cena ficou mais virtuosa, mas menos gostosa. Por estas e por outras é que o inferno está cheio e Jeová passa o cabo dos trabalhos para ter gente na plateia celestial.

As pessoas sabem que estão a ser filmadas; sabem que vão aparecer na televisão. Meu Deus, o que certas pessoas não são capazes de fazer para aparecerem na televisão!

A palhacice medíocre torna-se deliberada, o que lhe retira interesse, como sucedeu no primeiro caso; ou é levada a sério e deixa de ser palhacice e logo deixa de ter «graça» — como aconteceu no caso da mulher concorrente.

Considero por outro lado que Júlio Isidro há-de encontrar o «tom» adequado à circunstância. Fala demasiado, mexe-se demasiado e como o nariz não alongou, nem o espaço se alargou, o desequilíbrio é notório.

Júlio Isidro tem de se traduzir convenientemente. Palco é uma coisa, estúdio é outra. Aqui tem de baixar a bolinha como faz na rádio, por exemplo. O mais virá certamente por acréscimo. Atendendo à sua experiência e ao desejo de continuar a fazer uma televisão de cara lavada.

O ministro não se mete em política...

Era um debate que se esperava há muito. Mas debate público de um projecto e não a apresentação pública de uma decisão «superior».

A modificação da legislação laboral é desejo antigo de certas forças. Falou-se muito nos tempos da senhora Adé. Até houve quem, num arroubo lírico, promettesse greve geral no caso de ela se verificar. São uns

sentimentos dialogantes...

Ora o que não foi possível fazer com a velha senhora, parece agora viável com a senhora nova. E de forma expedita zás, trás, arranjar, embrulhar, pode levar freguês. Passar pela Assembleia da República? Amândio de Azevedo, ministro de Portugal e do Trabalho, d'aquém e d'além-UGT, Senhor do Comércio (CCP) e da Indústria (CIP), diz que não. Não explica porquê. Porquê? Porque deste modo quem assume a responsabilidade é ele, ministro de Portugal e do Trabalho, Senhor etc., etc., e não os partidos que ele e os outros representam. O PS, o PSD e o CDS dirão, parafraseando Boccage: «O decreto que o Amândio deu, não fomos nós, foi ele». Ele, ministro de Portugal e do Trabalho...

O debate de ontem caracterizou-se pela dialogação simpática e sorridente de Torres Couto (há umas coisitas no decreto que ele não gosta...), pelo discurso caudaloso e ofensivo de Alexandre Pinheiro, pela deambulação perifrástica de António Correia dos Santos e pela firmeza e amplo conhecimento da matéria de Manuel Lopes.

Tornou-se evidente à vista desarmada que a discussão se dirimia abertamente entre o ministro e o representante da CGTP. Essa evidência transpareceu logo que Amândio iniciou a segunda rodada: ele, com a CGTP, não discutia, porque a CGTP estava ali a meter política no caso!

Tinha razão. Manuel Lopes andou mal. Não devia meter a política no trabalho, devia antes seguir o exemplo de Amândio que mete o trabalho na política. E depois, meus senhores, não se mete na cabeça de ninguém discutir política com um ministro pela simples razão

de que os ministros são pessoas, simples que não percebem nada dessas coisas.

Pois é. O que torna muito difícil, insustentável mesmo, a posição de Torres Couto é a sua visão «apolítica» do acontecimento. Antes de denunciar (superficialmente embora) este ou aquele artigo, importa caracterizar a filosofia (a política...) subjacente. Se uma mulher não me serve para casar, não vale a pena argumentar que ela é ligeiramente estrábica.

Ele quase pede desculpa de estar contra, aqui e ali. Insiste nos seus propósitos colaborantes. Ele quer dialogar, caramba, façam uma forcinha pelo diálogo, senão com quem é que o moço conselheiro dialoga?

Quanto ao ministro, deu barraca e de que tamanho! Anjinho, ainda pensa e apregoa que «não é ministro do PSD, é ministro de Portugal!» — isto em referência à contestação que lhe movem os trabalhadores sociais-democratas.

Para Amândio de Azevedo, o que é Portugal? Ele não discute com a CGTP, logo a CGTP não é portuguesa; ele tem dúvidas se os 450 mil trabalhadores estão desempregados mesmo ou se não querem mais ele trabalhar — logo, desses lava ele as mãos; dos trabalhadores cujos despedimentos ele facilita, também patrioticamente não pode esperar muito. O Portugal de Amândio de Azevedo é, assim, um torrãozinho de açúcar limitado pela CIP, pela CCP, pela CAP e pela CEE...

Não, não era este o debate que se esperava. Ele não veio, por parte do ministro, com o fim de enriquecer uma perspectiva: veio para mais tarde se poder dizer que a opinião pública já tem conhecimento.

De que estranhas manobras se enche o currículo da má-fé...

Aprovado programa do Festival Mundial da Juventude

Um tribunal anti-imperialista, centros temáticos, «meetings» de solidariedade e um programa cultural «muito variado» são algumas das iniciativas que integram o programa do XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que este Verão se realiza em Moscovo.

Aprovado recentemente numa reunião do Comité Internacional Preparatório (CIP), o programa estipula que cada dia do Festival seja dedicado a um tema. Entre estes, contam-se «Juventude e estudantes, pela paz, pela prevenção de uma guerra nuclear e alcançar o desarmamento» (segundo dia); «Juventude e estudantes pela cooperação económica, o desenvolvimento e por uma nova ordem económica internacional» (quinto dia) e «Dia da URSS» (sétimo dia).

Quanto aos centros temáticos, em número de quinze, contam-se entre eles centros dedicados à «paz e desarmamento», ao «direito das jovens mulheres», à «protecção do meio ambiente» e ao «não-alinhamento». Por outro lado, estão previstas actividades especiais consagradas ao 40.º aniversário da «vitória sobre o nazi-fascismo e o militarismo japonês» e «grandiosos comícios com a juventude soviética, com veteranos da Segunda Guerra Mundial e da grande guerra pátria, assim como veteranos da resistência».

Os delegados do festival podem ainda participar na «construção do monumento da vitória do povo soviético na grande guerra pátria». O programa incluiu também «uma actividade especial para advertir a juventude contra a catástrofe nuclear e as suas consequências», onde participarão vítimas dos bombardeamentos nucleares de Hiroxima e Nagasaki.



Marilyn Monroe em «O pecado mora ao lado»: amanhã, às 18.45h, no Estúdio 444 — para si.

Ciclo Billy Wilder, para si, leitor

Mais uma iniciativa que lhe reservamos vai ter início amanhã: um ciclo de comédias de Billy Wilder, duas das quais com Marilyn no topo do cartaz e no centro do ecrã.

Na sequência de anteriores ciclos, organizados em parceria com o ABC-Cineclube de Lisboa, propomos-lhe, ao longo das próximas sextas-feira, um conjunto de três filmes de Billy Wilder. As sessões decorrem no Estúdio 444 e a primeira é já amanhã, às 18.45 h. O filme com que abrimos o ciclo é «O pecado mora ao lado». O «pecado» é Marilyn Monroe.

Talvez nenhuma outra vedeta do firmamento mítico do cinema tenha tido uma cândida/fatal de Marilyn. Mulher inocente do efeito que o seu corpo causa nos homens em torno, o personagem-Marilyn é uma espécie de tentação que se ignora, de involuntário elemento perturbador da boa ordem libidinoso que era suposto reinar antes dela passar por ali.

Tal «imagem de marca» (que se não foi constante ao longo da sua filmografia, foi porém a mais sedimentada e a que deixou rasto indelével) encontra-se em «O pecado mora ao lado» um dos seus apogeu. A mão (irónica, tortuosa, certa) de Billy Wilder soube fazer dela um prodígio de humor: vizinha do pobre Tom Ewell, marido em férias conjugais, no tal sétimo ano de matrimónio onde a carne é (dizem...) mais fraca que nunca, Marilyn espalha sex appeal como quem distribui pipocas. As mil e uma maneiras de resistir à tentação aleatória é o que este filme encena, com um sorriso de malícia e sem que o pecado se cumpra à letra (mas em intenções...).

De toda a carreira de Billy Wilder, «O pecado mora ao lado» é o seu maior sucesso de

público, acompanhado por um muito razoável aplauso crítico. Dela se pode dizer que tem a inteligência de ser boulevard sem perder a elegância, sem descer a rampa de vulgaridade, de adoptar teatro e ter a desenvolta planificação de um grande senhor do cinema, de filmar o irrisório e conseguir, com o seu olhar, transmutá-lo em ironia generalizada ao teci-

do moral de uma sociedade.

Um grande e divertido filme é o que lhe reservamos para amanhã.

Para aceder à sessão, nas condições favoráveis que destinamos aos leitores do «DL», o processo é o habitual: recorte o cupão que hoje (e amanhã) publicamos e siga as instruções nele expressas.



ABC-CINECLUBE DE LISBOA



Estúdio 444

Dia 19

18.45 h

«O PECADO MORA AO LADO»

de Billy Wilder

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60000 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa I

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 2

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — II PARTE
de Hal Heedham
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Ávila

— T. 539930

NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Ávis

— T. 547163

A MATULONA
de Sergio Martino
(não aconselhável a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscopio

PINOCCHIO
Falado em português
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

CRUZEIRO SEXUAL
(interdito a menores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ACONTECEU NO OESTE
de Sergio Leone
(para maiores de 13 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

OS CINCO MAGNÍFICOS LUTADORES
(não aconselhável a menores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Cine 222

— T. 579460

UM AGENTE NA CORDA BAMBÁ
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
LUTA DE GIGANTES
de Paul Aaron
(para maiores de 13 anos)
24 h

City Cine

— T. 549999

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
FRANKENSTEIN JUNIOR
de Mel Brooks
(para maiores de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

SOLTEIROS E... TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

OS TIGRES DE SHAOLIN
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GREMLINS — O PEQUENO MONSTRO
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

ZONA DE PERIGO
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio Anusha

O GUERREIRO SAGRADO
de Don Coscarelli
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Fonte Nova

— T. 579460

UM AGENTE NA CORDA BAMBÁ
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

OH, AMIGOS MEUS — 2.ª PARTE
de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

PORKY'S
de Bob Clark
(interdito a menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Hollywood

— T. 802859

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

UM AGENTE NA CORDA BAMBÁ
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A FÚRIA DA BESTA
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

A FLORESTA DO PRAZER
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

PARAÍSO AZUL
de Stuart Gillard
(não aconselhável a menores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

O EXTERMINADOR
de James Glökenhaus
(não aconselhável a menores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

INFERNO NO PACÍFICO
de Rolf Bayer
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

O EXTERMINADOR
de James Glökenhaus
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

A CORDA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Sala 3

NOSTALGIA
de Andrei Tarkovski
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.15 h
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
de Mel Brooks
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 3

TOP SECRET
de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Quinteto

— T. 573407

A ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A FRONTEIRA DO PESADELO
de Richard Compton
(não aconselhável a menores de 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

A SELVA DE CIMENTO
de Tom de Simone
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Rox

— T. 548560

A DAMA DE FERRO
(não aconselhável a menores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45

Star

GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

PINOCCHIO
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

PORKY'S — O DIA SEGUINTE
de Bob Clark
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

FUGITIVOS DO INFERNO
de Hal Bartlet
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
de Atsuo Sekimoto
(para maiores de 18 anos)
17, 19 e 21.30 h
MUNDO VIOLENTO
de Antonio Cláudio e Mario Morra
(para maiores de 18 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Conan e os Bárbaros», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine-Plaza — «Eureka», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

AMADORA — Cine-Estúdio Lido — «Arma de Fogo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Gente Gira», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM: Cine-Estúdio Flores — «O Homem das Lentes Mortais», às 15 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «Noites de Nova Torque», às 21.30 (maiores de 18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Na Selva de Chicago», às 21.30 (maiores de 18 anos)

ALGÉS — 2000 — «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 15.30 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)

PAÇO D'ARCOS — Cine-Chaplin — «Mete o Teu Diabo no Meu Inferno», às 21.15 (maiores de 18 anos)

OEIRAS — Oeiras-Cine — «Você Interessou-se pela Coisa?», às 21.15 (maiores de 18 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «Paris-Texas», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ESTORIL — Casino — «Ultra-Secreto», às 17 e 21.15 (maiores de 6 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Terra Sangrenta», às 15.15 e 21 (maiores de 16 anos) — Sala 2 — «1984», às 15.30 e 21.45 (maiores de 16 anos)

CASCAIS — Oxford — «Solteiros... e Tarados», às 16 e 21.30 (maiores de 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Opção Final», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Academia — «A Roubar é que a Gente se Entende», às 15.30 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)

COSTA DE CAPARICA — Silcine — «João Broncas, o Eterno Repetente», às 15.30 e 21.45 (maiores de 6 anos)

COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1 — «A Balada de Narayama», às 15.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — Sala 2 — «Paixão», às 16.15 e 21.45 (maiores de 16 anos)

Porto

BATALHA — «Comando Especial», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CHARLOT — «Paris-Texas», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)

FOCO — «Passagem para a Índia», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

JÚLIO DINIS — «Fanny Hill», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)

RIVOLI — «Mulheres Enamoradas», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores de 18 anos)

STOP — Sala 1 — «O Caça-Polícias», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Sala 2 — «Passagem para a Índia», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)

TRINDADE — «Amadeus», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALCANTARA: Probidade. R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **AREIRO - APEA-DEIRO:** Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE:** Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTRELA:** Aurélio Rego, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GALINHEIRAS - CHARNECA:** LUMIAR: São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA:** Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO:** Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÁ:** Curie, Av. Mamade Curie, 15-A (T. 311237); **RESTELO:** Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SÃO JOSÉ - TIVOLI:** Fernandes, R. de São José, 187 (T. 326476); **COLINA DO SOL - BRANDOIS - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS:** Almeida, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS - ESTACÃO DA CARRIS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE:** São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO:** Veritas, R. da Misericórdia, 135 (T. 32732); **BEATO:** Grijó, R. do Grijó, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO:** Macedo, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CHELAS:** Sacramento, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÔNIO DA SILVA:** Tagus, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA:** Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **SANTA APOLÔNIA - CAMINHOS DE FERRO:** Pereira Sucursal, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **MINA AMADORA - NOVA:** Av. Marquês de Pombal 45 A Tel. OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA RANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Univerao, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:**

São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SE-TUBAL:** Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros:** R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Marques:** R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OELAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OELAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNIA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, V. Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Oostendo, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Carnele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias Brito,** Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Zeller, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM:** Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS:** Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Araújo. Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

SACAVÉM: Soares, R. José L. Moraes, 15-A (T. 2518025). Permanente; **MOSCAVIDE:** Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

COIMBRA

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **ESTÁDIO,** R. do Brasil, 348, r/c, ao Calhábé (T. 712710); **MARIA DA NAZARÉ,** Av. João das Regras, 132, Santa Clara (T. 23033).

TEATROS

Casa da Comédia

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 60 72 99

(De quarta a domingo, às 21.30).
«EVA PERÓN». Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Roby.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROIBIDO».

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

«CELESTINA» de Fernando de Rojas. Encenação e cenografia: José Blanco Gil. Figurinos: António Filipe. Música: Domingos Moraes. Interpretações: Anabela Bandeira, Ana Santos, António Filipe, Custódia Gallego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopes, Magda Moraes, Manuela Cassola e Paulo Guilherme.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(As segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAIZUM.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

(Domingos e segundas, às 21.30).
«DOIS TEMPOS UM PAÍS», c/Sandra Baptista e Nuno Miguel.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15 —

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«O QUE MEDO, QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).

«GRACAS E DESGRACAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 68 09

«ÚLTIMO ACTO», de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequeira, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. **TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

«SUPER-SILVA» de Ray Conney. Encenação de João Mota. Cenografia de Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30).

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 72 08 18

(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30).

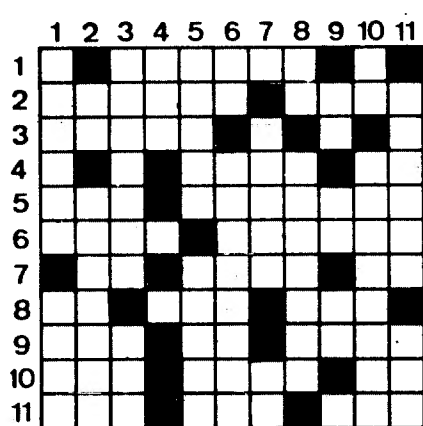
«PÓ DE PALCO», de Abel Neves, Carlos Paulo, Herberto Helder, Jorge de Sena, José Pedro Gomes, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl Valentim. Coordenação: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Interpretação: Amélia Viadeira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 408

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. O tempo que há-de vir. Artigo definido.
- Anacoreta do século IV. Leito.
- Executório.
- Estimas. Deus dos pastores.
- Culpado. Roerem.
- Enfeita. Tomara a ler.
- Rádio (s.q.). Educo. Pronome pessoal.
- Concede. Medida de superfície. Levante.
- Letra grega. Item. Burro.
- Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ha! oh! Tempo do verbo ir. Duzentos em romano.
- Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Agarre. Prefixo que designa terra.



VERTICAIS:

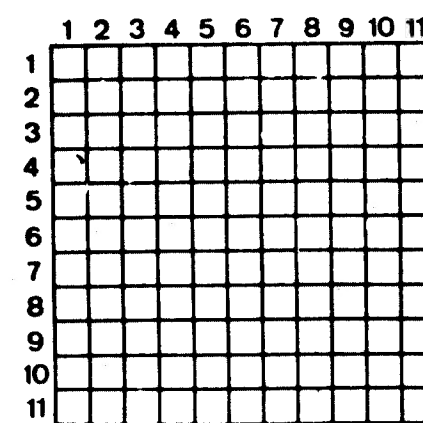
- Um dos nomes do ovário. Ser supremo, infinito.
- Em a. Corrigendas.
- Riqueza. Suspiros.
- Cidade da URSS.
- Ressoar. Passa pelo crivo.
- Interjeição que exprime espanto. Pequenos maços de ferro.
- Espiothei. Segundo.
- Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Aldeas.
- Ouro (s.q.). Rénio (s.q.). Césio (s.q.).
- Antes do meio-dia. É propriedade de.
- Adoecei. Fútil.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- Cidade da China. Nome de fruto.
- Peixe do Algarve. Acciras.
- Lá (ant.). Circulas.
- Plutónio (s.q.). Gorgulho tropical.
- Nome de mulher.
- Anfiteatro. Previno.
- Reino do SO da Ásia. Torcer.
- Proposição e artigo. Estreito. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- Transpira. Fisiologista inglês. Prémio Nobel em 1922 por seus trabalhos sobre os músculos.
- Musa da história, que se apresentava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros. Ondas curtas.
- Atraíçoar. Suspiros.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 248



VERTICAIS:

- Cidade de Espanha. Platina (s.q.).
- Letra grega. Naípe das cartas de jogar.
- Utopia. Espécie de formiga.
- Artigo indefinido. Mil e cem em romano. Cidade da Colômbia.
- Torna pior. Irídio (s.q.).
- Pescador da ex-Índia Portuguesa (ant.). De bronze.
- Cobalto (s.q.). Antiga capital da Birmânia.
- Peralta.
- Engano. Distar. Sobe.
- Vassourar o forno depois de aquecido. Primeiro rei dos hebreus.
- Tosto. Verbal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 407

HORIZONTAIS:

- O. VINHO. Cia.
- Rã. SOLTA.
- AS. Estão.
- Santa. Aar.
- Limite. Aló.
- Imitantes.
- Ni. AC. Em. Ba.
- Gl. Magras.
- Uai! Ruela.
- Arrua. Narre.
- São. Suarias.

VERTICAIS:

- Ora. LINGUAS.
- Assimilara.
- Ami. Iró.
- Imitam.
- Na. Atacaras.
- E. OS. Gu.
- Ossa. Serena.
- Ota. Emalar.
- Claras. Sari.
- Ito. Rã.
- Aa. CORAÇÕES.

PROVÉRBO: O vinho solta as línguas e os corações.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 247

HORIZONTAIS:

- Madalena. AT.
- Arena. Apego.
- Comam. Uivos
- Ulo. Pr. Aoro.
- Ranário. Rau.
- Irene.
- Dória. CC.
- Cosia. Barro.
- Oc. SS. Olaiá.
- Cá. Agitai.
- Assaktaras.

VERTICAIS:

- Macurá. Coca.
- Arola. Docas.
- Demónios.
- Ana. Arrisca.
- Lampreias.
- Rina. At.
- Nau. Oé! Boga.
- Ápia. Salir.
- Évora. Rata.
- Agora. Crias.
- Tosou. Coai.

Antena Um

16.00: Musicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.35: Música portuguesa; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; 16.00: Música do século XX; 16.30: A pianista Nella Maissa; 16.45: Árias de óperas, de Verdi; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.38: «Danças de Galanta», de Kodaly; 18.00: Uma poesia, de José Régio; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música, de Brahms; 19.30: A voz da cidade; 20.00: Música de câmara; 20.40: Sinfonia, em ré maior, op. 5, n.º 1, de Maldere; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 22.00: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 23.45: Solos instrumentais; 00.25: Canções; 00.50: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Automóvel Clube de Portugal; 20.00: Conta corrente; 21.00: Espaço informação; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Passatempo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé de vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musonautas; 22.00: Blues index; 23.00: Musical; 24.00: Só com gelo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço; 05.00: Meus caros amigos; 06.00: Homens da terra. Noticiários de hora a hora.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço; 05.00: Meus caros amigos; 06.00: Homens da terra; 06.57: Sementes de reflexão. Noticiários de hora a hora.



13.35 — «Ciclo Preparatório TV»

18.15 — «Notícias»

Síntese dos acontecimentos do dia no País e no estrangeiro.

18.20 — «Tempo dos Mais Novos»

Em «reprise», «As Aventuras de Marco Polo», e ainda «Yakari» e «O País dos Ursos Brancos».

19.00 — «Teleregiões»

Informação regional em destaque.

19.25 — «Desporto»

Programa preenchido com a abordagem de assuntos de actualidade no sector.

20.00 — «Telejornal»

Os assuntos do dia no País, no estrangeiro e no desporto.

20.25 — «Boletim Meteorológico»

20.35 — «Chuva na Areia»

Costa é abordado pelo presidente da Câmara no sentido de interferir junto de Gomes para que este dê autorização para o rancho folclórico ensaiar no seu armazém. Em troca promete-lhe confirmar que à hora do acidente de Gabriela, ele e Costa estavam juntos na Câmara... Nunes pergunta à mulher se não acha estranho o actual comportamento de Guida. Odete e Ferreira cruzam-se à porta da Câmara. Odete veio mostrar o traje regional já pronto; Ferreira vem ter uma conversa muito séria com o presidente... Entretanto Vilela espera-a num local previamente combinado pois ambos acham que devem esclarecer a sua situação. Já aí, Odete pede-lhe que aguarde até ter obtido a separação do marido. Vilela tenta mostrar-lhe que a vida que ele leva não é nada fácil. Ana pede de novo a Manga-não que vingue Caniço e diz-lhe que só depois disso ela pode pensar em casamento. Entretanto, Matelot convoca uma reunião geral do seu grupo e do Peralta para vingarem a morte do Caniço e para mostrarem ao presidente da Câmara que ninguém brinca com eles...

21.10 — «Som Directo»

«Fados»: O fado ficará para sempre confundido com o nome de Maria Severa, uma fadista cuja vida mal se conhece. Lurdes Rodrigues será, neste programa, Maria Severa e Nuno da Câmara Pereira representará o Conde Vimioso, que foi o lendário amante de Severa, fidalgo e cavaleiro, amador de touros e fado. Não cantava, mas celebrou-se como o «Marialva» do Século. Também o teatro português, na sua forma popular de revista e opereta, não dispensou o fado. Deu-lhe um estilo próprio, de cuja representação se encarrega Anita Guerreiro. Colaboração especial de Estrela Novais e Norberto Barroca.



Exibe-se hoje o primeiro episódio da série «De Mãe para Mãe»



Durante 50 minutos, em «Som Directo», vamos aos fados?



«Chuva na Areia, na RTP-1»

22.00 — «De Mãe para Mãe»

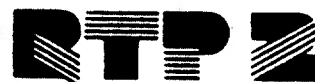
O primeiro de uma série de três episódios que conta a história de Giovanni, um rapazito filho de uma «hippie» italiana, Mara, que sem ter quaisquer condições para criar a criança, encontra uma mulher casada e sem filhos que se propõe ajudá-la. Mas Mara não imagina as consequências dramáticas que daí advirão para ela e para Giovanni. Intérpretes: Giulia Lazzarini, Carlota Wittig e Mauro Martone.

Realizador: Gianni Bogioanni.

23.10 — «Especial Fórmula 1»

Notícias, novidades e curiosidades dos bastidores do Grande Prémio de Portugal em «Fórmula 1»

23.25 — «Último Jornal»



19.30 — «Desenhos animados»

As aventuras do Super-Homem.

20.00 — «Animação»

Encontro com Manuel Barbosa, que dá conta dos seus projectos numa entrevista. Dois filmes integram este programa: «Imagens de Matemática», de Giovanni de Frasio, focando como um quadrado pode ser dividido por uma diagonal, em dois triângulos rectângulos isósceles entre si, «Ex Libris», de Garik Seko, demonstração rigorosa de que os livros são o símbolo da herança cultural da humanidade.

20.30 — «Directo/2»

Um debate em torno da indústria de duas rodas em Portugal, para constatar, pelo menos, uma evidência: apesar da técnica e do conhecimento tecnológico português, continua a importação de motos. Insólito? Nem por isso...

21.35 — «A Sucessora»

Marina e Miguel ficam calados diante de Germana e Vasco. Isabel diz a António que vai contar a Marina e a Roberto que Juliana está a querer prejudicá-lo. Numa pastelaria, Roberto vê Filomena a lanchar com Alice e fica observando-as. Marina surpreende Juliana conversando ao telefone de uma maneira muito material com a sua afilhada. Laurita convida Germana para ir a uma sessão espírita para resolver o seu problema com o marido. Roberto conta a Marina que encontrou Filomena e a menina Alice e que conversou com elas. Os dois abraçam-se e Marina pergunta se ele seria capaz de despedir Juliana em benefício da felicidade deles.

22.15 — «Jornal da Noite»



No segundo canal, «Animação»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



22.00
«De Mãe para Mãe»



20.30
«Directo/2»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

CHUVA NA AREIA
Nunes pergunta à mulher se não acha estranho o actual comportamento de Guida.
Odete e Ferreira cruzam-se à porta da Câmara. Odete veio mostrar o traje regional já pronto; Ferreira vem ter uma conversa muito séria com o presidente...
Entretanto Vilela espera-a num local previamente combinado pois ambos acham que devem esclarecer a sua situação. Já aí, Odete pede-lhe que aguarde até ter obtido a separação do marido. Vilela tenta mostrar-lhe que a vida que ele leva não é nada fácil.



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR BAIXA-MAR		BRAGANÇA 7º	
		VIANA DO CASTELO 11º	
		VILA REAL 10º	
		PORTO 13º	
		COIMBRA 14º	
		CABO CARVOEIRO 15º	
		PORTALEGRE 18º	
		LISBOA 13º	
		ÉVORA 12º	
		BEJA 14º	
		FARO 14º	
		SAGRES 11º	
		PONTA DELGADA 11º	
		FUNCHAL 15º	

Todos contra Prost

Continuação da pág. 1

em Portugal, ou seja, que existe um lote relativamente alargado de pilotos com possibilidades de vencer.

De qualquer modo, Joahnsom, que tem uma carreira um pouco atribulada na Fórmula 1, é considerado como uma grande esperança juntamente com o brasileiro Ayrton Senna.

Joahssom, que conta 28 anos de idade, entrou para o Fórmula 1 em 1983, dispondo de um motor Honda igual aos actualmente usados nos Williams. A sorte porém não o acompanhou muito. Primeiro foi o Spirit que deu os seus motores em exclusivo à Williams. Depois foi para a Tyrrel mas a equipa foi suspensa do campeonato e o sueco ficou sem emprego.

No ano passado entrou para a Toleman. Apesar de não dispor

de um carro competitivo o seu andamento foi considerado muito bom. No Estoril ficou em 11.º com o seu Toleman-Hart.

Na Toleman também as coisas não lhe correram bem. Este ano ficou de novo sem possibilidades em virtude dos problemas de pneus surgidos à Toleman.

O seu contrato pela Ferrari abre-lhe agora a grande oportunidade da sua carreira a este sueco que aos 11 anos começou a correr em Karts e aos 17 era já campeão da Escandinávia.

Entretanto a dispensa de Arnoux está a suscitar uma certa polémica na imprensa italiana. O piloto francês é «manchette» em alguns jornais. Enquanto uns afirmam que Arnoux sofria de problemas musculares nas pernas que o têm afectado desde a última temporada, a «Gazeta dello Sport», de Milão, duvida dos reais motivos de René Arnoux.

D/E/C/A/R/A/S/



EINSTEIN — completam-se hoje 30 anos sobre a morte daquele que terá sido o maior génio da Física depois de Newton. Alemão de nascimento, acabaria por morrer aos 76 anos na cidade norte-americana de Princeton, depois de o nazi-fascismo o ter obrigado a emigrar.

Albert Einstein foi o autor da teoria da relatividade, sem dúvida a grande revolução dos conceitos e dos conhecimentos dominantes no campo da Física, até à divulgação das suas deduções e investigações. Pacifista convicto, chegou ao fim da guerra manifestando «compaixão pela Alemanha».

RÃO KYAO — recebe hoje das mãos do ministro da Cultura, Coimbra Martins, o «disco de platina», correspondente à venda de mais de 60 mil exemplares do seu mais recente álbum, «Estrada da Luz». João Maria Centeno Gorgão Jorge, assim é o verdadeiro nome de Rão Kyao, tinha publicado antes um outro «disco de platina», o álbum «Fado Bailado».

NANDO — que não é nome do autor brasileiro ce- lebrizado por telenovela

(«Guerra dos Sexos»), está em Portugal com um duplo objectivo: lançar o seu último trabalho discográfico, intitulado «Coisas de TV» e promover vestuário de uma firma brasileira que já patrocinou a telenovela em que se tornou célebre. Por cá afirma, agora, talvez para desilusão dos seus fãs, que não é a carreira de actor que o motiva. Para ele, bom mesmo é cantar.

ALLEN HOLMES, actual embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, deverá ser em breve substituído por Frank Shakespeare. O adido Imprensa da Embaixada confirmou a existência de rumores sobre a mudança e o nome do substituto, mas adiantou que não foi até agora apresentado o indispensável pedido de «agreement» das autoridades portuguesas. Tudo indica, porém, que será o próprio presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, quem trará o nome de Shakespeare na sua «bagagem», aquando da visita que fará a Lisboa entre 8 e 10 de Maio.

AURORA CUNHA: a campeã mundial de atletismo em estrada, figura exponencial do FC Porto, actua no próximo

domingo em Oslo, correndo na capital norueguesa (e em duelo com outras atletas de primeiro plano) uma prova na distância de 10 quilómetros. A companheira de Rosa Mota, nas grandes andanças do atletismo, partiu esta manhã para a Noruega, tendo como propósito ainda hoje fazer o primeiro encontro com o percurso e, amanhã de manhã, um treino em grande parte do percurso. A propósito: não esqueçam que, no sábado, o nosso campeão olímpico Carlos Lopes corre a Maratona de Roterdão. Como favorito, claro.

MICHAEL JACKSON é um dos apoiantes do grupo de artistas portugueses que protestarão, a partir de hoje, contra o novo Código do Direito do Autor. Para o efeito, deslocar-se-à, hoje, à Assembleia da República um grupo de artistas portugueses dos mais diversos quadrantes, para manifestarem o seu apoio à revogação do Código. Entre os nomes internacionais que apoiam este movimento contam-se os de Paul McCartney, Tina Turner e os Dire Straits. Por cá, poderão deslocar-se à AR artistas como Amália Rodrigues, Vitorino ou Frei Hermo- nio da Câmara.

Alexandre Vieira e o sindicalismo em Portugal

As «Edições Um de Outubro» decidiram premiar a obra de Alberto Pedrosa e António Ventura, dedicada ao movimento sindical português e à acção do grande militante operário que foi Alexandre Vieira. A obra intitula-se: «Alexandre Vieira — 30 anos de Sindicalismo em Portugal». A apresentação da obra premiada terá lugar no dia 22 de Abril, pelas 18,30 h, na Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão).

Os autores são investigadores conhecidos, com uma intensa actividade de publicistas e que se têm dedicado ao estudo da História do Movimento Operário em Portugal. Por seu turno, o sindicalista Alexandre Vieira, um dos fundadores da União Operária Nacional e director de «A Batalha», órgão central da CGT, uma figura grada e respeitada do movimento sindical e que, coerente com os seus ideais de juventude, se manteve sempre activo na luta pelos direitos dos trabalhadores e pelas liberdades democráticas. Alexandre Vieira, operário gráfico, chefiou as oficinas gráficas da Biblioteca Nacional e da revista «Seara Nova», acabando por exercer a actividade profissional de «revisor de imprensa».

Concurso de 'breakdance' em frente dos Jerónimos

O filme «Electric Boogaloo» estreia hoje em Lisboa com um concurso de breakdance em frente ao Mosteiro dos Jerónimos.

O concurso, patrocinado pela FM da Rádio Renascença, tem como atracção um eléctrico da Carris, que partirá dos Jerónimos percorrendo várias praças de Lisboa.

A breakdance começou há dois anos nos Estados Unidos, principalmente nos bairros negros de Nova York.

'DL Ler/Escriver' sai no sábado

Por motivo de avaria técnica, o Suplemento Literário «Ler/Escriver» é só publicado no sábado, não saindo hoje, seu dia habitual. Aos nossos leitores e colaboradores apresentamos as nossas desculpas.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO — 66 508 — 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 31 772 — 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 47 612 — 6 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcoões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA — SETUBAL — FARO

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

66 507 — 500.400\$00

66 509 — 500.400\$00

PREMIOS DE 100 CONTOS

2 827, 2 833, 4 101, 4 648, 5 070, 5 357, 5 486, 8 067, 12 674, 12 998, 13 311, 13 515, 19 102, 25 193, 26 519, 27 976, 30 054, 33 519, 34 090, 35 103, 35 667, 36 043, 40 670, 42 066, 45 658, 51 530, 51 758, 52 584, 55 914, 56 447, 57 849, 63 577, 64 181, 66 186, 67 306, 68 322, 71 102, 75 010, 79 123 e 79 385

PREMIOS DOS ALGARISMOS FINAIS

30.000\$00 — 508, 612 e 772

24.000\$00 — 027, 045, 079, 183, 252, 274, 276, 352, 541 e 576

4.000\$00 — 03, 54, 79 e 88

4.000\$00 — 8 (terminação)

PREMIOS DE 12.000\$00 (CENTENAS)

31 701 e 31 800, 47 601 e 47 700 e 66 501 e 66 600

NOTA: O direito aos prémios prescreve-se em 14 / 10 / 85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PREMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 18 / 4 / 85



DESCUBRA OS 60 000 CONTOS DA LOTARIA DA DESCOBERTA DO BRASIL NA

CASA VIOLA — "A SORTE QUE TOCA"

LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU
Correio para: Rua da Assunção, 67 — 110 LISBOA